



PROPOSTA DE

PLANO DE COGESTÃO

PARQUE NATURAL DA

SERRA DE SÃO MAMEDE

2023 - 2025



Financiado por



Coordenação



Comissão de Cogestão do Parque Natural da Serra de São Mamede



Índice

1. ENQUADRAMENTO	1
2. COGESTÃO PARA A PROMOÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO	4
2.1. MODELO DE COGESTÃO.....	4
2.2. MISSÃO, VISÃO, VALORES E COMPROMISSOS	9
3. CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DA ÁREA PROTEGIDA	10
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PARQUE NATURAL DA SERRA DE SÃO MAMEDE (PNSSM)	11
3.2. CLASSIFICAÇÃO E REGIMES DE PROTEÇÃO DO PNSSM	11
3.3. CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DO PNSSM	15
3.3.1. VALORES E RECURSOS NATURAIS.....	15
3.3.1.1. GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA.....	15
3.3.1.2. CLIMA, HIDROLOGIA e HIDROGRAFIA.....	20
3.3.1.3. FLORA, VEGETAÇÃO E HABITATS	22
3.3.1.4. FAUNA	27
3.3.1.5. AGRICULTURA	31
3.3.2. VALORES E RECURSOS HISTÓRICOS E CULTURAIS.....	32
3.3.2.1. VALORES HISTÓRICOS	32
3.3.2.2. VALORES CULTURAIS.....	36
3.3.3. ESTRUTURAS DE APOIO À VISITAÇÃO	39
3.4. ATUAL USO/OCUPAÇÃO DO SOLO	42
3.5. OCUPAÇÃO HUMANA/EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA/ ESTRUTURA ECONÓMICA	43
3.5.1 OCUPAÇÃO HUMANA	43
3.5.2. EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA	45
3.5.3 ESTRUTURA ECONÓMICA	47
4. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA ÁREA PROTEGIDA	50
4.1. FATORES POSITIVOS E POTENCIALIDADES DO TERRITÓRIO DO PNSSM	52
4.2. FATORES CRÍTICOS DO TERRITÓRIO DO PNSSM	53
4.3. MUDANÇAS PARA O TERRITÓRIO DO PNSSM	54
4.4. ESTRATÉGIA CONSENSUALIZADA PARA O PNSSM	55
4.5. EIXOS ESTRATÉGICOS E ÁREAS-CHAVE EM QUE SE PRETENDE APOSTAR	56
5. AUSCULTAÇÃO E ENVOLVIMENTO DE ATORES-CHAVE.....	57
5.1. ATORES-CHAVE.....	57
5.2. AUSCULTAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS ATORES-CHAVE.....	58
5.3. RESULTADOS E ILAÇÕES DESTA AUSCULTAÇÃO.....	59
5.4. FUTURO ENVOLVIMENTO DOS ATORES-CHAVE NO PLANO DE COGESTÃO	61
5.5. CONSULTA PÚBLICA AOS ATORES-CHAVE	61

6. PROGRAMA DE MEDIDAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS.....	63
7. INSTRUMENTOS E LINHAS DE FINANCIAMENTO	73
7.1. FINANCIAMENTO DAS MEDIDAS E AÇÕES.....	73
7.2. ESTRATÉGIA DE OBTENÇÃO DE FINANCIAMENTO	74
7.3. RESUMO DO INVESTIMENTO NECESSÁRIO AO PLANO DE COGESTÃO	75
8. MONITORIZAÇÃO	75
8.1. INDICADORES DE REALIZAÇÃO OBRIGATÓRIOS, ADICIONAIS E SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA	75
8.2. METAS ESTABELECIDAS E VERIFICAÇÃO DOS INDICADORES ADOTADOS E SUA PUBLICITAÇÃO	77
9. PUBLICITAÇÃO E DIVULGAÇÃO	90
10. BIBLIOGRAFIA	91
ANEXOS	94

ÍNDICE DE FIGURAS, FOTOGRAFIAS, GRÁFICOS, TABELAS, QUADROS E ANEXOS

FIGURAS

FIGURA 1. LIMITE TERRITORIAL DO ÂMBITO DE APLICAÇÃO DO PLANO DE COGESTÃO DO PNSSM (LIMITES ADMINISTRATIVOS DOS QUATRO MUNICÍPIOS)	3
FIGURA 2. LIMITES ADMINISTRATIVOS DO PNSSM (FREGUESIAS).....	11
FIGURA 3. DIFERENTES ESTATUTOS LEGAIS NO PNSSM	13
FIGURA 4. REGIMES DE PROTEÇÃO DO PNSSM.....	15
FIGURA 5. SÍTIOS COM INTERESSE GEOLÓGICO NO PNSSM	19
FIGURA 6. ESTRUTURAS DE VISITAÇÃO NO PNSSM	41
FIGURA 7. <i>PERCURSOS PEDESTRES NO PNSSM</i>	41
FIGURA 8. <i>PERCURSOS CICLÁVEIS NO PNSSM</i>	42
FIGURA 9. USO/OCUPAÇÃO DO SOLO PNSSM	43

FOTOGRAFIAS

FOTO 1. MARVÃO (CRÉDITOS: MUNICÍPIO DE MARVÃO)	17
FOTO 2. CRISTA QUARTZÍTICA DE CASTELO DE VIDE (CRÉDITOS: CIMAA)	17
FOTO 3. CALEIRA DA ESCUSA (CRÉDITOS: MUNICÍPIO DE MARVÃO).....	18
FOTO 4. CARVALHAIS(CRÉDITOS: FOGÉ COMIGO!).....	23
FOTO 5. MONTADO DE AZINHO (CRÉDITOS: FOGÉ COMIGO!).....	23
FOTO 6. SOUTO (CRÉDITOS: FOGÉ COMIGO!)	24
FOTO 7. MENIR DA MEADA (CRÉDITOS: ALEXANDRA BATISTA JOÃO).....	32
FOTO 8. <i>RUÍNAS ROMANAS AMMAIA (CRÉDITOS: MUNICÍPIO DE MARVÃO)</i>	33
FOTO 9. CASTELO DE MARVÃO (CRÉDITOS: MUNICÍPIO DE MARVÃO)	34
FOTO 10. TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (CRÉDITOS: MUNICÍPIO DE PORTALEGRE)	37
FOTO 11. BORDADOS EM CASCA DE CASTANHA (CRÉDITOS: MUNICÍPIO DE MARVÃO)	38
FOTO 12. ARTESANATO CORTIÇA (CRÉDITOS: MUNICÍPIO DE PORTALEGRE)	38
FOTO 13. <i>CESTARIA (CRÉDITOS: MUNICÍPIO DE PORTALEGRE)</i>	38
FOTO 14. SESSÕES PÚBLICAS APRESENTAÇÃO MODELO DE COGESTÃO AUSCULTAÇÃO ATORES LOCAIS (CREDITOS : SÓNIA RIBEIRO)	58
FOTO 15. REUNIÃO PARTICIPATIVA NO MUNICIPIO DE PORTALEGRE (CRÉDITOS: SÓNIA RIBEIRO)	59

GRÁFICOS

GRÁFICO 1. - POPULAÇÃO RESIDENTE NO PNSSM (FONTE: PORDATA).....	46
GRÁFICO 2. - REPRESENTAÇÃO DO PESO DE CADA FREGUESIA NO TOTAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE PNSSM, EM 2021(FONTE: INE)	47
GRÁFICO 3. - DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTOS - FONTE: INE.....	49

TABELAS

TABELA 1. - POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA, EM 2021 (FONTE: INE)	46
TABELA 2. POPULAÇÃO EMPREGADA (N.º) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA, SECTOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA, EM 2021	48
TABELA 3. ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTOS TURÍSTICOS NO PNSSM (FONTE: RNT REGISTO NACIONAL DE TURISMO).....	48
TABELA 4. ANÁLISE SWOT	50
TABELA 5. EIXOS ESTRATÉGICOS E ÁREAS-CHAVE DE INTERVENÇÃO.....	56

QUADROS

QUADRO 1. EIXOS E MEDIDAS DO PLANO DE COGESTÃO DO PNSSM	63
QUADRO 2. MEDIDAS E AÇÕES DO EIXO 1 – ENVOLVIMENTO, PARTICIPAÇÃO E COMUNICAÇÃO	65
QUADRO 3. VALOR TOTAL DE INVESTIMENTO DO EIXO 1 – ENVOLVIMENTO, PARTICIPAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	67
QUADRO 4. MEDIDAS E AÇÕES DO EIXO 2 – SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO	68
QUADRO 5. VALOR TOTAL DE INVESTIMENTO DO EIXO 2 – SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO.....	69
QUADRO 6. MEDIDAS E AÇÕES DO EIXO 3 – PROMOÇÃO E SUSTENTABILIDADE DO TERRITÓRIO.....	70
QUADRO 7. VALOR TOTAL DE INVESTIMENTO DO EIXO 3 – PROMOÇÃO E SUSTENTABILIDADE DO TERRITÓRIO	71
QUADRO 8. RESUMO DO INVESTIMENTO NECESSÁRIO AO PLANO DE COGESTÃO DO PNSSM	75
QUADRO 9. RESUMO DOS INDICADORES DE REALIZAÇÃO OBRIGATÓRIOS, ADICIONAIS E SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA	76
QUADRO 10. METAS, MEIOS DE VERIFICAÇÃO E INDICADORES DE REALIZAÇÃO - EIXO 1.....	79
QUADRO 11. METAS, MEIOS DE VERIFICAÇÃO E INDICADORES DE REALIZAÇÃO – EIXO 2.....	82
QUADRO 12. METAS, MEIOS DE VERIFICAÇÃO E INDICADORES DE REALIZAÇÃO – EIXO 3.....	85
QUADRO 13. RESUMO DA SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA E METAS	88

ANEXOS

Anexos indicados nos quadros 2, 4 e 6, que detalham as ações previstas	97
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

ENTIDADES	
AADP	Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre
ADER-AL	Associação para Desenvolvimento em Espaço Rural do Norte do Alentejano
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
CPADA	Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente
DOP	Denominação Origem Protegida
DOC	Denominação de Origem Controlada
ERT Alentejo,Ribatejo	Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo
ENCNB	Estratégia Nacional da Conservação e Natureza e Biodiversidade
ICNF	Instituto Conservação da Natureza e Florestas, I.P.
IPP	Instituto Politécnico de Portalegre
IGP	Indicação Geográfica Protegida
NERPOR	Associação Empresarial da Região de Portalegre
PCPNSSM	Plano de Cogestão do Parque Natural da Serra de São Mamede
PNSSM	Parque Natural da Serra de São Mamede
POPNSSM	Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra de São Mamede
RNAP	Rede Nacional de Áreas Protegidas
RJCNB	Regime Jurídico da Conservação Natureza e da Biodiversidade
ZEC	Zona Especial Conservação
ZPE	Zona Proteção Especial
FINANCIAMENTOS	
Alentejo 2020/2030	Programa Regional do Alentejo
Compete 2020	Programa Operacional Competitividade e Internacionalização
EEA Grants	Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu
LIFE	Instrumento de financiamento da UE para o ambiente e a ação climática
POCTEP	Programa de Cooperação Transfronteiriça Interreg Espanha-Portugal 2014-2020
PROMOVE	Programa Promove o Futuro do Interior
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência

NOTA PRÉVIA

A proposta do Plano de Cogestão do Parque Natural da Serra de São Mamede (PCPNSSM) é composta por um conjunto de documentos, que comporta a informação necessária para a sua aprovação.

O presente documento apresenta a contextualização, o enquadramento do Modelo de Cogestão e a Comissão de Cogestão do PNSSM. Dá ainda a conhecer a Missão, Visão e Valores do Plano de Cogestão, identifica os atores - chave do território e referencia os objetivos estratégicos e a programação das medidas e ações a implementar.

1. ENQUADRAMENTO

O Plano de Cogestão do Parque Natural da Serra de São Mamede (PNSSM) é, atualmente, um documento fundamental que “determina a estratégia a implementar na área protegida com vista a valorizar e promover o território, sensibilizar as populações locais e melhorar a comunicação com todos os interlocutores e utilizadores, devendo integrar um programa de medidas e ações que concretizam essa estratégia”, tal como designado no n.º 1 do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto. Reconhece-se hoje que as áreas protegidas são alvo de uma procura crescente por diferentes grupos de interesse, designadamente pelas pessoas que pretendem uma experiência autêntica de contacto com a natureza. Nas regiões do interior, sobretudo, as áreas protegidas constituem, cada vez mais, polos de atração, induzindo a mobilização dos recursos locais, contribuindo para promover localmente a economia e o desenvolvimento social e, deste modo, criar melhores condições para fixar pessoas nesses territórios. A natureza é, neste quadro, o elemento agregador que norteia a cogestão das áreas protegidas.

O Plano de Cogestão do Parque Natural da Serra de São Mamede consubstancia um compromisso entre as entidades envolvidas na sua execução, reflete a visão partilhada por diferentes instituições que, para além das entidades que integram a Comissão de Cogestão, inclui o estabelecimento de parcerias com outras entidades presentes no território.

Assim, a atual proposta do Plano de Cogestão para este território representa um passo muito importante na concretização dos objetivos gerais definidos nas reuniões preparatórias deste documento, onde constam ações e medidas concretas, assim como o planeamento dos recursos necessários à sua execução. Neste sentido, a proposta foi elaborada com base nos estudos de caracterização e diagnóstico existentes até à data, que permitiram identificar os grandes constrangimentos, as oportunidades e os desafios que se colocam à valorização e ao desenvolvimento sustentável deste território, mas, e também, com base nas reuniões realizadas no âmbito da elaboração da presente proposta.

Esta proposta consiste assim, num documento operacional de gestão do território composto por uma primeira parte descritiva, onde se enunciam, de forma sucinta e com

base na informação existente, as principais características do território, e numa segunda parte participativa, construída com base em reuniões realizadas entre as várias entidades com influência na gestão deste território. Dessas reuniões resultaram a definição da missão do plano e os seus objetivos gerais estratégicos a realizar ao longo dos 3 anos de vigência. Foram ainda definidos, os objetivos específicos, as medidas e ações, o cronograma, os indicadores e a identificação das entidades a envolver na execução, assim como o seu potencial financiamento.

Concluída a elaboração da proposta do Plano de Cogestão do PNSSM, esta segue para consulta pública. Terminada a mesma e, após a recolha de todos os contributos, estes são objeto de apreciação pela Comissão de Cogestão. A proposta revista do Plano de Cogestão, incluindo um conjunto de indicadores de realização (aprovados na Portaria n.º 67/2021, de 17 de março), é apreciada e sujeita a emissão de parecer prévio Conselho Estratégico do PNSSM. Com o parecer favorável do Conselho Estratégico, a Comissão de Cogestão aprova o Plano de Cogestão, de acordo com o artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, publicita e executa-o.

A proposta do Plano de Cogestão do PNSSM foi elaborada pela Comissão de Cogestão, coadjuvada pela Estrutura de Apoio (ver capítulo 2), tendo recebido contributos, por via de reuniões participativas, com os principais atores locais (ver ponto 5.1) e outros interessados.

A proposta de Plano de Cogestão do PNSSM abrange a área geográfica definida pelos limites da presente área protegida, assim como as áreas envolventes, dentro dos limites administrativos dos quatro municípios que integram esta área protegida (Figura 1). A decisão de integração destas áreas envolventes no âmbito de aplicação do Plano de Cogestão do PNSSM foi justificada e aprovada em reunião de Comissão de Cogestão, a 4 de outubro de 2022, tal como estipulado pelo Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto (conforme previsto no seu n.º 3 do artigo 1.º).

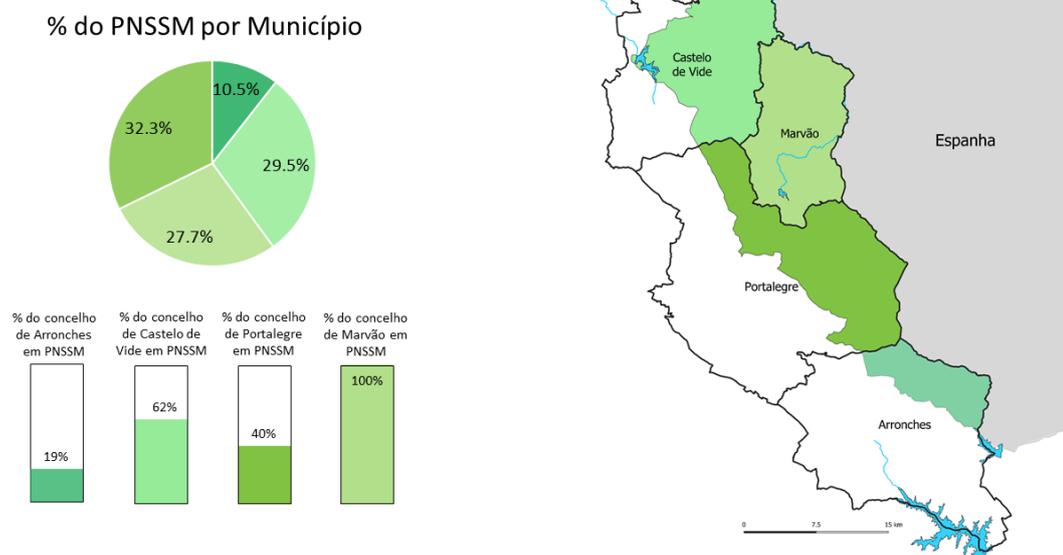


Figura 1. Limite territorial do âmbito de aplicação do Plano de Cogestão do PNSSM (limites administrativos dos quatro municípios)

As ações definidas neste documento, para além dos limites da área protegida, justificam-se na medida que podem ser importantes para darem continuidade a ações existentes no interior do Parque Natural, assim como para contribuir para uma melhor formulação e estruturação do produto turístico deste território.

A proposta do Plano de Cogestão do PNSSM integra uma programação das medidas a realizar nos próximos três anos (2023-2025), respeitando, assim, o período mínimo de três anos estipulado pelo Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto (n.º 4 do artigo 13.º).

2. COGESTÃO PARA A PROMOÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO

2.1. MODELO DE COGESTÃO

Em alinhamento com a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade (ENCNB 2030), e em cumprimento do previsto na Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, que estabelece o quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, o modelo de cogestão das áreas protegidas foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto.

A cogestão das áreas protegidas concretiza o princípio de participação dos órgãos municipais na respetiva gestão, envolvendo também instituições de ensino superior e outras entidades relevantes para a promoção do desenvolvimento sustentável das mesmas. As competências dos órgãos municipais são exercidas pelos municípios, podendo também sê-lo pelos órgãos competentes das entidades intermunicipais ou das associações de municípios com atribuições em territórios abrangidos por áreas protegidas. Este modelo aplica-se às áreas protegidas que constituem a Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP), com exceção das áreas protegidas de estatuto privado.

Neste propósito, juntam-se o ICNF, Autoridade Nacional para a Conservação da Natureza e da Biodiversidade, os municípios presentes nos territórios das áreas protegidas e quem, pela experiência e conhecimento técnico-científico possa contribuir para a aplicação das políticas de conservação, valorização e competitividade do território, sempre com o objetivo de gerir, dar valor e perenidade aos ativos territoriais.

O modelo de cogestão das áreas protegidas tem por objetivos:

- a) **criar uma dinâmica partilhada de valorização da área protegida**, tendo por base a sua sustentabilidade nas dimensões política, social, económica, ecológica, territorial e cultural e incidindo especificamente nos **domínios da promoção, sensibilização e comunicação**;
- b) **estabelecer procedimentos concertados** que visem um melhor desempenho na salvaguarda dos valores naturais e na resposta às solicitações da sociedade, através de uma maior articulação e eficiência das interações entre o ICNF, I.P., os municípios e demais entidades públicas competentes;

- c) gerar uma relação de maior proximidade aos cidadãos e às entidades relevantes para a promoção do desenvolvimento sustentável da área protegida.

O modelo de cogestão pressupõe ainda:

- a) a participação dos municípios e dos representantes das entidades relevantes para a promoção do desenvolvimento sustentável da respetiva área protegida;
- b) o cumprimento dos princípios e das normas legais e regulamentares aplicáveis às áreas protegidas, em especial as previstas no Plano de Ordenamento do PNSSM, no Regime Jurídico da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (RJCNB) e na ENCNB 2030.

A 17 de janeiro de 2020, promovida pelo ICNF, realizou-se a reunião para sensibilização e concertação do modelo de cogestão com os quatro municípios que integram esta área protegida (Arronches, Castelo de Vide, Marvão e Portalegre), sendo posteriormente definido, a 14 de fevereiro 2020, que o município de Castelo de Vide presidiria à Comissão de Cogestão desta área protegida, sendo substituído nas situações de impedimento ou ausência pelo município de Portalegre.

Entretanto, a 3 de julho de 2020, na Quinta dos Olhos de Água, em Marvão, realizou-se a cerimónia “Cogestão do Parque Natural da Serra de São Mamede”, presidida por Sua Exa. Sr. Secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território, João Paulo Catarino, onde se formalizou a adesão ao modelo de cogestão para o Parque Natural da Serra de São Mamede, envolvendo os quatro municípios deste território: Arronches, Castelo de Vide, Marvão e Portalegre.

A composição da Comissão de Cogestão do PNSSM, de acordo como Despacho n.º 12612/2020 de 28 de dezembro, do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do Secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território, integra as seguintes entidades:

- a) o presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide, que preside à Comissão de Cogestão, sendo substituído, nas situações de impedimento ou ausência, pelo presidente da Câmara Municipal de Portalegre;
- b) o Diretor Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo, sendo substituído, nas situações de impedimento ou ausência, pelo Chefe da Divisão de Cogestão de Áreas Protegidas do Alentejo;

- c) um representante do Instituto Politécnico de Portalegre;
- d) um representante de uma organização não governamental de ambiente ou equiparada, designado pela Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA);
- e) um representante da Associação de Lugares da Serra Alentejana;
- f) um representante da Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre;
- g) um representante do Turismo do Alentejo, E. R. T.

A Comissão de Cogestão é auxiliada por uma Estrutura de Apoio, coordenada pelo ICNF I.P., e é constituída por um representante, de nível técnico, das entidades que integram a Comissão de Cogestão. Para esta mesma estrutura foi decidido, pela Comissão de Cogestão, convidar para estar presente aquando das suas reuniões entidades locais que, dado o seu conhecimento sobre o território, sejam relevantes.

As funções da Comissão de Cogestão estão estipuladas pelo n.º 1, do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º116/2019, de 21 de agosto, e são as seguintes:

- a) garantir que a cogestão da área protegida é desenvolvida no respeito pelo dever de zelo da salvaguarda dos recursos e valores territoriais que fundamentam a classificação da área protegida;
- b) contribuir para o desenvolvimento das atividades locais em harmonia com os valores presentes, incorporando inovação e criatividade;
- c) viabilizar ações de promoção ambiental, económica e social, de sensibilização e comunicação, através da elaboração e execução dos instrumentos de cogestão na área protegida;
- d) dinamizar ações, em articulação com os diferentes agentes regionais e das Administrações central e local, para o desenvolvimento integrado da área protegida, bem como estimular a participação e a iniciativa da sociedade civil, designadamente através de ações de sensibilização e de projetos educativos;
- e) estimular parcerias com promotores, empresas, centros de investigação, instituições de formação e municípios destinadas a planear e a executar ações de valorização

sustentável do território, em particular ações associadas à agro -silvo -pastorícia, à caça, à pesca, à cultura e ao turismo de natureza;

- f) promover o debate sobre as atividades e ações que ocorrem na área protegida e estimular as boas práticas de gestão para o seu uso e aproveitamento sustentáveis;
- g) prestar a informação necessária para assegurar a coerência e a complementaridade entre os diversos organismos e entidades, com vista ao desenvolvimento sustentável e integrado da área protegida;
- h) comunicar com todas as entidades públicas e privadas envolvidas na proteção e valorização do capital natural, interpretando e divulgando os principais atributos existentes na área protegida, e sensibilizar para as formas mais adequadas de os preservar e valorizar;
- i) elaborar e aprovar os instrumentos de gestão, após parecer do conselho estratégico;
- j) executar os instrumentos de gestão;
- k) consultar o conselho estratégico sobre assuntos de interesse para a valorização da área protegida;
- l) identificar os instrumentos e linhas de financiamento de apoio à execução do Plano de Cogestão da área protegida e apoiar os potenciais beneficiários para acesso a essas mesmas linhas;
- m) acompanhar a elaboração, alteração ou revisão do programa especial da área protegida;
- n) elaborar e aprovar o regulamento interno necessário ao seu bom desempenho.

Para além da Comissão de Cogestão, intervém na cogestão do PNSSM o Conselho Estratégico, um órgão consultivo, que funciona junto de cada área protegida, com as responsabilidades específicas em matéria de cogestão que lhe são cometidas pelo Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto. Este conselho foi criado pelo Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, e integra os representantes das seguintes entidades:

- a) um representante do ICNF, I.P.;

- b) um representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo;
- c) um representante da Direção-Geral do Património Cultural;
- d) um representante da APA - Agência Portuguesa de Ambiente, I.P./ARH TEJO E OESTE - Polo de Portalegre/ARH Alentejo;
- e) um representante da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo;
- f) um representante do Município de Arronches;
- g) um representante da Junta de Freguesia de Mosteiros*;
- h) um representante do Município de Castelo de Vide;
- i) um representante da Junta de Freguesia Santiago Maior*;
- j) um representante do Município de Marvão;
- k) um representante da Junta de Freguesia da Beirã*;
- l) um representante do Município de Portalegre;
- m) um representante da União das Juntas de Freguesias de Reguengo e São Julião*;
- n) um representante da Universidade de Évora;
- o) um representante do Instituto Politécnico de Portalegre;
- p) um representante da Organização da Caça (ANPC);
- q) um representante da AADP - Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre;
- r) um representante do Turismo do Alentejo, E.R.T.;
- s) um Operador de Turismo de Natureza - MARVÃO ADVENTURE;
- t) um representante da ADER-AL - Associação para o Desenvolvimento Rural do Norte Alentejo;
- u) um representante da NERPOR - Associação Empresarial da Região de Portalegre;
- v) um representante da Quercus.

**Nota: os representantes das Juntas de Freguesia são designados segundo um sistema rotativo com um mandato de um ano - alíneas j), k), l) e m) do n.º 1 do art.º 4º do Regulamento do CE PNSSM.*

2.2. MISSÃO, VISÃO, VALORES E COMPROMISSOS

Tendo em conta, nomeadamente:

- as características, o potencial e os desafios que se colocam à gestão e desenvolvimento do território do PNSSM;
- os objetivos da implementação do modelo de cogestão nas áreas protegidas, enquadrados pelo Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto;
- os objetivos comuns do grupo de parceiros que integra a Comissão de Cogestão desta área protegida e o compromisso, por estes assumido, com a valorização e sustentabilidade do território; considerando os objetivos de desenvolvimento sustentável para 2030;
- as políticas e agendas europeias, nacional e regional no horizonte 2030;
- e a ENCNB 2030;

foi possível estabelecer a missão, a visão e os valores da presente proposta de Plano de Cogestão do PMSSM.

Missão

Contribuir para a salvaguarda dos valores naturais, históricos e culturais presentes no PNSSM, com base numa estratégia de gestão conjunta orientada para a sensibilização, promoção e comunicação, incluindo a compatibilização com as atividades humanas desenvolvidas no território, valorizando-as e promovendo o desenvolvimento sustentável e o bem-estar das comunidades locais, como legado para as gerações futuras.

Visão

O PNSSM afirma-se como uma área protegida onde a biodiversidade, a geodiversidade e os valores históricos e culturais são recursos fundamentais para o desenvolvimento sustentável do território, por meio de uma gestão de proximidade, participativa e colaborativa, assente no conhecimento, na inovação e na valorização dos seus recursos.

Valores

Partilha, desenvolvimento sustentável, pessoas, comunicação, cooperação, gestão colaborativa, compromisso e trabalho em rede, transparência, sentido de pertença.

A Comissão de Cogestão do PNSSM, tendo como objetivos principais a promoção, a sensibilização e comunicação da área protegida, assumiu os seguintes **compromissos estratégicos** para o desenvolvimento sustentável desta área protegida:

1º Compromisso - Comunicação e promoção de identidade do PNSSM, através de atividades que diligenciem o conhecimento do capital natural e cultural desta área protegida, nomeadamente pela elaboração de materiais promocionais e informativos, de edições de newsletter e multimédia, criação de plataformas on-line, participação em eventos/ feiras; etc.

2º Compromisso - Desenvolvimento sustentável e valorização do PNSSM por via de ações de promoção e manutenção de uma rede de estruturas de apoio ao turismo e lazer, mantendo operacionais rotas e percursos interpretativos e realizando a sua monitorização, bem como promovendo a adesão de entidades locais à marca Natural.PT.

3º Compromisso - Sensibilização, capacitação e envolvimento dos atores-chave do PNSSM, nomeadamente ações de formação para sua capacitação, de forma a compatibilizar as atividades socioeconómicas com os objetivos de conservação da natureza.

3. CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DA ÁREA PROTEGIDA

3.1. LOCALIZAÇÃO DO PARQUE NATURAL DA SERRA DE SÃO MAMEDE (PNSSM)

O PNSSM fica localizado na região NUTS II do Alentejo e na região NUTS III do Alto Alentejo, no **distrito de Portalegre** junto à fronteira com a Espanha, a sensivelmente 220 km de Lisboa.

Dentro do espaço geográfico do PNSSM, verifica-se que o mesmo corresponde à área parcial dos concelhos de Arronches, Castelo de Vide e Portalegre e na totalidade do concelho de Marvão (Figura 2).

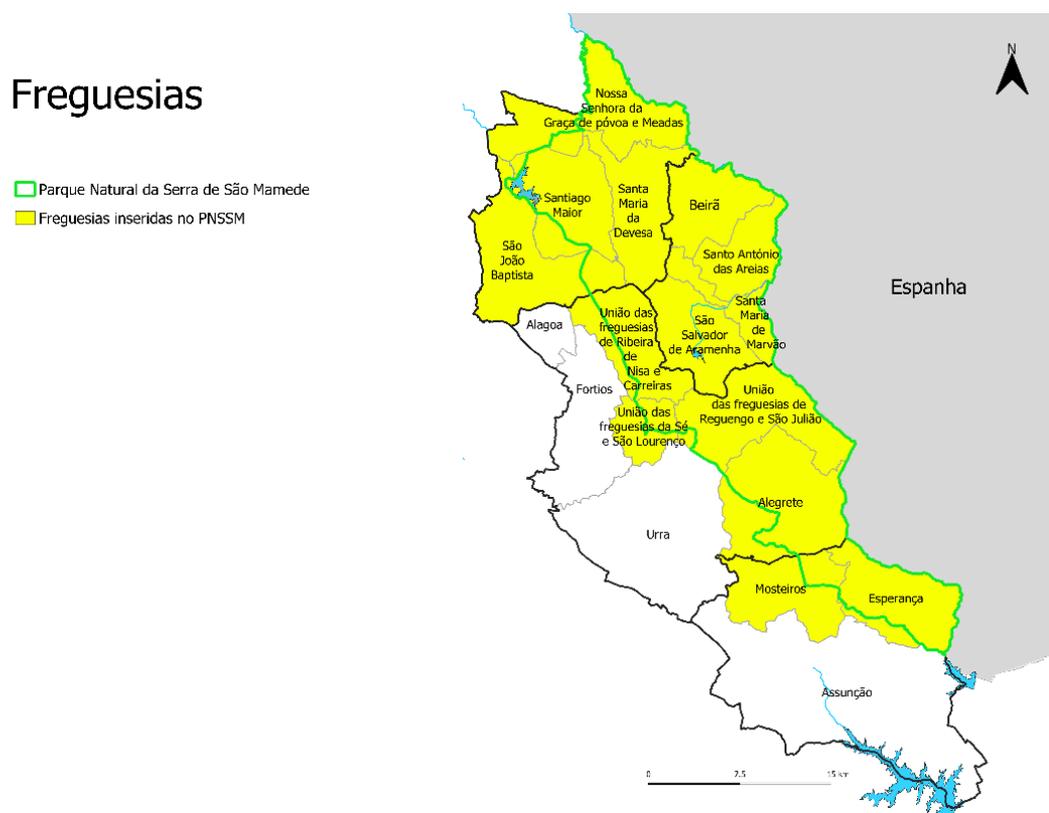


Figura 2. Limites administrativos do PNSSM (freguesias)

3.2. CLASSIFICAÇÃO E REGIMES DE PROTEÇÃO DO PNSSM

O PNSSM, o único Parque Natural existente no norte alentejano, foi criado através do **Decreto-Lei n.º 121/89, de 14 de abril**, com uma área de 31750 ha. No entanto, durante os estudos de caracterização do processo de ordenamento do PNSSM, bem como no âmbito dos trabalhos desenvolvidos para a implementação da Rede Natura 2000, foram identificados valores naturais que importava salvaguardar e, como tal, tornou-

se importante estabelecer novos limites para esta área protegida. A reclassificação aconteceu através do **Decreto Regulamentar n.º 20/2004**, de 20 de novembro, passando os seus limites para 56061 ha.

A criação desta área protegida teve como objetivos: a promoção da conservação dos recursos naturais da região, desenvolvendo ações tendentes à salvaguarda da flora e da fauna, e dos elementos geomorfológicos, arquitetónicos e paisagísticos; a promoção do desenvolvimento económico, social e cultural da região, em especial das zonas rurais, incentivando e apoiando as utilizações tradicionais do solo; a promoção da disciplina das atividades urbanísticas, industriais, recreativas e turísticas, por forma a evitar a degradação dos valores naturais, paisagísticos, estéticos e culturais da região, possibilitando o exercício de atividades compatíveis, designadamente o turismo de natureza e a promoção da divulgação dos valores naturais, paisagísticos, estéticos e culturais e científicos da região, nomeadamente criando condições para a utilização do Parque Natural para fins recreativos, culturais e científicos.

Para além de integrar a RNAP de âmbito nacional, este Parque Natural acumula outros estatutos de proteção, nomeadamente como Rede Natura 2000 – **Zona Especial de Conservação São Mamede** (PTCON0007).

Na área envolvente do PNSSM, há ainda a referir a Zona de Proteção Especial de Campo Maior (PTZPE0043) e a Zona Especial de Conservação de Nisa e Lage da Pedra (PTCON0044) (Figura 3), áreas reconhecidas, a nível nacional, pela sua importância quanto a habitats naturais da fauna e flora selvagens.



Figura 3. Diferentes estatutos legais no PNSSM

O PNSSM está ainda dotado de um Plano de Ordenamento (POPNSSM), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 77/2005, de 21 de março. Este instrumento orientador no ordenamento e gestão do PNSSM tem como objetivos específicos:

- a promoção da conservação dos recursos naturais da região, desenvolvendo ações tendentes à salvaguarda da flora e da fauna, e dos elementos geomorfológicos, arquitetónicos e paisagísticos;
- a promoção, de uma forma sustentável, do desenvolvimento económico, social e cultural da região, em especial das zonas rurais, incentivando e apoiando as utilizações tradicionais do solo;
- a promoção da disciplina das atividades urbanísticas, industriais, recreativas e turísticas, por forma a evitar a degradação dos valores naturais, paisagísticos, estéticos e culturais da região, possibilitando o exercício de atividades compatíveis, designadamente o turismo de natureza;
- a promoção da divulgação dos valores naturais, paisagísticos, estéticos, culturais e científicos da região, nomeadamente criando condições para a utilização do Parque Natural para fins recreativos, culturais e científicos.

Na área de intervenção do POPNSSM estão delimitadas diferentes áreas sujeitas a regimes de proteção, designadamente (Figura 4):

- a) **Áreas de proteção total**, que compreendem valores naturais e paisagísticos de reconhecido valor e interesse e excecionais do ponto de vista da conservação da natureza. Inclui formações geológicas, paisagísticas e ecológicas, com elevado grau de naturalidade e que assumem elevada sensibilidade ecológica.
- b) **Áreas de proteção parcial tipo I**, que contêm valores naturais e paisagísticos que do ponto de vista da conservação da natureza se assumem como relevantes. Apresentam uma sensibilidade moderada.
- c) **Áreas de proteção parcial tipo II**, que enquadram valores naturais e paisagísticos relevantes e de sensibilidade moderada. A conservação destes valores requer a manutenção de usos agrícolas, pastoris ou florestais tradicionais.
- d) **Áreas de proteção complementar tipo I**, que integram espaços de transição ou de amortecimento de impactes das áreas de proteção total ou parcial, onde se aliam valores de conservação da natureza e da estrutura física do território, compatibilizando o uso do solo com os valores aí existentes.
- e) **Áreas de proteção complementar tipo II**, que correspondem às restantes áreas de menor valor para a conservação da natureza e onde existem situações de marcada degradação ambiental, mas cuja conservação é importante para amortecer impactes em relação a áreas de maior proteção. Aqui pretende-se compatibilizar a intervenção humana e o desenvolvimento económico e social com os valores naturais e paisagísticos.



Figura 4. Regimes de proteção do PNSSM

Regime de propriedade

A maioria dos terrenos integrados na área de intervenção do Plano de Gestão são privados 99.31%. Existem, no entanto, áreas que são propriedade do Estado Português, nomeadamente a Quinta dos Olhos d'Água e o Perímetro Florestal de São Mamede.

3.3. CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DO PNSSM

3.3.1. VALORES E RECURSOS NATURAIS

3.3.1.1. GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA

O PNSSM constitui um maciço montanhoso, corado por vezes por estranhas cristas quartzíticas a dominar uma envolvente suave e ondulada. Fruto da altitude e do jogo das exposições associadas a condições climáticas particulares e substratos geológicos

diferenciados, a Serra de São Mamede é bem um outro Alentejo em que em certos trechos se sente um certo sabor a Beira.

Esta área protegida inclui a serra com o mesmo nome, a mais importante dos relevos alentejanos, sendo o ponto mais alto que se encontra a sul do rio Tejo (1025m). Esta serra está situada na fronteira luso-espanhola, a Sul do Tejo, e está completamente rodeada pela peneplanície, situada a cerca de 350- 400 m. A área em redor da serra em si é marcada pela peneplanície alentejana e apresenta-se bastante dissecada e irregular devido à ação das linhas de água superficial que a drenam.

Em termos geológicos, o PNSSM é profundamente influenciado pela Serra de São Mamede, cuja orientação é predominante NW-SE.

Pensa-se que a Serra de São Mamede terá tido origem num movimento compressivo lateral das camadas geológicas, o qual terá provocado o aparecimento dos extensos alinhamentos quartzíticos que constituem as cristas rochosas que se estendem ao longo da bordadura da serra.

Estes alinhamentos, devido à sua resistência, apresentam numerosas falhas, principalmente no sentido N-S. A mais evidente localiza-se em Castelo de Vide, visível sobretudo pelo considerável afastamento entre as cristas provocado por nova falha num sentido mais ou menos perpendicular.

Os afloramentos graníticos na zona de Marvão e Castelo de Vide e as cristas rochosas quartzíticas (Fotos 1 e 2) são os elementos geomorfológicos mais característicos do Parque Natural, dando a estas paisagens uma identidade forte e marcante.

Foto 1. Marvão
(Créditos: Foge
Comigo!)



Foto 2. Crista
Quartzítica de Castelo
de Vide (Créditos:
CIMAA)



A maior parte da superfície do Parque Natural tem uma geologia dominada por xistos, que se estendem praticamente desde Castelo de Vide, passando por Escusa, Porto da Espada e S. Julião, até à fronteira espanhola nas proximidades de Rabaça. No exterior da bordadura quartzítica encontram-se os granitos.

No concelho de Marvão, os fornos e antigas explorações de extração de cal, nomeadamente as Caleiras da Escusa (Foto 3), classificadas como Monumento Nacional, são testemunhos do substrato calcário.

Foto 3. *Caleira da Escusa (Créditos: município de Marvão)*



A rechã de Portalegre, situada a 400 - 500 m de altitude, domina a peneplanície por um ressalto de uma centena de metros, certamente de origem tectónica. Já a serra Fria alinha-se a 953 m de altitude.

Na área do PNSSM destacam-se **20 sítios com interesse geológico**, (Figura 5) existindo mais locais com potencial a designar com este estatuto:

1. Falha de Castelo de Vide
2. Crista quartzítica da Senhora da Penha (Castelo de Vide)
3. Crista quartzítica de Marvão
4. Caleiras da Escusa
5. Marmitas de Gigante de Galegos
6. Pia da Moura
7. Olhos de Água
8. Cova da Moura
9. Ponte da Madalena - Dobramento
10. Algar do Monte da Queijeira

11. Crista da Penha das Esparoeiras
12. Cume da Serra de São Mamede
13. Cascata de São Julião
14. Crista quartzítica da Senhora da Penha (Portalegre)
15. Fonte dos Amores
16. Cascata da Cabroeira
17. Quartzitos de Alegrete
18. Pego do Inferno
19. Cascata de São Mamede
20. Lapa dos Gaivões

Sítios de Interesse Geológico

- 1 Falha de Castelo de Vide
- 2 Crista quartzítica da Senhora da Penha
- 3 Crista quartzítica de Marvão
- 4 Caleiras de Escusa
- 5 Marmitas de Gigante de Galegos
- 6 Pia da Moura
- 7 Olhos de Água
- 8 Cova da Moura
- 9 Ponte da Madalena - Dobramento
- 10 Algar do Monte da Queijeira
- 11 Crista da Penha das Esparoeiras
- 12 Cume da Serra de São Mamede
- 13 Cascata de São Julião
- 14 Crista quartzítica da Senhora da Penha
- 15 Fonte dos Amores
- 16 Cascata da Cabroeira
- 17 Quartzitos de Alegrete
- 18 Pego do Inferno
- 19 Cascata de São Mamede
- 20 Lapa dos Gaivões

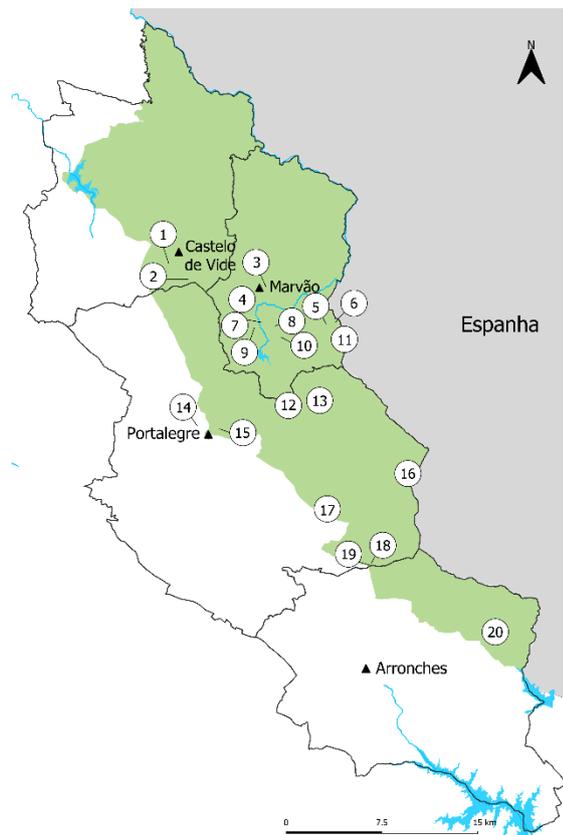


Figura 5. Sítios com Interesse Geológico no PNSSM

Em resumo, a grande diversidade geológica, desde granitos no noroeste do Parque Natural até às espessas sequências sedimentares das regiões sul, quase todas metamorfozadas e deformadas, faz com que o PNSSM seja um lugar ímpar para interpretação, divulgação e preservação do património geológico.

3.3.1.2. CLIMA, HIDROLOGIA e HIDROGRAFIA

Apesar do clima marcadamente mediterrânico, a altitude da Serra de São Mamede e o alinhamento das montanhas, criam condições climáticas próprias com níveis de precipitação e humidade mais elevados, especialmente nas encostas viradas a N/NW (Castelo de Vide, Portalegre e Marvão), bem como valores de temperatura máxima inferiores, quando comparados com as zonas mais aplanadas a sul. Existem, no entanto, exceções provocadas por declives e exposições das encostas, existindo numerosos microclimas na área do Parque Natural. A região é marcada pela influência Atlântica e Ibérica, o que caracteriza o território pelos seus invernos chuvosos e frios, em que os pontos altos registam a ocorrência de precipitação em forma de neve e por períodos secos no verão.

A temperatura média anual varia entre 17,8 °C nas terras baixas e 11,2 °C nas terras altas. A rede hidrográfica do Parque Natural integra cursos de água das bacias hidrográficas do Tejo e do Guadiana, sendo os rios mais importantes o Sever e o Xévor. Na área do PNSSM podem distinguir-se duas grandes bacias hidrográficas, a Norte a bacia do Tejo, e a sul a bacia do Guadiana. A bacia do Guadiana é a que ocupa uma maior área do parque. Na primeira bacia estão incluídos o rio Sever e ribeira de Nisa e na segunda bacia estão os rios Caia e Xévor. Além destes destacam-se também as ribeiras do Porto de Espada, das Reveladas e de Arronches.

Bacia Hidrográfica do Tejo

- **Rio Sever** - Com 57 km de comprimento é a principal estrutura superficial drenante do PNSSM, nasce na vertente norte da Serra de São Mamede e corre para norte. Assume orientação norte na parte inicial do seu curso onde corre para

uma várzea de solos de aluvião, junto a Marvão; inflete para este e passa a acompanhar a fronteira do Parque Natural e do País até à confluência com o rio Tejo; no trecho final com cerca de 10 km, encontra-se atualmente condicionado à influência da barragem de Cedilho. Os seus principais afluentes são as ribeiras de Cabril, Vide e S. João.

- Ribeiras de S. João, do Vale do Cano, do Cabril e de Vide, como afluentes do rio Sever.
- **Ribeira de Nisa** - Nasce na vertente ocidental da Serra de São Mamede, corre no sentido NW e desagua no rio Tejo. Esta ribeira nem sempre se encontra incluída no PNSSM, sendo que o seu percurso ora se desenvolve dentro ora fora do Parque.
- A ribeira do Carvalho como afluente da ribeira de Nisa.

Bacia Hidrográfica do Guadiana

- **Rio Xévorá** - Nasce na vertente oriental da Serra de São Mamede e corre no sentido NE, indo alimentar o rio Guadiana. Tem como principal afluente a ribeira de Abrilongo, fazendo esta fronteira entre Portugal e Espanha, na parte sul do PNSSM.
- **Rio Caia** - Nasce na vertente ocidental da Serra de São Mamede. O seu principal afluente é a ribeira de Arronches que nasce na mesma vertente da Serra..
- Ribeira de Arronches como afluente do rio Caia.
- Ribeira do Abrilongo como afluente do rio Xévorá, que por sua vez tem como afluente o ribeiro de Ouguela.

Alguns troços destes cursos de água servem de zonas de limite do Parque Natural, nomeadamente:

- a norte, a confluência do rio Sever com a ribeira de S. João (seu afluente), localizando-se o rio Sever para este e a ribeira de S. João para oeste, prolongando-

se ainda o rio Sever, durante uma extensão considerável, como limite lateral este do Parque;

- a sul, a confluência do rio Abrilongo com o ribeiro de Oguela, verificando-se o rio Abrilongo para este e o ribeiro de Oguela para oeste;
- a albufeira de Nisa na parte superior norte e lateral este do PNSSM, com a sua grande massa de água.

No PNSSM existem ainda duas albufeiras: a albufeira de Póvoa e Meadas e a albufeira da Apartadura. Estas destinam-se, essencialmente, para o abastecimento público, desempenhando ainda funções de produção de energia (Póvoa e Meadas) e de rega (Apartadura).

3.3.1.3. FLORA, VEGETAÇÃO E HABITATS

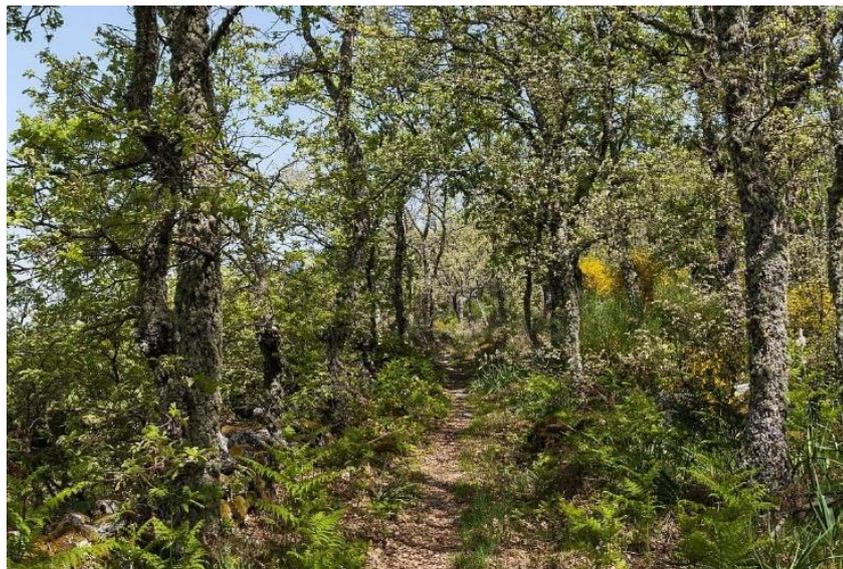
O PNSSM é uma área com grande diversidade de habitats, sendo especialmente importante do ponto de vista fitogeográfico.

Com efeito, devido às características geomorfológicas e climáticas da serra, que se constitui como uma barreira continental à influência atlântica, o Parque Natural é o limite sul para muitas espécies e comunidades vegetais de distribuição preferencialmente temperada. Assim, estas podem observar-se sobretudo nas vertentes norte e oeste, onde ocorre uma precipitação apreciável. Em contraste, as vertentes a sul e leste estão sujeitas a uma maior influência mediterrânica, sendo substancialmente mais secas.

A flora do PNSSM é extremamente rica, estando registadas cerca de 800 espécies de plantas.

As formações arbóreas predominantes são representadas por mosaicos de carvalhos-negral (*Quercus pyrenaica* Willd.), Habitat 9230 - carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* subsp. *broteroana* O. Schwartz e *Quercus pyrenaica*, sobreiro (*Quercus suber* L.), azinheira (*Quercus rotundifolia* Lam.), castanheiro (*Castanea sativa* Mill.) ou eucalipto (*Eucalyptus globulus* Labill.), em especial na zona norte e centro do Parque (Foto 4).

Foto 4.
Carvalhais (Créditos:
Foge Comigo!)



Os antigos bosques de azinheira (*Quercus rotundifolia*) e de sobreiro (*Quercus suber*) foram-se degradando, nomeadamente por intervenção humana, tendo dado lugar a estruturas de montado, os montados de sobre e de azinho (Habitat 6310 - montados de *Quercus* spp. de folha perene). Só as zonas de sobreiral melhor conservadas e que evidenciam um bom estado de conservação foram classificados como Habitat 9330 - florestas de *Quercus suber*. Já as manchas de azinhal em bom estado de conservação apresentam correspondência ao Habitat 9340 - florestas de *Quercus ilex* e *Quercus rotundifolia*, mais precisamente ao subtipo Pt1 - bosques de *Quercus rotundifolia* sobre silicatos (Foto 5).

Foto 5. Montado de
azinho (Créditos: Foge
Comigo!)



Nos cursos de água, a vegetação é caracterizada por amieiros e salgueirais ribeirinhos, classificados como Habitats prioritários 91E0 e 92A0. Já os freixiais pertencentes ao Habitat 91B0 estão apenas classificados como prioritários quando se encontram em encostas, neste caso fora das linhas de água.

No PNSSM o destaque vai para a ocorrência de populações de carvalho-alvarinho (*Quercus broteroana*), de carvalho-anão (*Quercus lusitanica*) e de carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*). Representam o Habitat 9230 - carvalhais galaico-portugueses de *Quercus broteroana* e *Quercus pyrenaica* e, neste Parque, os carvalhais são enquadráveis no subtipo Pt2 - carvalhais estremes de *Quercus pyrenaica*, onde o carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) representa a espécie arbórea dominante.

Outros povoamentos florestais significativos são os de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) e de eucalipto (*Eucalyptus globulus*).

Destaque ainda para a presença de castanheiros (*Castanea sativa*), quer para produção de madeira (castiçais), quer em áreas agrícolas para produção de fruto (soutos) (Foto 6), como já mencionado anteriormente, de grande interesse paisagístico e económico para a região. Os castiçais mais bem preservados enquadram-se no Habitat 9260 - florestas de *Castanea sativa* Pt1 – castiçais abandonados.

Foto 6. Souto
(Créditos: Foge
Comigo!)



Neste Parque Natural ocorrem diversas formações vegetais protegidas no âmbito da Diretiva Habitats, designadamente os seguintes habitats considerados prioritários para a conservação: Urzais-tojais meso-higrófilos (Habitat 4020), Afloramentos rochosos siliciosos com vegetação vascular rupícola (Habitat 8220) e Bosques ripícolas de amieiro (Habitat 91E0). Na área do PNSSM identificam-se 12 unidades de vegetação das quais são de carácter prioritário para a conservação: Habitat 3170 - charcos temporários mediterrânicos; Habitat 3260 - cursos de água do piso basal a montano com vegetação da *Ranunculion fluitantis* e da *Callitricho-Batrachion*; Habitat 3280 - cursos de água mediterrânicos permanentes da *Paspalo-Agrostidion* com cortinas arbóreas ribeirinhas de *Salix* e *Populus alba*; Habitat 3290 - cursos de água mediterrânicos intermitentes da *Paspalo-Agrostidion*; Habitat prioritário 4020 - charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix*; Habitat 7140 - turfeiras de transição e turfeiras ondulantes; Habitat 4030 – charnecas secas europeias; habitat 5330pt2 - piornais de *Retama sphaerocarpa*; Habitat 5330pt3 – medronhais; Habitat prioritário 6220 - subestepes de gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea*; Habitat 6210 - prados secos seminaturais e fácies arbustivas em substrato calcário (*Festuco-Brometalia*), importantes habitats de orquídeas; Habitat 6420 - pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da *Molinio-Holoschoenion*; Habitat 6430 - comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino; Habitat 8220 - vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica, que são percorridos por uma rede complexa de fendas terrosas ou não, com ou sem acumulações terrosas em plataformas rochosas, e muros colonizadas por vegetação rupícola especializada; Habitat 8230 - rochas siliciosas com vegetação pioneira da *Sedo-Scleranthion* ou da *Sedo albi-Veronicion dillenii*.

A diversidade de habitats presente neste Parque Natural promove a existência de inúmeras espécies de macrofungos, cujo papel é fundamental para o equilíbrio e sanidade dos ecossistemas. No PNSSM estão identificadas cerca de 250 espécies de macrofungos distribuídas por, aproximadamente, 50 famílias e mais de 100 géneros. Recentemente foram encontradas na área do Parque 26 espécies de macrofungos nunca antes observadas em Portugal e 81 espécies desconhecidas no Alto Alentejo. Do total de espécies de macrofungos identificadas no PNSSM, 142 são micorrízicas, 92 são decompositoras, 4 parasitas e 3 biotróficas. Esta dominância das espécies micorrízicas

sobre os restantes grupos tróficos, reflete de forma inequívoca a variabilidade de habitats e a diversidade de hospedeiros, presente nesta região. Nos seus bosques podem ser encontrados macrofungos extremamente raros, tais como *Cortnarius xanthophyllus*, *Cantharellus melanoxeros*, *Rheubarbariboletus persicolor* e *Russula sericatula*.

No território do PNSSM é conhecida a presença de espécies de flora vascular com interesse conservacionista, quer por constarem dos Anexos B-II, B-IV ou B-V do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, na sua redação atual, quer por serem consideradas espécies RELAPE (Raras, Endémicas, Localizadas, Ameaçadas ou em Perigo de Extinção) em território nacional.

Estão identificadas cerca de 30 espécies com interesse para a conservação, sendo que uma delas, a *Doronicum plantagineum*, é uma espécie rara e um endemismo Lusitano, outras 10 foram consideradas raras: a aquilégia (*Aquilegia vulgaris* subsp. *dichroa*); a arméria-das-beiras (*Armeria beirana*); a *Carduus platypus*; a *Doronicum plantagineum*; *Ferulago capillaris*; a *Lens nigricans*; a linária-das-rochas (*Linaria saxatilis*); o narciso-trombeta (*Narcissus pseudonarcissus* subsp. *portensis*); a *Drosophyllum lusitanicum* (L.) Link, *Groenlandia densa* (L.) Fourr, *Fritillaria nervosa* Willd., *Dactylorhiza sulphurea* (Link) Franco, *Dactylorhiza elata* (Poir.) Soó e *Thelypteris palustris* Schott e o assobio-agudo (*Silene acutifolia*).

Dessa listagem, 6 espécies encontram-se listadas na Diretiva Habitats, nomeadamente: a *Marsipella profunda*, que é considerada espécie prioritária no Anexo B-II, estando também presente no Anexo I, da Convenção de Berna, relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa. Já a campainhas-amarelas (*Narcissus bulbocodium*), a gilbardeira (*Ruscus aculeatus*) e o *Sphagnum auriculatum* são espécies constantes no Anexo V (Diretiva Habitats). No Anexo IV (Diretiva Habitats) estão ainda os narcisos-bravos (*Narcissus triandrus*), assim como salgueiro-branco (*Salix salviifolia* subsp. *australis*), presente igualmente no Anexo II (Diretiva Habitats).

Quanto aos matagais, as espécies mais comuns de maior porte no PNSSM são a giesta-de-flor-branca (*Cytisus multiflorus*), associada às áreas de substrato granítico, a giesta-de-flor-amarela (*Cytisus striatus*), o piorno-de-flor-amarela (*Retama sphaerocarpa*), a carqueja (*Pterospartum tridentatum*), o medronheiro (*Arbutus unedo*), a esteva (*Cistus*

ladanifer) e as urzes, em particular *Erica umbellata*. No que diz respeito às espécies herbáceas, refira-se a rosa-albardeira (*Paeonia broteri*), com flores grandes e vistosas, a erva-pinheira-orvalhada (*Drosophyllum lusitanicum*) e a *Pinguicula lusitanica*, espécies que capturam pequenos animais para absorção de nutrientes. A Serra de São Mamede apresenta também uma grande diversidade de orquídeas, nomeadamente associado às áreas de substrato calcário. Em áreas mais húmidas da serra podem encontrar-se duas pequenas espécies de urze raras e de distribuição localizada: *Erica tetralix* e *Erica ciliaris*.

No que toca a espécies briofíticas estão referenciadas 8 espécies como Vulneráveis (*Anomobryum lusitanicum*; *Anthoceros caucasicus*; *Aschisma carniolicum*; *Cinclidotus riparius*; *Ephemerum minutissimum*; *Tortula guepinii*; *Zygodon forsteri*; *Aneura mirabilis*) e uma como estando Em Perigo (*Bryum valparaisense*).

3.3.1.4. FAUNA

Aves

O PNSSM alberga uma avifauna rica e diversa, tendo já sido registadas cerca de 200 espécies de aves. Algumas destas espécies são residentes, outras são estivais nidificantes, havendo ainda as invernantes, as migradoras de passagem e as espécies de ocorrência ocasional ou irregular.

Dado que o elenco de espécies é muito vasto, é dado aqui mais destaque às espécies que se encontram ameaçadas ou quase-ameaçadas, de acordo com o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2005) e o Livro Vermelho dos mamíferos de (2023) uma vez que são essas as mais prioritárias em termos de conservação da natureza.

O Parque Natural é relevante pelas suas populações de aves de rapina, com destaque para o grifo (*Gyps fulvus*), que nidifica em escarpas perto da fronteira de Marvão. O abutre-preto (*Aegypius monachus*) não nidifica, mas observa-se diariamente na zona norte do parque. Quanto ao abutre-do-egipto (*Neophron percnopterus*), também é regular e poderá nidificar nesta área protegida. Outras aves de rapina que provavelmente aqui nidificam incluem: a águia-de-bonelli (*Aquila fasciata*), símbolo do PNSSM; a águia-calçada (*Hieraetus pennatus*); a águia-cobreira (*Circaetus gallicus*) e o peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*), enquanto no caso do bútio-vespeiro (*Pernis apivorus*) e da

águia-real (*Aquila chrysaetos*) o seu estatuto como nidificantes é incerto, ainda que aqui sejam avistados com regularidade. Refiram-se ainda o milhafre-real (*Milvus milvus*), que é frequente no período de invernada, e a águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*) que surge ocasionalmente durante as migrações e, mais raramente, no Inverno.

Também no caso das aves nocturnas (rapinas e noitibós) o Parque Natural alberga várias espécies importantes, como o bufo-real (*Bubo bubo*), o mocho-d'orelhas (*Otus scops*), o noitibó-europeu (*Caprimulgus europaeus*) e o noitibó-de-nuca-vermelha (*Caprimulgus ruficollis*).

Outras aves terrestres que têm sido registadas, com maior ou menor regularidade, nesta área protegida incluem o alcarvão (*Burhinus oedicephalus*), a galinhola (*Scolopax rusticola*), o pombo-bravo (*Columba oenas*), a rola-brava (*Streptopelia turtur*), o cuco-rabilongo (*Clamator glandarius*), o andorinhão-real (*Tachymarptis melba*) e o torcicolo (*Jynx torquilla*).

No que diz respeito a aves aquáticas, elas aparecem principalmente na albufeira de Póvoa e Meadas, que é a principal massa de água dentro da área do PNSSM, havendo, no entanto, diversos registos em pequenas charcas. Merecem referência a cegonha-preta (*Ciconia nigra*), que é regular na área e deverá nidificar, a garça-branca-grande (*Ardea alba*), que é essencialmente invernante, e o maçarico-das-rochas (*Actitis hypoleucos*), que pode ser visto ao longo de todo o ano. Durante as migrações, aparecem também diversas espécies de patos e limícolas, alguns dos quais se encontram ameaçados no país.

O grupo dos passeriformes presentes na área do Parque também é bastante variado. Entre as espécies nidificantes, destacam-se, pela sua escassez a nível nacional ou pelo estatuto de conservação desfavorável: a calhandra-real (*Melanocorypha calandra*), a toutinegra-real (*Curruca hortensis*), o picanço-barreteiro (*Lanius senator*) e o corvo (*Corvus corax*). Também é de referir o recente registo de nidificação de tordo-músico (*Turdus philomelos*), espécie que colonizou o país há poucos anos e se encontra em expansão. No Outono e no Inverno observam-se algumas espécies escassas, sendo de salientar a ferreirinha-alpina (*Prunella collaris*) e o melro-de-colar (*Turdus torquatus*), ambos regulares nas escarpas de Marvão.

Por fim, é de mencionar algumas espécies que até há cerca de 20 anos ocorriam regularmente na área do PNSSM, mas que deixaram de ser vistas em anos recentes, são: o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), o peneireiro-das-torres (*Falco naumanni*), o sisão (*Tetrax tetrax*), o rolieiro (*Coracias garrulus*), o chasco-preto (*Oenanthe leucura*) e a toutinegra-tomilheira (*Curruca conspicillata*). Todas estas espécies apresentam tendências populacionais negativas no país, o que poderá ajudar a explicar o seu desaparecimento da zona.

Mamíferos

Quanto aos mamíferos regista-se a presença de 50 espécies distintas, sendo que estão identificadas 108 espécies no território nacional. O destaque vai para os morcegos, que encontram aqui condições propícias. Estão identificadas 18 espécies, sendo que em Portugal continental existem 27 espécies distintas.

No PNSSM, o abrigo de importância nacional Marvão I (Cova da Moura) alberga a maior colónia de maternidade de morcegos-de-peluche (*Miniopterus schreibersii*) conhecida na Europa, com cerca de 15.000 indivíduos, e alberga também uma colónia de maternidade de cerca de 1.500 de morcegos-ratos-grandes (*Myotis myotis*). A enorme importância desta gruta cársica foi reconhecida logo na primeira visita, em 1977, e este abrigo é monitorizado regularmente desde 1988. A sua importância estende-se à época de hibernação e à primavera. Para além das duas espécies mais numerosas, abriga também muitas dezenas de morcegos-de-ferradura-grandes (*Rhinolophus ferrumequinum*), morcegos-de-ferradura-mediterrânicos (*Rhinolophus euryale*), morcegos-de-ferradura-mouriscos (*Rhinolophus mehelyi*) e indivíduos isolados de morcegos-de-ferradura-pequenos (*Rhinolophus hipposideros*), morcegos-de-franja-do-sul (*Myotis escaleraei*), morcegos-de-bechstein (*Myotis bechsteinii*), morcegos-lanudos (*Myotis emarginatus*), morcegos-de-água (*Myotis daubentonii*) e morcegos-ratos-pequenos (*Myotis blythii*).

No PNSSM existem também espécies como o rato-de-cabrera (*Microtus cabrera*), espécie ameaçada classificada com o estatuto de "Vulnerável", assim como a toupeira (*Talpa occidentalis*), outro endemismo da Península Ibérica. Encontram-se aqui também espécies florestais, como a raposa (*Vulpes vulpes*) e o gato-bravo (*Felis silvestris*), este último um dos mamíferos mais raros de Portugal, outras que ocupam zonas de matos

como o coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*) e a lebre (*Lepus granatensis*) e algumas que ocupam zonas húmidas próximas de linhas de água como o rato-de-água (*Arvicola sapidus*). Na zona norte do parque importa referir uma população importante de veado (*Cervus elaphus*).

Anfíbios

Esta é também a zona do país com maior número e diversidade de espécies de anfíbios e répteis, nomeadamente endemismos ibéricos, contemplando cerca de 63% das espécies que existem no território nacional.

Assim, das 17 espécies de anfíbios da fauna portuguesa, 15 existem aqui. Algumas espécies como a rela (*Hyla* sp.) e a rã-de-focinho-pontiagudo (*Discoglossus galganoi*) apresentam um decréscimo nas populações. Salienta-se a rã-ibérica (*Rana ibérica*) e o sapo-parteiro-ibérico (*Alytes cisternasii*).

O habitat destas espécies está maioritariamente relacionado com a presença de corpos de água, com linhas de água, charcos temporários ou lagoas que existam no PNSSM, como, por exemplo o rio Sever ou a Albufeira de Póvoa e Meadas.

Répteis

Já no que toca aos répteis, aqui existem 20 espécies das 30 identificadas em Portugal Continental. Destaque para espécies como a víbora-cornuda (com estatuto de Vulnerável), que apresenta um decréscimo nas suas populações, ou para o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), que é um endemismo da Península Ibérica. Este último está associado às linhas de água, enquanto a cobra-de-capuz (*Macroprotodon cucullatus*) ou a cobra-de-escada (*Elaphe scalaris*) são espécies florestais.

Insetos

Ao nível dos insetos menciona-se a existência de um escaravelho endémico (*Geocharis portalegrensis*), estando, até ao momento, identificadas 46 espécies diferentes de borboletas diurnas.

Peixes

Estão também registadas 16 espécies de peixes (10 das quais são endemismos ibéricos e 6 são espécies exóticas), correspondendo a cerca de 26% das espécies piscícolas existentes em Portugal Continental.

3.3.1.5. AGRICULTURA

A atividade agrícola de outros tempos plantou as oliveiras da variedade galega nas encostas íngremes desta serra e suportou-as construindo muros de “pedra seca”. Esta cultura chegou a ocupar uma área superior à de qualquer espécie florestal individualmente. Nas encostas a sul da serra destaque para a vinha.

As várzeas e ribeiras associadas dos vales da serra de São Mamede apresentam uma policultura composta por hortícolas e fruteiras diversas (aveleiras, cerejeiras e macieiras) que subsistiu até aos nossos dias e que também é visível em torno das aldeias. Destaque também para os soutos, pomares de castanheiro, entre os 500 e 700 m, que produzem a célebre castanha de Marvão.

Apesar do abandono das explorações que se registou em décadas passadas, são diversos os produtos protegidos cuja delimitação geográfica abrange total ou parcialmente a área do PNSSM, sendo que a área destes produtos é muito mais abrangente que a delimitação do Parque Natural.

Note-se que os produtos com a DOP ou o IGP é bastante diversa.

Azeites do Norte Alentejano DOP	Cacholeira Branca de Portalegre IGP
Castanha Marvão – Portalegre DOP	Painho de Portalegre IGP
Cabrito do Alentejo IGP	Lombo Enguitado de Portalegre IGP
Carne de Porco Alentejano DOP	Linguça de Portalegre IGP
Vinho-Vinhos do Alentejo DOC	Morceira de Cozer de Portalegre IGP
Queijo Mestiço de Tolosa IGP	Farinheira de Portalegre IGP
Queijo de Nisa DOP	Chouriço de Portalegre IGP
Carne Alentejana DOP	Chouriço Mouro de Portalegre IGP
Borrego de Nordeste Alentejano IGP	Morceira de Assar de Portalegre IGP

Nota: DOP – Denominação de Origem Protegida | IGP – Indicação Geográfica Protegida | DOC – Denominação de Origem Controlada

3.3.2. VALORES E RECURSOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

3.3.2.1. VALORES HISTÓRICOS

O Alto Alentejo é um território rico em património histórico-cultural construído, apresentando um legado diverso (e.g. arqueológico, religioso, civil, militar, industrial). Destaque também para os museus, centros de interpretação e núcleos museológicos existentes.

Os primeiros testemunhos de presença humana remontam à época dos caçadores recolectores, principalmente na margem esquerda do rio Sever. Nesta área, há lacunas arqueológicas relativamente ao Paleolítico Médio – que se prolonga até há cerca de 30 000 anos – e ao Paleolítico Superior - que preenche o espaço cronológico compreendido entre cerca de 30 000 e 10 000 anos a.C.

No segundo milénio a.C. apareceram as primeiras formas de cultura Megalítica, havendo neste território numerosos vestígios desta época, testemunhados pelas expressões arquitetónicas megalíticas representadas pelas antas (por exemplo: **Anta da Herdade entre Ribeiras** localizada em Fortios – Portalegre) e pelos menires (por exemplo: o **menir da Meada** no concelho de Castelo de Vide, **classificado como monumento nacional**, considerado o de maiores dimensões da Península Ibérica) (Foto 7).



Foto 7. Menir da Meada (Créditos: Alexandra Batista João)

No final do Neolítico, o progresso do domínio de técnicas relativas à metalurgia do cobre reforçou nas populações a divisão de tarefas na sociedade – surge a Idade do Cobre,

paralelamente ao desenvolvimento de uma economia baseada na agricultura e na criação de gado. Na viragem para o segundo milénio a.C. tem início a idade do Bronze, expressa pela acentuada marcação de diferenças sociais e hierarquia dos laços de sangue.

Por volta da segunda metade do século II a.C., o território foi ocupado pelo povo romano, prolongando-se a conquista do território até ao século V d.C.. A romanização alterou padrões da estrutura socioeconómica dos povos da região. Graças à urbanização do território surgem novas cidades que contribuíram para a expansão da vida urbana, tal como evidenciam as ruínas da Ammaia. A Ammaia (Foto 8) localiza-se junto à povoação de S. Salvador da Aramenha, existindo no local um “museu desítio”, o Museu Monográfico da Cidade de Ammaia, exemplificativo da vida quotidiana da população que aqui viveu, tal como diversos objetos aqui encontrados e inventariados, exibindo uma das mais importantes coleções de vidros romanos da Península Ibérica.

Foto 8. Ruínas romanas Ammaia
(Créditos: município de Marvão)



Na freguesia da Esperança, no concelho de Arronches, nos alinhamentos quartzíticos, em cotas humanizáveis, foram descobertos 3 abrigos pertencentes às primeiras comunidades agro-pastoris. Com maior relevância, pela quantidade e estado de conservação de pinturas **rupestres do Neolítico**, destaque para a Lapa dos Gaivões, classificado como **Monumento Nacional**, a Lapa dos Louções e a Igreja dos Mouros.

Na freguesia de Alegrete, no concelho de Portalegre, foram descobertas na gruta da Ermida da Nossa Senhora da Lapa pinturas rupestres esquemáticas datadas entre o Neolítico e o Calcólítico.

De realçar a presença das **povoações fortificadas** de **Alegrete, Castelo de Vide, Marvão e Portalegre**; destaca-se ainda a arquitetura tradicional de apoio à atividade agrícola e pastoril como cabanas e cancelas, choças, chafurdões, eiras, muros, secadores de castanhas e muros apiários.

Destacam-se ainda os **castelos e as fortificações** de Marvão, Castelo de Vide, Portalegre e Alegrete e a Torre da Atalaia, as **calçadas medievais** da Portagem, Vale de Rodão, Abegoa, Carreiras e Castelo de Vide (Foto 9).

De mencionar também que Castelo de Vide apresenta um dos mais importantes e interessantes conjuntos de portas ogivais atualmente existentes no país, oriundas dos séc.s XIV e XV, num total de sessenta e três.

Foto 9. Castelo de Marvão
(Créditos: município de Marvão)



A religiosidade faz parte das gentes que habitam o PNSSM - festas e romarias não faltam ao longo de todo ano. É, no entanto, no rico património edificado que se demonstra esta riqueza: Portalegre, a cidade dos “sete conventos”, de onde se destaca a magnífica **Catedral** recentemente reabilitada/ restaurada do século XVI e o seu conjunto de retábulos maneirista; a **Igreja de Nossa Senhora da Assunção** em Arronches, um dos mais

emblemáticos exemplos de igreja salão do país; em Marvão as igrejas são à escala da vila e são três as que se encontram entre muralhas, estando no exterior, um dos poucos edifícios construídos, o lindíssimo **Convento de Nossa Senhora da Estrela** do século XV; e Castelo de Vide com duplicidade entre o católico e o judaico, apesar das suas mais de 30 igrejas e capelas; é também a herança judaica, com a sua **Sinagoga Medieval** do século XIV, que assume um importante papel na atratividade deste segmento do Turismo Religioso.

Também os museus, centros de interpretação e núcleos museológicos existentes neste território são motivos de visita, tais como: o **Centro Interativo de Ruralidade de Arronches (CEIRA)**, cujo acervo inclui património que retrata “a vida no campo” dos tempos passados; o Museu **(a)Brincar** também localizado em Arronches; o Museu de **Arte Sacra Cónego Albano Vaz Pinto**; a **Casa de Cidadania Salgueiro Maia em Castelo de Vide**, por vontade expressa de Fernando Salgueiro Maia, todo o seu espólio, nomeadamente o que está diretamente ligado a um dos acontecimentos mais importantes da história contemporânea de Portugal e à implementação do Regime Democrático em 25 de Abril de 1974 encontra-se aqui, ainda em Castelo de Vide a **Casa de Inquisição**, o **Centro Interpretação Garcia De Orta**, o **Centro de Interpretação Barragem de Póvoa e Meadas**; em Marvão o Museu **Municipal de Marvão**, a Câmara-Velha - **Casa da Cultura**, o **Centro de Interpretação das Fortalezas Abaluartadas da Raia (Património Mundial UNESCO)**, e o Museu das **Ruínas da Cidade Romana de Ammaia**; em Portalegre o **Museu Municipal**, a **Casa - Museu José Régio**, o **Museu de Tapeçaria de Portalegre Guy Fino**, museu especificamente dedicado à apresentação, conservação e estudo de uma parcela fundamental do património artístico nacional, representado pela Tapeçarias de Portalegre, o **Núcleo Rural do Museu Municipal** de Portalegre – Reguengo, e o **Centro Museológico** da Arte Cesteira da Ribeira de Nisa, entre outros (consultar a tabela do anexo 1).

Património **industrial o Espaço Robinson** que inclui a antiga fábrica da rolha e o Convento de São Francisco, conjunto de interesse público e um dos ícones portalegrenses, ocupando especial preponderância visual na silhueta da cidade as suas duas chaminés. Lugar único onde a arqueologia industrial e a estética associada à mesma tem relevância nacional. Nos anos 40 do século XIX, o industrial inglês George William Robinson, natural

de Halifax (Yorkshire), adquiriu em Portalegre uma pequena oficina de transformação de cortiça, ao seu compatriota Thomas Reynolds. Em 1868, adquiriu parte da propriedade do extinto Convento de São Francisco, alargando as instalações da sua fábrica. Graças a ele e ao seu filho George Wheelhouse Robinson, nascido em Portalegre, a produção da Fábrica Robinson não parou de aumentar, alcançando uma reconhecida importância internacional no setor.

A natureza e as paisagens do PNSSM são absolutamente únicas e donas de uma beleza singular, com destaque para a **Alameda dos Freixos**, classificada como Arvoredo de Interesse Público – conhecida como “túnel das árvores fechadas” - uma das mais belas estradas do nosso país. O **Plátano do Rossio**, um dos maiores da Península Ibérica e com a classificação mais antiga de árvore de interesse público (agosto de 1938), faz parte da história de Portalegre e é local de encontro de várias gerações de portalegrenses. Plantado em 1838, pelo botânico José Maria Grande, a árvore depressa se desenvolveu, aproveitando a linha de água que ali passa para criar sólidas raízes.

3.3.2.2. VALORES CULTURAIS

Sendo este um território rico em valores culturais, o folclore, as tradições, a gastronomia e artesanato, merecem destaque na caracterização desta área protegida.

Tapeçarias de Portalegre. Únicas no mundo. Em 1946, Portalegre vê nascer, pelas mãos de Guy Fino e Manuel Celestino Peixeiro, uma tapeçaria mural decorativa com um ponto inventado anos antes por Manuel do Carmo Peixeiro, pai de Manuel Celestino, enquanto estudante têxtil em Roubaix. Assim, a primeira tapeçaria sai do tear em 1947, sob cartão de João Tavares.

A tapeçaria de Portalegre parte sempre de um original de um pintor. Ela é a transposição para um outro suporte, a uma outra escala, dessa obra de arte. É por si também uma obra de arte original, pelas suas qualidades únicas e pelos meios usados na tradução do original, através de um desenho de tecelagem (papel quadriculado próprio).

Esta tapeçaria é tecida num tear vertical, em que a trama decorativa, composta de 8 cabos (o que permite misturar cores diferentes na mesma trama, levando a efeitos cromáticos muito ricos), envolve completamente os fios da teia, levando a uma densidade que pode variar entre os 2.500 a 10 000 pontos/dm².

Mais de duas centenas de pintores, nacionais e estrangeiros, já viram trabalhos seus passados a tapeçaria na Manufatura de Tapeçarias de Portalegre, tais como Júlio Pomar, Maria Keil, Vieira da Silva, Joana Vasconcelos, Le Corbusier e Siza Vieira (Foto10).

Foto 10. Tapeçarias de Portalegre
(Créditos: município de Portalegre)



A castanha, fruto de grande qualidade e importância na região devido ao microclima que aqui existe, permite que da sua casca se criem os típicos **bordados com casca de castanha**, um trabalho artesanal típico da Serra de São Mamede, especialmente do concelho de Marvão, onde o castanheiro é um importante elemento da economia local. As artesãs continuam esta velha tradição produzindo quadros com motivos vegetais, em que o bordado é feito com cascas humedecidas de castanha, cosidas em pano de linho, meio linho, estopa de linho ou cetim, fazendo um jogo de cores graças ao uso do interior e exterior da casca (Foto 11).

Foto 11. Bordados em casca de castanha (Créditos: município de Marvão)



Esta região possui um grande número de castanheiros, sendo a sua madeira utilizada na produção de cestos, canastras e canastrões. Os cestos e canastras são utilizados na apanha e transporte da azeitona e os canastrões são usados no transporte do pão (Foto 13).

O “cocho” ou “cocharro” de cortiça, que era utilizado para beber água durante os trabalhos do campo, ou o “tarro” que é um tacho feito de cortiça com tampa, onde os pastores transportavam o almoço e que mantinha a comida hermeticamente conservada (Foto 12).



Foto 12. Artesanato cortiça (créditos: município de Portalegre)



Foto 13. Cestaria (créditos: município de Portalegre)

Quanto às **festividades** locais, o território apresenta um conjunto muito representativo, inclusive alguns eventos com forte tradição identitária, ou grande potencial de afirmação nos mercados potenciais, como eventos culturais, desportivos e gastronómicos.

A destacar, em Marvão: a **Feira da Castanha**, em homenagem à Castanha de Marvão-Portalegre DOP; o **Festival Internacional de Música de Marvão (FIMM)**, que transporta a magia da música clássica para um cenário de sonho; e o Festival Al Mossassa, evocativo das três culturas (árabe, cristã e hebraica) presentes nesta vila. A **Páscoa em Castelo de Vide** é um dos maiores eventos locais e torna-se particularmente interessante pela forma como se associaram às práticas católicas elementos da cultura judaica. A **Feira de Doçaria Conventual e Tradicional de Portalegre** e as **Maias** são festividades importantes na cidade, não deixando de referir as afamadas Feira das Cerejas e das Cebolas. Para além de diversas provas desportivas realizadas neste território destacam-se a Baja Portalegre 500, o Ultra Trail de São Mamede, o **Norte Alentejano O'Meeting NAOM**, considerado o segundo maior evento regular de orientação que se realiza em Portugal mais propriamente nos concelhos de Castelo de Vide, Marvão e Portalegre.

A **gastronomia**, profundamente ligada ao saber-fazer local e a tradição secular, **é sazonal, muito aromatizada e colorida, devido à fusão de vários povos e culturas**. Destacam-se os pratos de cabrito, borrego, porco e caça, tais como ensopado de borrego, sarapatel, cabrito de cachafrito, migas de pão e de batata com carne de porco frita e o arroz de lebre. Como doçaria típica, os doces de castanha, as boleimas de maçã, os bolos fintos, o arroz doce, os biscoitos escaldados, as rosquilhas e as broas de mel, acompanhados dos licores tradicionais de noz, de castanha, de figo, não esquecendo a muita calórica doçaria conventual. Destaca-se ainda na região a produção de cereja de São Julião e a maçã de Portalegre.

3.3.3. ESTRUTURAS DE APOIO À VISITAÇÃO

Relativamente às estruturas de apoio aos visitantes no PNSSM, destacam-se:

a) **os diferentes espaços de lazer e visitação, nomeadamente:**

- 17 Miradouros (Figura 6);
- 12 Parques de Merenda (Figura 6);
- 3 Observatórios – observatório de aves; observatório da Falha Geológica; observatório de Aves Ripícolas e de Rapina do corredor Ecológico (Figura 6);
- 21 Centros Interpretativos/ Espaços Museológicos /Museus;
- 20 Percursos pedestres, classificados como pequenas rotas (PR), (Figura 7);
- 2 Percursos pedestres, classificados como grandes rotas (GR), (Figura 7);
- 32 Percursos interpretativos clicáveis (Figura 8);
- 1 Passadiço.

b) **outras estruturas de apoio:**

- 4 Postos de Turismo – Arronches; Castelo de Vide; Marvão e Portalegre;
- 5 Centros Cycling – Arronches; Beirã; Barragem de Póvoa e Meadas e Castelo de Vide, Reguengo;
- 2 Rail Bike – Beirã;
- 5 Cascatas – Monte sete; Cabroeira; Pego do Inferno; Salto da Pega e Ribeira de Arronches;
- 2 Barragens – Barragem da Apartadura e Barragem de Póvoa e Meadas;
- 4 Piscinas Fluviais – Alegrete; Ribeira de Nisa; Reguengo e Portagem;
- Núcleo de Birdwatching de apoio ao corredor ecológico de Alegrete.

c) e os diferentes **painéis de sinalização interpretativa e sinalização rodoviária** espalham-se por locais estratégicos, de maior visitaç o no território, bem como 4 **totens interativos** em Castelo de Vide, Marvão e Portalegre.

Estruturas de Visitação

Estruturas de Apoio

- 1 Centro de Interpretação do Megalitismo
- 2 Centro de Interpretação das Fortalezas Abaluartadas da Raia
- 3 Centro de Interpretação Cultural e Ambiental do Moinho da Cova
- 4 Centro de Interpretação da Identidade Local da Esperança

Parques de Merendas

- 1 Albufeira de Póvoas e Meadas
- 2 Malato Beliz
- 3 Ermida da Nossa Senhora da Penha
- 4 Santo António das Areias
- 5 Estrada Nacional de Marvão
- 6 Centro de Lazer da Portagem
- 7 Fontes dos Amores
- 8 Monte Francisco
- 9 Piscina da Fonte Nova

Observação de Aves

- 1 Rípicolas
- 2 Rapina

Miradouros

- 1 Baloço da Beirã
- 2 Penedo Monteiro
- 3 Sobre Vila
- 4 Santo António das Areias
- 5 Senhora da Penha
- 6 Vista Panorâmica de Castelo de Vide
- 7 Torre de Menagem
- 8 Fonte dos Carvoeiros
- 9 Baloço de Marvão
- 10 Pico da Serra de São Mamede
- 11 Santa Luzia
- 12 Serra da Penha de S. Tomé
- 13 Fonte dos Amores
- 14 Vale Lourenço
- 15 S. Cristovão
- 16 Vista Panorâmica do Rio Xévorá
- 17 Castelo de Alegrete
- 18 Vista Panorâmica da Senhora da Lapa

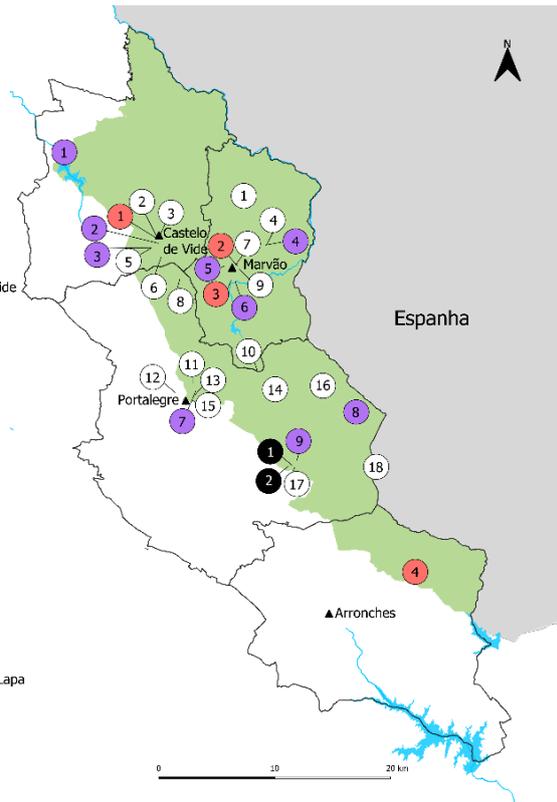


Figura 6. Estruturas de Visitação no PNSSM

Percursos Pedestres

- 1 PR 1 CVD - Pela Serra de S. Paulo
- 2 PR 2 CVD - Percurso da Torrinha
- 3 PR 3 CVD-MRV - Percurso Castelo de Vide -Marvão
- 4 PR 4 CVD - Percurso da Barragem da Póvoa
- 5 PR 5 CVD - Percurso das Fontes na Vila
- 6 PR 1 MRV - Percurso de Marvão
- 7 PR 2 MRV - Percurso dos Galegos
- 8 PR 4 MRV - Percurso do Contrabando
- 9 PR 5 MRV
- 10 PR 1 PTG - Percurso da Senhora da Lapa
- 11 PR 2 PTG - Percurso do Reguengo
- 12 PR 3 PTG - Alegrete
- 13 PR 4 PTG - Ribeira de Nisa
- 14 PR 6 PTG - Percurso do Salão Frio
- 15 PR 7 PTG - Percurso de Carreiras
- 16 PR 8 PTG - Percurso de Vale de Lourenço
- 17 PR 1 ARR - Esperança

- 1 Corredor Ecológico de Alegrete
- 1 Grande Rota de Castelo de Vide (GR41)
- 2 Grande Rota das Cascatas da Serra de São Mamedee (GR61)
- 1 TransAlentejo CVD PR8 - Paisagens Fantásticas de Póvoa e Meadas
- 2 TransAlentejo PTG PR9 - Rota de Peregrinação do Senhor dos Aflitos

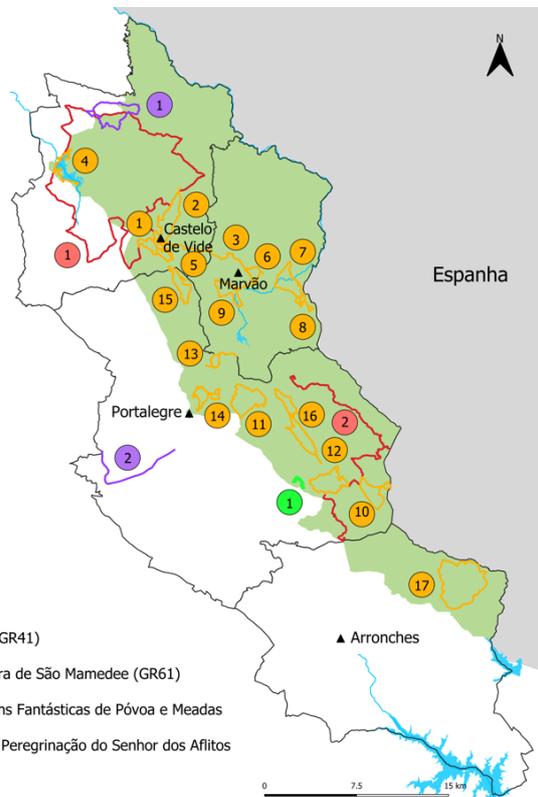


Figura 7. Percursos Pedestres no PNSSM

Percursos Cicláveis

- 1 CBTT Marvão - Castelo de Vide
- 2 Percurso 36 - Reguengo
- 3 Percurso 37 - Reguengo
- 1 CBTT Marvão - Castelo de Vide
- 2 CBTT Marvão - Castelo de Vide
- 3 Percurso 34 - Reguengo
- 4 Percurso 35 - Reguengo
- 1 CBTT Marvão - Castelo de Vide
- 2 Percurso 31 - Reguengo
- 1 CBTT Marvão - Castelo de Vide
- 2 CBTT Marvão - Castelo de Vide
- 3 Percurso 32 - Reguengo
- 4 Percurso 33 - Reguengo

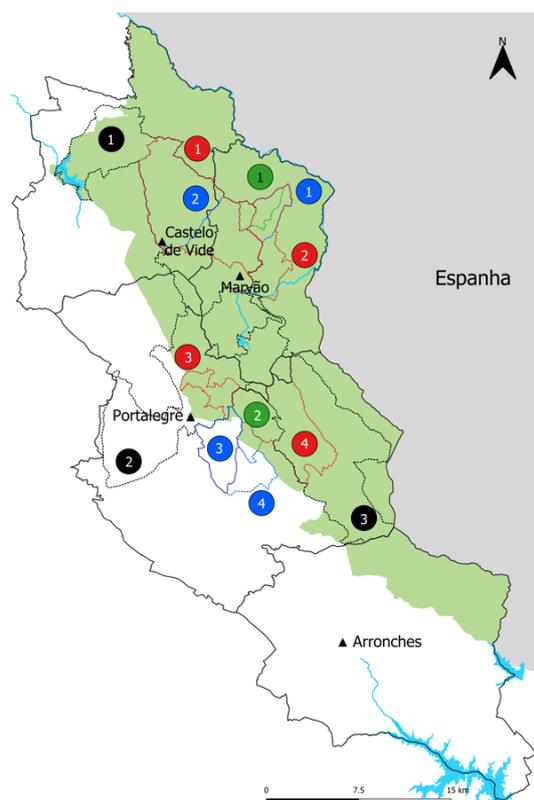


Figura 8. Percursos Cicláveis no PNSSM

3.4. ATUAL USO/OCUPAÇÃO DO SOLO

O clima, a geologia e o relevo, bem como a dinâmica populacional conferiram a este território características muito singulares, que podem ser apreciadas, quer através da paisagem, quer dos diferentes sistemas de ocupação do solo.

Em traços gerais, no maciço central do PNSSM merece destaque a importância da floresta de produção. A ocupação agrícola denuncia uma maior intensificação humana, com propriedades de menor dimensão média, onde os pomares (olival, souto e cerejeira) ocupam uma área expressiva.

A norte, a par da floresta de proteção, dominam ainda áreas agrícolas extensivas com pastagem e cereais de sequeiro, que alternam com matos mais ou menos evoluídos, resultantes de pousios e/ou abandono da agricultura.

A sul, a ocupação agrícola é dominada por sistemas extensivos de sequeiro, podendo apresentar-se com ou sem árvores. Destacam-se ainda algumas manchas agrícolas sob coberto de sobreiros/azinheira (Figura 9).

Uso / Ocupação Solo

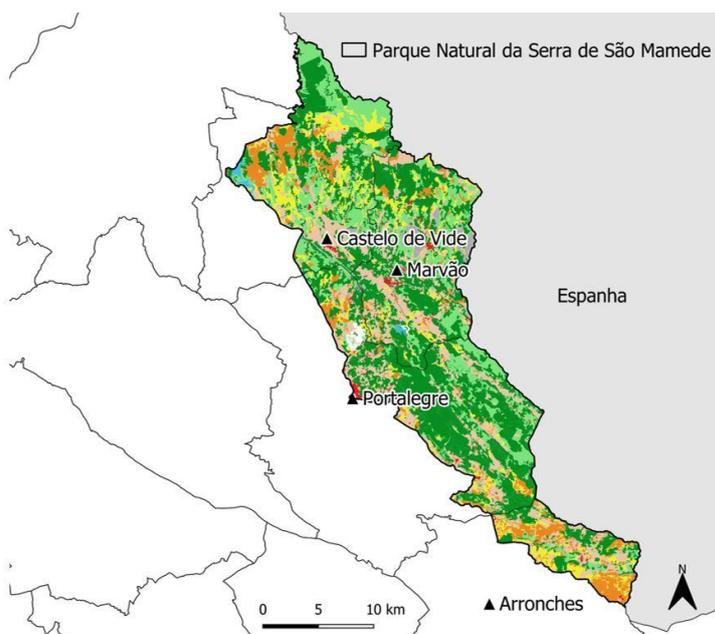
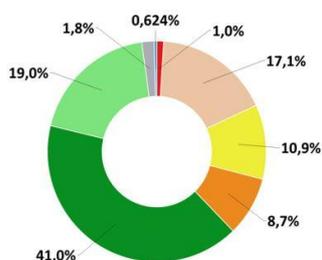
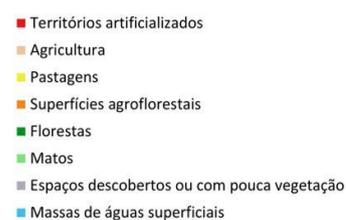


Figura 9. Uso/ocupação do solo no PNSSM

Pela associação dos diferentes usos, referidos na carta de ocupação atual do solo, é possível concluir que no PNSSM predominam as florestas e meios seminaturais (68,7%) que representam mais do dobro das áreas com ocupação agrícola (28%). As zonas artificializadas, bem como as superfícies com água representam em conjunto com pouco mais de 3,42%. As áreas urbanas, os planos de água e as outras áreas abrangem menos do que 3% da área protegida.

A ocupação atual do solo do PNSSM traduz um forte equilíbrio entre os aspetos naturais e as alterações que os seus habitantes lhe inculiram desde que aqui se estabeleceram. Este equilíbrio, que se pretende manter através do POPNSSM, proporciona a quem visita esta região paisagens de rara beleza. Acompanhando as condicionantes que o clima, o relevo e a geologia lhe conferem, os solos na sua generalidade são muito pobres.

3.5. OCUPAÇÃO HUMANA/EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA/ ESTRUTURA ECONÓMICA

3.5.1 OCUPAÇÃO HUMANA

Cronologicamente, a ocupação humana da área da Serra de São Mamede remonta ao Paleolítico final, facto atestado por artefactos encontrados, existindo evidências de ocupação em vários períodos da História até aos dias de hoje.

A existência de diversos povoados e de várias dezenas de monumentos megalíticos assinalam a existência de atividade no território durante o período Neolítico/Calcolítico.

A Idade do Ferro é refletida pela presença de vestígios de fortificações, localizadas no interior da serra e que assentavam em amplos cabeços.

São patentes no território ainda vestígios da ocupação romana, nomeadamente de várias vias, *villae*.

O séc. XV/XVI é marcado pela introdução da agricultura intensiva, predominando o trigo e pelo coletivismo agrário (pastos comuns, utilização de baldios, repartição periódica de terras). Dá-se também uma pequena expansão dos aglomerados urbanos, ultrapassando os limites das muralhas. Surgem novos concelhos, acompanhados de ocupação agrícola intensiva nos vales, predominando, nas encostas das serras, os matos. A presença de inúmeras ermidas e igrejas rurais indicia a existência de pequenas propriedades, originando um mosaico diversificado.

Durante o séc. XVIII o coletivismo agrário é restringido pela existência de soutos e tapadas (que se caracterizavam por culturas ricas e variadas, como olival, vinha e árvores de fruto); dá - se o recuo da cultura de cereais e o incremento da criação de gado e das culturas ricas.

É no séc. XIX que se verifica um crescimento significativo da população. Permanece os baldios da serra incultos ou semeados em cada seis ou oito anos. Ocorre um aumento progressivo das tapadas, as coutadas são subtraídas às servidões coletivas e inicia-se a criação de arroteias. Predominam as culturas de trigo (solos de melhor qualidade), centeio (solos siliciosos) e cevada, sendo utilizadas áreas de montados e matos, sobretudo, na criação de gado miúdo e produção de mel e também para o fornecimento de madeira e lenha. Dá-se ainda a intensificação do olival.

Ao longo do séc. XX o território é marcado pela plantação da oliveira e o desenvolvimento da produção de azeite e pelo incremento da produção de gado.

Nas décadas de 1950/1970 ocorre uma forte perda de população, potenciada pelo êxodo rural que inverte a evolução da população, atraída por centros nacionais e estrangeiros e, por outro lado, pelo maior grau de mecanização das explorações agrícolas. A população cresce entre 1970 e 1981, o que reflete uma quebra na emigração e o retorno dos emigrantes e habitantes das ex-colónias. Os anos 1990/2000 são marcados pela construção de algumas infraestruturas, nomeadamente a barragem da Apartadura e a autoestrada da Beira Interior (A23). Nos últimos anos, a Serra de São Mamede segue o padrão populacional do interior nacional, com perda acentuada de população rural, abandono de atividade agrícola e reforço do turismo de nicho rural-patrimonial.

3.5.2. EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

Para o efeito de caracterização e análise da evolução demográfica, foram considerados os dados ao nível dos concelhos inseridos no PNSSM, independentemente da coincidência dos limites administrativos com a área protegida. A caracterização reflete os dados do recenseamento da população entre 2011 e 2021.

Portugal, entre 2011 e 2021, perdeu cerca de 217,3 mil habitantes, o que corresponde a uma redução de 2,06% na população do país. Ao nível dos concelhos que integram o PNSSM (Arronches, Castelo de Vide, Marvão e Portalegre) a situação existente não difere da situação demográfica a nível nacional. Ao longo dos últimos dez anos, Castelo de Vide viu diminuir, a sua população residente, tendo esta passado de 3407 habitantes em 2011, para 3116 habitantes em 2021, ou seja, um decréscimo de 8,5%; o município de Marvão passou de 3512 habitantes, em 2011, para 3.021 habitantes em 2021, apresentando um decréscimo de 13,9%; o município de Arronches não foi exceção e a sua população residente passou de 3165 habitantes, em 2011, para 2.789 habitantes, em 2021 tendo um decréscimo de 11,8%; e o município de Portalegre passou de 24930 habitantes, em 2011, para 22 341 habitantes, em 2021 evidenciando um decréscimo de 10,3%.

Como se pode verificar no gráfico 1, a população residente nos quatro concelhos do PNSSM, desde 2011 a 2021, apresenta uma diminuição significativa. A tabela 1 referencia

a população residente por cada freguesia na área do PNSSM. O gráfico 2 espelha o peso de cada freguesia no total da população residente no PNSSM.

Gráfico 1 - População residente no PNSSM (Fonte: Pordata)

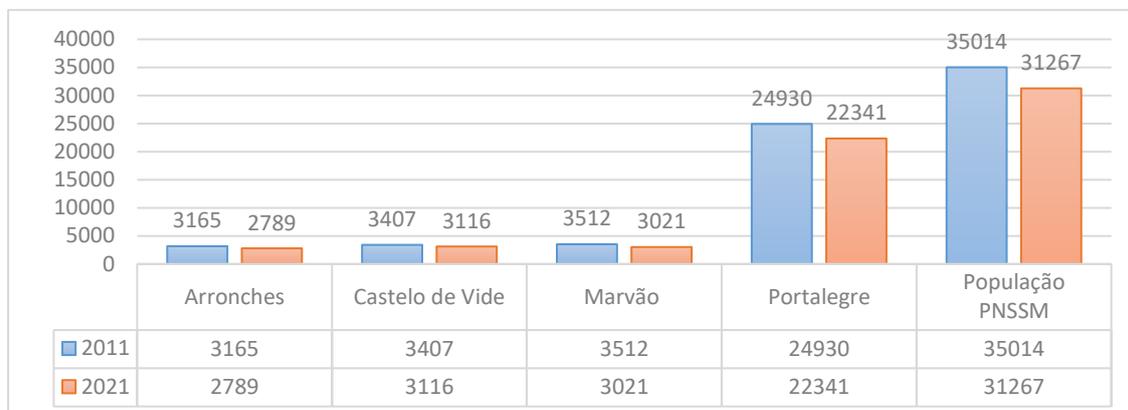
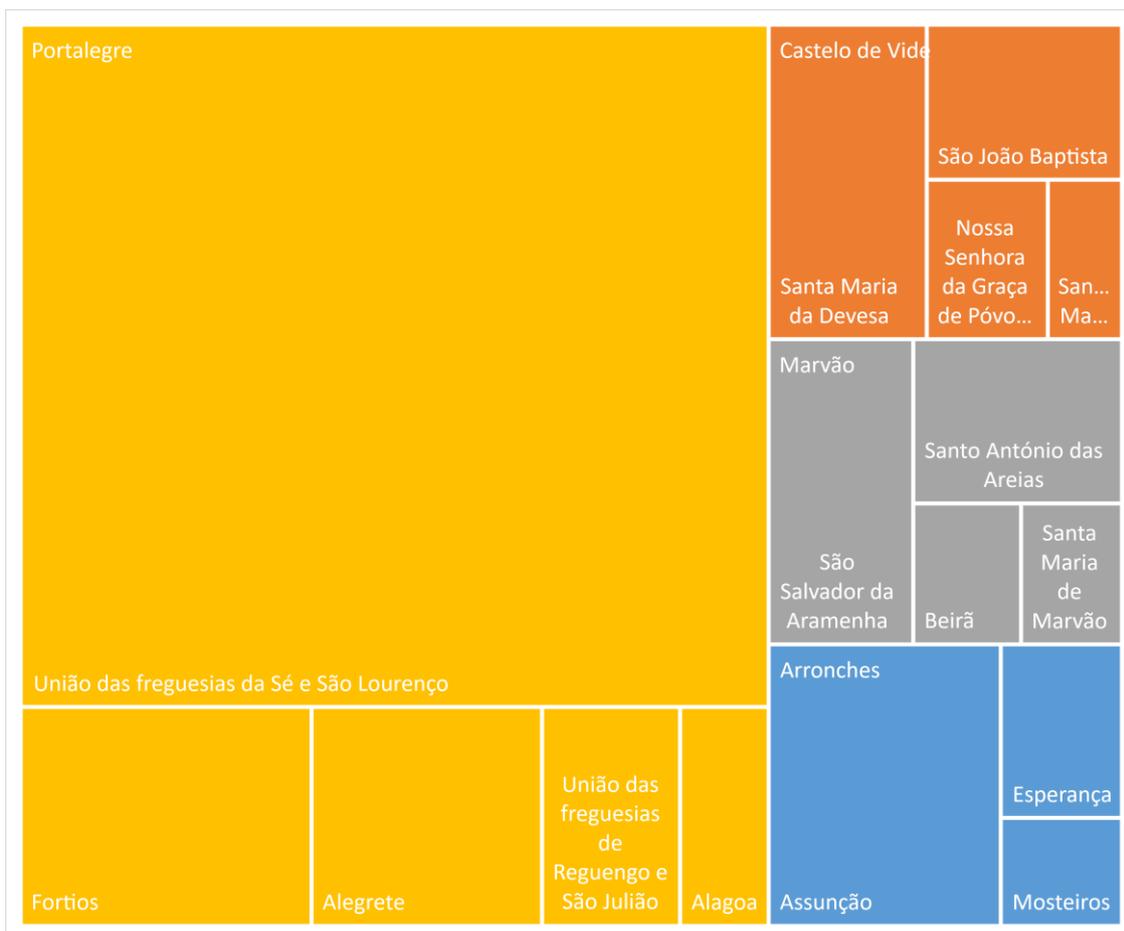


Tabela 1 - População residente por Freguesia, em 2021 (Fonte: INE)

Freguesias PNSSM	Sexo		
	HM	H	M
Arronches	2789	1379	1410
Assunção	1834	907	927
Esperança	589	293	296
Mosteiros	366	179	187
Castelo de Vide	3116	1496	1620
Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas	542	259	283
Santa Maria da Devesa	1393	666	727
Santiago Maior	331	171	160
São João Baptista	850	400	450
Marvão	3021	1442	1579
Beirã	427	207	220
Santa Maria de Marvão	398	175	223
Santo António das Areias	961	464	497
São Salvador da Aramenha	1235	596	639
Portalegre	22340	10592	11748
Alagoa	543	263	280
Alegrete	1414	698	716
Fortios	1785	840	945
União das freguesias da Sé e São Lourenço	14317	6690	7627
União das freguesias de Reguengo e São Julião	849	422	427
União das freguesias de Ribeira de Nisa e Carreiras	1731	852	879
Urra	1701	827	874

Gráfico 2. - Representação do peso de cada freguesia no total da população residente PNSSM, em 2021
(Fonte: INE)



3.5.3 ESTRUTURA ECONÓMICA

Ao nível da **estrutura económica** da população, vem-se assistindo a uma redução da população empregada no setor primário, porque, embora importante, é pouco rentável. A perda de população empregada no sector primário traduz, em alguns casos, a sua transferência para a indústria, setor secundário, promovendo a dinamização de alguma pequena indústria de produtos locais de qualidade (tais como a cereja, a castanha, a maçã, os produtos de carne, o queijo, o vinho, o mel, as compotas e as ervas aromáticas) que fazem parte da economia local.

Por fim, existe um sector terciário predominante, marcado pelo comércio, serviços de apoio à população e administração pública, centralizados nas vilas de Arronches, Castelo

de Vide, Marvão e na cidade de Portalegre, e pelo turismo (alojamento, restauração e animação), distribuídos pelo território do PNSSM (Tabela 2).

O turismo, apresenta bastante relevância, e, devido ao crescimento de emprego nesta atividade, é uma aposta estratégica dos concelhos inseridos neste Parque Natural (Tabela 3).

O turismo na área do PNSSM tem sido uma atividade em ascensão, não só ao nível do alojamento (Gráfico 3), mas também na promoção do seu património histórico e cultural. De referenciar outra vertente de turismo em crescimento, o turismo natureza, no qual estes concelhos têm vindo a apostar em diversas atividades, tais como: percursos pedestres, cicláveis, observação de aves, criação de rotas, etc.

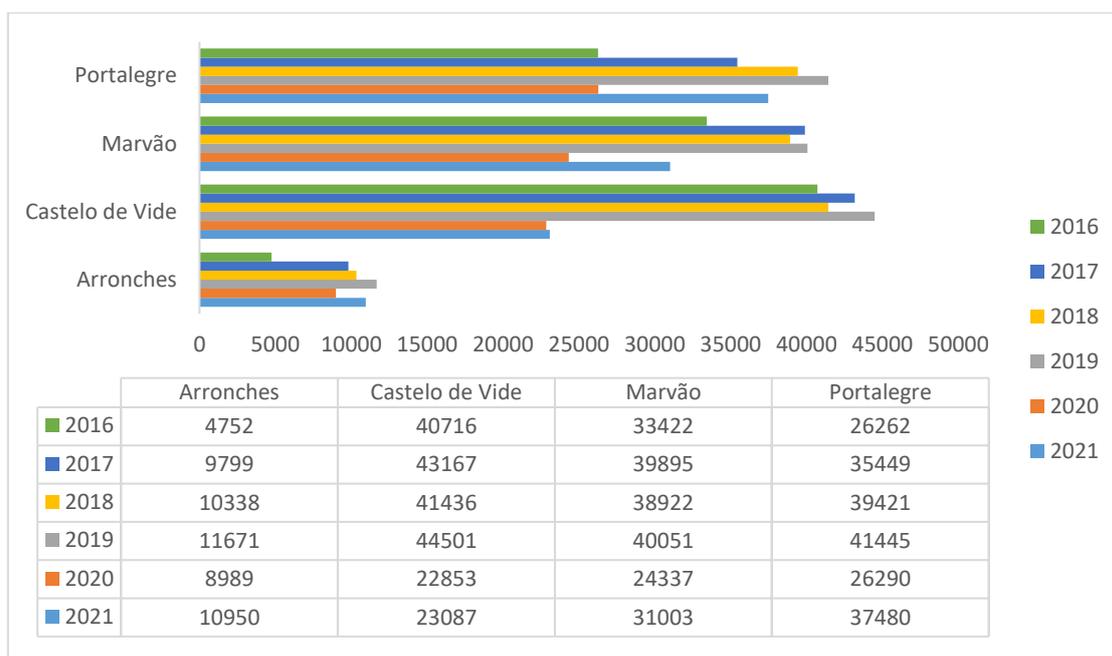
Tabela 2. População empregada (N.º) por local de residência, sector de atividade económica, em 2021 (fonte INE)

Local	SECTOR PRIMÁRIO	SECTOR SECUNDÁRIO	SECTOR TERCIÁRIO
	2021	2021	2021
Alto Alentejo	3913	7359	29412
Arronches	139	168	836
Castelo de Vide	78	187	949
Marvão	99	161	868
Portalegre	449	1610	7309

Tabela 3. Estabelecimentos de alojamentos turísticos no PNSSM (Fonte: RNT Registo Nacional de Turismo)

	Total	Empreendimento turístico	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação	Parque de campismo
Arronches	16	2	12	1	1
Castelo de Vide	79	6	65	7	1
Marvão	111	4	75	29	3
Portalegre	79	5	60	14	0

Gráfico 3. - Dormidas nos estabelecimentos de alojamentos (Fonte: INE)



Contudo, atendendo à reduzida representatividade de empresas de animação turística nos concelhos do PNSSM, considera-se que o potencial da área protegida e do turismo de natureza encontram-se ainda subexplorados.

4. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA ÁREA PROTEGIDA

O diagnóstico de um território é importante na medida em que permite identificar e ponderar aspetos que poderão determinar objetivos e medidas, prioridades e constrangimentos na avaliação dos fatores que influenciam a gestão de um território.

Neste sentido, por meio de uma análise *SWOT*, procedeu-se à avaliação dos valores da área protegida através da identificação dos pontos fortes (*S*) e fracos (*W*) (relacionados com a análise interna da área protegida na atualidade) e das oportunidades (*O*) e ameaças (*T*) (relacionadas com a visão do exterior, no que se prende ao futuro desenvolvimento da área protegida).

Referir que esta análise *SWOT* foi elaborada com foco nos três objetivos do Modelo de Cogestão: **comunicar, promover e sensibilizar**.

O PNSSM foi alvo de um diagnóstico estratégico, por via de um processo participativo através de reuniões com os principais atores-chave e outros interessados. Os atores-chave auscultados (ver ponto 5.2) vão desde as Câmara Municipais e Juntas de Freguesia, representantes de diversas entidades públicas e privadas relevantes no território, residentes e utilizadores da área protegida.

As reuniões tiveram uma adesão positiva e foram consideradas necessárias para uma avaliação conjunta do estado do território.

Assim, considerando o potencial e os desafios que se colocam à gestão e desenvolvimento do território do PNSSM e considerando as intervenções dos atores auscultados, foi definida a seguinte análise *SWOT* (Tabela 4) :

Tabela 4. Análise *SWOT*

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">• Elevada Biodiversidade (habitats, espécies);• Abrangência territorial (quatro concelhos);• Figuras de Proteção Internacional - Zona Especial de Conservação de São Mamede (PTCON0007 – São Mamede);• Potencial desportivo, com oferta diversificada de equipamentos e infraestruturas (Parque aventura, escalada; piscinas; barragens; polidesportivos parapente, diversos percursos pedonais e cicláveis);	<ul style="list-style-type: none">• Fraca divulgação do Parque Natural;• Fraca imagem do PNSSM (falha na comunicação e posicionamento do PNSSM);• Falta de articulação entre agentes ligados ao PNSSM;• Falta de sinalização do PNSSM;• Parte da sinalética degradada/obsoleta;• Falta de prevenção contra incêndios;• Área maioritariamente privada;• Vandalismo/ falta de civismo;

<ul style="list-style-type: none"> • Produtos locais de qualidade reconhecida (Produtos Qualificados com DOP/IGP castanha, vinho; azeite); • Diversidade e beleza paisagística; • Presença de elementos diferenciadores geológicos e arqueológicos. Destaque para o Menir da Meada classificado Monumento Nacional; • Oferta diversificada de equipamentos e infraestruturas de visitação; • Presença de montado e mosaico agrícola extensivo, bem como biótopos importantes para diversas espécies de fauna e flora; • Boas condições para a observação de aves; • Existência de fluxos turísticos regulares ao longo do ano (tanto nacionais como estrangeiros); • Proximidade da fronteira com Espanha; • Variedade de oferta de alojamentos locais; • Turismo religioso – Judiaria; Sinagoga inserida na rede de Judiarias de Portugal; • Estrutura de animação turística – programação de eventos; • Criação de Marca Certificada “Altamente Alentejo”; • Forte humanização; • Escola de Hotelaria – formação de recursos humanos altamente qualificados; • Área rica em Património Histórico e Cultural; • Existência de ofícios tradicionais (Teceragem, Cestaria, bordados em castanha entre outros); • Alentejo Feel Nature” - rede de percursos em Natureza – percursos Pedestres e Cycling; • Território em processo de Certificação Biosfera Portugal – Turismo Sustentável; • Existência de edição de guias do PNSSM sobre Fauna; Flora; Micobiota e Património Geológico e Arqueológico; • Criada a Associação de Municípios da Serra de São Mamede; • Cidade Romana de Ammaia; • Presença da Academia Internacional de Marvão para a Música, Artes e Ciências (programação cultural variada). 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de empresas de animação turística; • Não existência de portas de entrada ao visitante do Parque Natural; • Deterioração de algumas estruturas de apoio à visitação; • Défice populacional e envelhecimento demográfico; • Dificuldade na monitorização e gestão de visitantes; • Falta de reabilitação e dinamização da Quinta dos Olhos de Água (Marvão). • Baixo nível de formação da população local a nível tecnológico, e falta de preparação para as novas exigências do mercado de trabalho.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental – sensibilização para os valores naturais e consciência ambiental; • Potenciar o desporto aventura; • Fortificar a promoção do Turismo Natureza; • Atrair a academia para realizar mais estudos na área do Parque Natural; • Promoção dos produtos endógenos; • Oportunidades de financiamento nacional e comunitário; • Potenciar a imagem positiva do turismo na região; • Incrementar a presença de empresas animação turística; • Criação das portas de entrada do Parque; • Ponto de referência no Birdwatching Nacional - Desenvolvimento de conteúdos especializados na área do Birdwatching; 	<ul style="list-style-type: none"> • Risco de incêndios florestais; • Destruição de ecossistemas; • Despovoamento; • Alterações climáticas; • Desinteresse/desmotivação da população; • Abandono de terrenos privados; • Proliferação de espécies exóticas invasoras; • Redução do fluxo turístico pós pandemia; • Falta de empreendedorismo.

<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um percurso temático de descoberta da avifauna; • Criação de uma bolsa de guias – nas diversas temáticas ex.: contadores de história; • Reconhecimento de marcas e sistemas de certificação da qualidade turística na região (Natural.PT); • Melhoria das infraestruturas e acessibilidades. • Implementar o projeto “Quinta do Parque”, como estrutura âncora para a visitação. 	
---	--

4.1. FATORES POSITIVOS E POTENCIALIDADES DO TERRITÓRIO DO PNSSM

No PNSSM, e quanto a **fatores positivos**, o resultado obtido na análise SWOT evidencia que é reconhecida a riqueza do património cultural, histórico, natural e paisagístico desta área protegida, dando especial enfoque à biodiversidade existente nesta área protegida, que se traduz na presença de elementos diferenciadores ao nível de flora, fauna, património geológico e arqueológico. O PNSSM apresenta boas condições para a prática desportiva na vertente de Turismo Natureza, BTT, Enduro, provas de Orientação entre outras. A diversidade de espécies de aves existentes nesta área protegida propicia a atividade de *birdwatching* (observação de aves). A existência de redes de percursos de natureza “*Feel Nature*”, uma destinada de pedestrianismo e a outra ao ciclismo, têm sido uma alavanca para a potencialidade turística deste território. Outro ponto forte é a proximidade desta área protegida à fronteira com Espanha. Outro fator positivo é a presença de elementos diferenciadores geológicos e arqueológicos no território, como por exemplo, o Menir da Meada classificado como Monumento Nacional, o maior da Península Ibérica. Também a diversidade de espaços museológicos e centros interpretativos existentes neste território é fator de procura turística. A existência de uma grande oferta de empreendimentos turísticos e alojamentos locais (hotéis, pensões, alojamento rural entre outros), bem como um vasto leque de restaurantes para degustação dos produtos endógenos, é determinante no aumento da atratividade e valia turística da área protegida que integra a Serra de São Mamede.

No que se refere a **potencialidades**, o potencial do PNSSM está relacionado, sobretudo, com uma gestão que alia os objetivos da conservação e educação ambiental com os objetivos de desenvolvimento sustentável do território, nomeadamente no

desenvolvimento das atividades e usos tradicionais (agricultura, a exploração florestal e a cinegética). O turismo sustentável, nas suas múltiplas valências (natureza, desporto e aventura, cultural, patrimonial ornitológico, gastronómico, entre outros) e a certificação e qualificação dos produtos locais, são grandes oportunidades para que se possa valorizar e promover o território e até mesmo internacionalizá-lo. Consideram-se como oportunidades as linhas de financiamento disponíveis, a existência de uma boa rede de parceiros públicos e a boa gestão da visita. Não esquecendo a possibilidade de criar portas de entrada do PNSSM, em todos os municípios, reabilitando para isso infraestruturas já existentes. Destaque-se a cedência da Quinta dos Olhos de Água, para a execução do futuro projeto “Quinta do Parque”, que irá criar condições várias, na área da melhoria da receção e acomodação dos visitantes ou grupos escolares e academia.

4.2. FATORES CRÍTICOS DO TERRITÓRIO DO PNSSM

Como **fatores críticos** neste território consideram-se a necessidade de aumentar o conhecimento sobre os valores naturais e culturais do Parque Natural, bem como a importância de fortalecer a sua imagem como uma marca positiva para quem vive e quem visita. Algumas das infraestruturas de visita e sinalética existentes no território encontram-se deterioradas, ou obsoletas. O défice de materiais informativos e de *marketing* dos diversos elementos históricos, naturais e culturais existentes no território bem como a falta de monitorização dos visitantes a esta área protegida são fatores contraproducentes para a promoção do PNSSM. São também fatores críticos a falta de promoção ao empreendedorismo. De referir que os fatores críticos da maioria das áreas protegidas localizadas no interior são o envelhecimento da população, a sua baixa qualificação e a insuficiência de incentivos à sua fixação. Acresce que o abandono de terrenos privados induz ao potencial risco de incêndio.

4.3. MUDANÇAS PARA O TERRITÓRIO DO PNSSM

No âmbito específico da cogestão da área protegida, e tendo como objetivos principais a promoção, comunicação e sensibilização, importa:

- fomentar a interação com as populações residentes e áreas envolventes do PNSSM e dos seus atores-chave, para fortalecer a sua identificação com este território, por via da sua integração em várias atividades, tais como: ações de formação, sessões temáticas, eventos e programas de investimentos, fortificando assim uma ação colaborativa entre todos;
- incentivar o desenvolvimento de atividades no território, bem como além-fronteiras, que sejam compatíveis e promovam a valorização do património natural, cultural e histórico, nomeadamente a observação de aves, passeios pedestres, cicláveis, ações de sensibilização, eventos locais e transfronteiriços, entre outras;
- apoiar as atividades humanas tradicionais, e valorizar os produtos endógenos com impacto relevante para o território, tais como o a castanha, cereja, maçã, mel, o borrego, o queijo, azeite, vinhos entre outros, de modo a potenciar o desenvolvimento económico da região, em harmonia com a conservação da natureza;
- fomentar a marca NATURAL.PT, não só ao nível dos produtos, mas também dos serviços;
- produzir materiais de divulgação dos valores naturais, históricos e culturais desta área protegida, aumentando assim a divulgação do conhecimento do PNSSM para o exterior, bem como apoiar atividades de educação e sensibilização ambiental e patrimonial;
- valorizar os pontos de atração do PNSSM, com estruturas de apoio à visita adequadas, melhorando assim as condições de visita, sem comprometer os valores naturais e históricos, que contribuíram para a sua classificação;
- Promover a criação de novos produtos/serviços para valorização e promoção do território.

4.4. ESTRATÉGIA CONSENSUALIZADA PARA O PNSSM

A estratégia definida para o PNSSM baseia-se na valorização e promoção do território, sensibilização das populações locais e no fomento da interação com as populações residentes para fortalecer a sua identificação com o Parque Natural. Por outro lado, é fundamental a existência de uma imagem atrativa e facilmente identificável, bem como de materiais de divulgação dos valores naturais, patrimoniais e culturais desta área protegida e do território onde esta se insere. Considera-se igualmente essencial o reforço da sinalética e a colocação de infraestruturas e de sinalética informativa, com referência aos locais de interesse do PNSSM, estabelecendo *portas de entrada* no Parque Natural, que direcionem as visitas para locais específicos e limitem a perturbação das espécies de fauna e locais de interesse arqueológico mais sensíveis. Considera-se igualmente essencial a colocação de contadores de visitantes à área protegida, para a obtenção de dados mais rigorosos quanto ao seu fluxo que permitam “construir” o seu perfil em termos das suas preferências e hábitos.

Pretende-se promover o desenvolvimento sustentável do território onde se insere o PNSSM, através da utilização racional e valorização dos recursos existentes, nomeadamente através da preservação do património cultural, da valorização dos produtos locais e da promoção do turismo sustentável, estimulando a manutenção e inovação das práticas ligadas à agricultura, pastorícia, floresta e outras atividades económicas, reforçando as competências locais e a capacidade de empreender e inovar, privilegiando a prosperidade das comunidades locais e garantido os direitos e oportunidades das gerações futuras.

Tendo por base o diagnóstico realizado e a visão definida para o desenvolvimento sustentável do PNSSM, a Comissão de Cogestão definiu três Objetivos Estratégicos que orientarão a atuação da parceria nos próximos três anos:

Objetivo 1 - Aumentar o envolvimento dos diferentes atores do território através da melhoria da comunicação;

Objetivo 2 - Promover o conhecimento e a sensibilização dos diferentes públicos e atores locais, capacitando-os para os valores naturais e culturais;

Objetivo 3 - Valorizar e promover a sustentabilidade do território.

4.5. EIXOS ESTRATÉGICOS E ÁREAS-CHAVE EM QUE SE PRETENDE APOSTAR

Tendo em conta os objetivos estratégicos definidos, com vista a valorizar e promover o território, sensibilizar as populações locais e melhorar a comunicação com todos os interlocutores e utilizadores, foram definidos os **Eixos Estratégicos** de atuação para o PNSSM (Tabela 5):

Tabela 5. Eixos estratégicos e Áreas-chave de intervenção

Eixos Estratégicos	Área-Chave de Intervenção
EIXO 1 – Envolvimento, Participação e Comunicação	Comunicação; Informação e Promoção.
EIXO 2 – Sensibilização e Capacitação	Capacitação, Sensibilização dos Atores Locais
EIXO 3 – Promoção e Sustentabilidade do Território	Reabilitação, Reforço e Valorização

5. AUSCULTAÇÃO E ENVOLVIMENTO DE ATORES-CHAVE

5.1. ATORES-CHAVE

Para efeitos de auscultação sobre o PNSSM, foi feito um levantamento dos atores-chave neste território. Os membros da Estrutura de Apoio foram uma peça fundamental neste levantamento, uma vez que se pretendeu envolver todas as entidades e setores que têm intervenção no território e nos seus vários domínios.

Para além da população em geral, foram identificados os atores mais relevantes para o desenvolvimento sustentável e valorização do PNSSM, considerando as principais atividades e usos do território, sendo estes:

- as entidades governamentais de âmbito nacional ou regional Conservação Natureza e Florestas;
- as Câmaras Municipais;
- as Juntas de Freguesia abrangidas pelo PNSSM;
- a Comunidade Intermunicipal Alto Alentejo (CIMAA);
- a Entidade Regional Turismo Alentejo/Ribatejo;
- as empresas do setor do turismo: alojamento e restauração;
- as entidades de animação turística;
- as instituições de ensino superior;
- as organizações não governamentais;
- as associações de Caçadores;
- as associações Agrícolas;
- a associação de Empresários Turísticos;

5.2. AUSCULTAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS ATORES-CHAVE

A metodologia adotada nesta auscultação levou à realização de diferentes momentos de participação, tais como:

- reuniões individuais com os 4 técnicos dos municípios afetos à Estrutura de Apoio da Comissão de Cogestão do PNSSM;
- realização de um inquérito online, aplicado aos residentes do PNSSM e áreas envolventes, para a recolha de opiniões no âmbito dos objetivos da Cogestão (comunicação, divulgação e sensibilização), tendo decorrido entre os dias 15 de novembro de 2021 e 16 de dezembro de 2021;

(<https://forms.gle/d7XDZ8cQxcNXzb6f8>);

- realização de **4 sessões públicas** nos concelhos que compõem o PNSSM para a apresentação do Modelo de Cogestão das áreas protegidas de âmbito nacional, bem como a apresentação dos resultados do inquérito de opinião aos atores locais anteriormente concretizados, surgindo mais um momento de auscultação da população presente (Foto 14);



Foto 14. Sessões públicas apresentação Modelo de Cogestão auscultação atores locais (Creditos : Sónia Ribeiro)

- realização de reuniões participativas para a elaboração da proposta do Plano de Cogestão do PNSSM, nos dias 6 de julho e 4 de agosto de 2022, com a apresentação

dos princípios e metodologias a seguir e preparação inicial deste documento, por via de tarefas de grupo e individualmente, as mesmas decorreram no município de Portalegre com diversas entidades relevantes neste território (Foto 15);

Foto 15. Reunião participativa no Município de Portalegre (Créditos: Sónia Ribeiro)



- realização de uma reunião com os técnicos de comunicação dos quatro municípios e da CIMAA, com intuito de recolha de contributos para a proposta do Plano de Cogestão do PNSSM.

5.3. RESULTADOS E ILAÇÕES DESTA AUSCULTAÇÃO

De uma forma geral, todas as ações realizadas para auscultação dos atores-chave no PNSSM obtiveram uma adesão positiva, de onde advieram ideias e informações consideradas necessárias e importantes para uma avaliação conjunta da situação do território.

Nas sessões públicas de apresentação do Modelo de Cogestão, a adesão foi de 78 participantes. Nas mesmas abordou-se o Modelo de Cogestão para as áreas protegidas de âmbito nacional, apresentaram-se as entidades envolvidas na cogestão e suas funções. Nestas sessões ocorreu simultaneamente a apresentação dos resultados do

inquérito de opinião realizados aos atores-chave, e no **final houve um espaço aberto para esclarecimento de dúvidas** e recolha de contributos dos atores-chave presentes.

No caso do inquérito, foram obtidas 165 respostas. A maioria das respostas foram do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 31 e os 50 anos, de um nível de formação superior, maioritariamente das áreas da administração pública, empresas privadas de alojamento, privado sem fins lucrativos e mantêm o contato com o PNSSM pelas redes sociais. A maioria dos inquiridos respondeu na qualidade de cidadão.

Das empresas que responderam ao inquérito, a maioria desenvolve a sua atividade económica dentro do território do PNSSM, considerando que tem um impacto positivo na sua atividade e exercendo grande influência.

No que diz respeito à sinalização, os inquiridos consideram que esta é razoavelmente adequada, dando um forte contributo para o conhecimento da conservação dos valores naturais, valorizando o território e contribuindo para a dinamização do turismo.

As empresas que participaram no inquérito reconhecem a importância de comunicar a origem dos seus produtos, divulgando na sua maioria que têm origem no PNSSM, seguindo-se os que não identificam a origem dos produtos e em terceiro lugar os que divulgam como sendo Alto Alentejo.

Em relação à marca Natural.PT 46% dos inquiridos são seus conhecedores e uma parte destes estão associados à marca.

Estes resultados encontram-se disponíveis no site da Câmara Municipal de Castelo de Vide, (<https://www.cm-castelo-vide.pt/menu/677/comissao-de-cogestao-do-parque-natural-da-serra-de>).

Quanto às **ilações** que se pode retirar desta auscultação é que os atores-chave se preocupam com esta área protegida e com a conservação dos seus valores naturais e patrimoniais e têm consciência dos constrangimentos e potencialidades existentes, identificando algumas prioridades e necessidades. Concordam que esta área protegida usufrui de uma riqueza paisagística única pela existência de uma preponderante serra e única no Alto Alentejo, que cria um microclima mais húmido e com maiores níveis de precipitação, elemento imprescindível para o equilíbrio ambiental, oferecendo uma elevada biodiversidade. Simultaneamente reconhecem que o Parque Natural é detentor de um vasto património histórico, arquitetónico, geológico e cultural que deve ser

preservado e salvaguardado para as gerações futuras. Reconhecem ainda que, por outro lado, o **Parque Natural tem de ser um ativo, por possuir estes valores naturais e culturais que se podem transformar em produto, alavancando assim a economia local.**

Relativamente aos constrangimentos os inquiridos referem: o despovoamento; o abandono dos terrenos; a fraca promoção e divulgação do parque e a sua oferta; a fraca proximidade da população com o Parque Natural e a falta de identidade da população com os valores naturais inseridos neste Parque Natural. De uma forma geral concluem que, com todo o potencial da área protegida em referência, há que melhorar a sua fruição e usufruto.

Como potencialidades salientam a atratividade do território e sua forte identidade, com um turismo sustentável, possuindo diversos produtos endógenos de qualidade e com certificação.

5.4. FUTURO ENVOLVIMENTO DOS ATORES-CHAVE NO PLANO DE COGESTÃO

Durante o período de consulta pública da proposta de Plano de Cogestão do PNSSM serão efetuadas, pelo menos 4 sessões públicas de apresentação dessa proposta e uma discussão final.

Já aquando da implementação do Plano de Cogestão do PNSSM, os atores-chave serão envolvidos através da promoção das suas atividades, nomeadamente por via do apoio às atividades tradicionais e valorização dos produtos endógenos, tais como ações de formação, sessões temáticas, sessões participativas, eventos e programas de investimentos, fortificando assim uma ação colaborativa entre todos.

5.5. CONSULTA PÚBLICA AOS ATORES-CHAVE

Não obstante a participação pública sucedida, por via da auscultação e envolvimento dos

atores-chave no PNSSM, conforme já descrito, a proposta de Plano de Cogestão do PNSSM será sujeita a consulta pública.

Com a proposta de Plano de Cogestão do PNSSM finalizada, esta será divulgada através de aviso a publicitar a mesma, com antecedência mínima de 5 dias, por edital municipal e nos sítios na Internet das entidades representadas na Comissão de Cogestão, por um período não inferior a 20 dias úteis.

Durante o período de consulta pública, a Comissão de Cogestão do PNSSM irá promover a criação de canais de contato direto para uso do público em geral.

A informação relativa à consulta pública da proposta do Plano de Cogestão do PNSSM será feita através dos meios mais adequados a garantir o conhecimento a todo o tempo pelo público em geral, nomeadamente através dos sítios na internet das entidades públicas representadas na Comissão de Cogestão do PNSSM. Simultaneamente a Comissão de Cogestão promoverá a realização de sessões participativas com o intuito de divulgar este documento e fomentar a participação pública e o envolvimento de todos os interessados, ou seja, serão efetuadas sessões em cada município do PNSSM.

6. PROGRAMA DE MEDIDAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS

Com base na auscultação realizada, da qual se destaca os contributos dos vários atores-chave presentes nas reuniões participativas, e em linha com os objetivos e eixos estratégicos definidos, foram identificadas medidas a implementar, agrupando um conjunto de objetivos específicos a atingir e conseqüentemente um conjunto de ações a realizar, para valorizar e promover o PNSSM, sensibilizar as populações e melhorar a comunicação com todos os interlocutores e utilizadores.

De seguida, apresentam-se os **eixos** e as suas medidas a considerar no Plano de Cogestão do PNSSM (Quadro 1).

Quadro 1. Eixos e Medidas do Plano de Cogestão do PNSSM

Eixos	Medidas
EIXO 1 – Envolvimento, Participação e Comunicação	1.1. Estruturar os diferentes produtos e serviços turísticos existentes no território
	1.2. Promover a marca Natural.PT (produtos e serviços locais alimentares e não alimentares)
	1.3. Criar proximidade junto da população e o envolvimento dos atores locais
	1.4. Comunicar e promover à comunidade o território
	1.5. Comunicar e promover o processo de cogestão
EIXO 2 - Sensibilização e Capacitação	2.1. Promover o conhecimento dos valores do território
	2.2. Promover meios de capacitação sobre os valores do território
	2.3. Promover ações de sensibilização para as alterações climáticas
	2.4. Promover a gestão e o uso da água - problemáticas do presente e do futuro
EIXO 3 - Promoção e Sustentabilidade do Território	3.1. Reabilitar e reforçar a oferta de percursos pedestres
	3.2. Ampliar a rede de oferta a percursos cicláveis
	3.3 - Criar rotas temáticas
	3.4. Promover acessibilidades em bom estado de conservação para visitaçao dos locais de interesse
	3.5. Monitorizar, reabilitar e implementar a sinalização informativa e direcional
	3.6. Melhorar, reabilitar e criar estruturas de apoio à visitaçao mais acessíveis e inclusivas
	3.7. Intervencionar e valorizar locais de interesse patrimonial /histórico/cultural
	3.8. Implementar o Projeto "Quinta do Parque"
	3.9. Promover a monitorização de visitantes
	3.10. Implementar portas de entrada no território
	3.11. Implementar o Plano de Gestão da ZEC de Marvão - Património Mundial Unesco

A partir de cada medida identificada, determinaram-se as ações que vão integrar a proposta de Plano de Cogestão, definidas para as áreas envolvidas, dentro dos limites administrativos dos quatro municípios que integram esta área protegida, decisão esta já justificada e aprovada em reunião de Comissão de Cogestão e referenciada no enquadramento desta proposta. A programação temporal das medidas a realizar é para um período de três anos (2023-2025).

A grande maioria das ações propostas prevê uma execução assente em parcerias, principalmente das entidades da Comissão de Cogestão do PNSSM, mas também de outros parceiros relevantes para a implementação das ações definidas.

A Comissão de Cogestão, priorizou as medidas e as ações propostas, de 1 a 3 (1 - alta, 2 - média, 3 - baixa). Porém, a priorização será novamente aferida, e corrigida se necessário, depois de realizadas as sessões públicas de apresentação e a discussão final da proposta.

De seguida, apresentam-se as tabelas das medidas e ações (Quadros 2, 4 e 6), bem como o valor total de investimento associado (Quadros 3, 5 e 7), por eixo prioritário, da proposta do Plano de Cogestão do PNSSM.

Quadro 2. Medidas e ações do Eixo 1 – Envolvimento, Participação e Comunicação

EIXO 1 – Envolvimento, Participação e Comunicação										
Objetivo estratégico - Aumentar o envolvimento dos diferentes atores do território através da melhoria da comunicação										
Objetivo específico	Medidas	Ações	Nível de prioridade	Execução			Entidades		Fontes de Financiamento	Observações
				2023	2024	2025	Responsável	Partes interessadas envolvidas		
Promover e estruturar os diferentes produtos e serviços turísticos existentes no território do PNSSM	1.1. Estruturar os diferentes produtos e serviços turísticos existentes no território	Elaborar uma listagem de promotores e produtos turísticos existentes no território	2	x	x		Comissão de Cogestão	CIMAA	Fundo Ambiental	
		Criar redes de oferta turística articuladas com outros concelhos e Espanha	2	x	x	x	Associação Lugares da Serra	ERTA, CIMAA,	Fundo Ambiental	
	1.2. Promover a marca Natural.PT (produtos e serviços locais alimentares e não alimentares)	Promover a adesão de novos produtos e serviços à marca Natural.PT	1	x	x	x	ICNF	Comissão de Cogestão	Fundo Ambiental	
		Reunir com potenciais entidades para adesão à marca Natural.PT	1	x	x	x	ICNF	Comissão de Cogestão		
		Participar e organizar mercados e feiras locais, nacionais e internacionais, para divulgação dos produtos e serviços aderentes à marca	1	x	x	x	Comissão de Cogestão		Fundo Ambiental	
		Criar uma rede de comunicação para os aderentes Natural.PT	2		x	x	ICNF	Comissão de Cogestão	Fundo Ambiental	
	Comunicar e potenciar a participação e a gestão colaborativa	1.3. Criar proximidade junto da população e o envolvimento dos atores locais	Habilitar as sedes das Juntas de Freguesia com informação sobre os serviços associados ao PNSSM	1	x	x		ICNF	CMCV, CMM, CMP, CMA, Juntas de Freguesia	
Criar parcerias com associações e instituições locais que dinamizam projetos de proximidade em diversas áreas			2	x	x	x	Comissão de Cogestão			
Promover sessões temáticas de esclarecimento sobre o PNSSM			1	x	x	x	ICNF	CMCV, CMM, CMP, CMA, Juntas de Freguesia	Municípios	
1.4. Comunicar e promover à comunidade o território		Publicitar e divulgar informação sobre o território do PNSSM	1	x	x	x	Comissão de Cogestão		Fundo Ambiental	Ver anexo 2
		Desenvolver e implementar o plano de comunicação e <i>marketing</i> para PNSSM	1	x			Comissão de Cogestão		Fundo Ambiental	

		Promover <i>press-trips</i> com órgãos de comunicação social regional, nacional e internacional	2	x	x	x	ARPTA, ERTA	Comissão de Cogestão		
		Promover <i>fam-trips</i> (viagens de familiarização) por forma a promover os produtos e serviços do PNSSM	3		x	x	ARPTA, ERTA	Comissão de Cogestão		
		Reeditar materiais de divulgação temáticos sobre o território do PNSSM	1	x	x	x	CMCV, CMM, CMP, CMA, ICNF, CIMAA		Municípios	Ver anexo 2
		Editar materiais de divulgação sobre os valores do território do PNSSM	2	x	x	x	Comissão de Cogestão	CIMAA	Municípios	-
		Produzir <i>merchandising</i> sobre os valores do PNSSM (flora, fauna, geologia, etc.)	1		x	x	Comissão de Cogestão		Fundo Ambiental	
		Criar fundo documental e bibliográfico dedicado ao espólio do Prof. Malato Beliz - sobre o PNSSM	2	x	x		CMM		Fundo Ambiental	
		Realizar exposições sobre os valores do Território do PNSSM	1	x	x		CMCV, CMM, CMP, CMA	ICNF, QUERCUS, IPP	Fundo Ambiental	Ver anexo 2
		Participar em mercados, mostras feiras e festivais locais, para divulgação dos produtos e serviços do território da Serra de São Mamede	3	x	x	x	Comissão de Cogestão	CIMAA	Municípios	
		Organizar eventos para divulgação dos valores do território do PNSSM	2	x	x	x	Comissão de Cogestão			Ver anexo 2
	1.5. Comunicar e promover o processo de cogestão	Manter uma estrutura de assessoria ao Plano de Cogestão do PNSSM (técnica de apoio à Comissão de Cogestão, Estrutura de Apoio, ...), que acompanhe as ações e o respetivo financiamento	1	x	x	x	Comissão de Cogestão		Fundo Ambiental	
		Efetuar consultas públicas no âmbito da cogestão (Plano de Cogestão e outras necessárias)	1	x	x	x	Comissão de Cogestão		Fundo Ambiental	
		Realizar sessões anuais de participação pública sobre a evolução do Plano de Cogestão	1	x	x	x	Comissão de Cogestão		Fundo Ambiental	

Quadro 3. Valor total de investimento do Eixo 1 – Envolvimento, Participação e Comunicação

Eixos	Medidas	Estimativa de orçamento
EIXO 1 – Envolvimento, Participação e Comunicação	1.1. Estruturar os diferentes produtos e serviços turísticos existentes no território	2 091,00 €
	1.2. Promover a marca Natural.PT (produtos e serviços locais alimentares e não alimentares)	50 000,00 €
	1.3. Criar proximidade junto da população e o envolvimento dos atores locais	2 000,00 €
	1.4. Comunicar e promover à comunidade o território	*169 115,20 €
	1.5. Comunicar e promover o processo de cogestão	47 600,00 €
Valor total de investimento do EIXO 1		270 806,20 €

Nota: * Este valor não contempla o montante de todos os mercados, mostras, feiras e festivais locais e outros eventos para divulgação dos valores do território da Serra de São Mamede

Quadro 4. Medidas e ações do Eixo 2 – Sensibilização e Capacitação

EIXO 2 - Sensibilização e Capacitação										
Objetivo estratégico - Promover o conhecimento e a sensibilização dos diferentes públicos e atores locais, capacitando-os para os valores naturais e culturais										
Objetivo específico	Medidas	Ações	Nível de prioridade	Execução			Entidades		Financiamentos	Observações
				2023	2024	2025	Responsável	Partes interessadas envolvidas		
Sensibilização e capacitação dos diferentes públicos e atores locais do PNSSM	2.1 Promover o conhecimento dos valores do território	Realizar um ciclo de <i>webinars</i> sobre os valores naturais e patrimoniais do PNSSM	1	x	x	x	Comissão de Cogestão	ICNF		
		Dinamizar um programa de Educação Ambiental "Conhecer a Serra de São Mamede", para a comunidade escolar e geral	2		x	x	Quercus, ICNF (Grupo EA)	CIMAA, CMs, IPP		
		Promover sessões e atividades de educação sobre os valores e boas práticas do PNSSM	1	x	x	x	ICNF, Quercus, CMs	CIMAA, IPP		Ver anexo 3
		Criar cadernos de apoio sobre os valores naturais do PNSSM, para a comunidade escolar/professor	2		x	x	Comissão de Cogestão	IPP	Fundo Ambiental	
		Promover o território a empresas de ATN (visitas guiadas)	2		x	x	ERTA	ICNF		
		Promover visitas de dinamização aos Centros de Interpretação e outras estruturas de apoio à visitação ou a valores naturais e culturais do território	2	x	x	x	ICNF, CMs, Ammaia	ERTA	Municípios	Ver anexo 3
		Promover seminários, conferências e congressos sobre os recursos naturais e históricos do território	2	x	x	x	CMs, IPP, ICNF		IPP	-
		Promover ações de voluntariado	2	x	x	x	Comissão de Cogestão		Municípios	-
		Criar/disponibilizar informação sobre fauna e flora, caracterização da paisagem, valores culturais, etc., para Qrcodes	2		x	x	CMs, IPP, ICNF	CIMAA	Fundo Ambiental	
		Promover as zonas de montanha- aquisição de bicicletas elétricas	2	x			CIMAA	CMs	Interreg Europe	
		Criar passaporte turístico - promocional "As Assas de Bonelli"-	2	x			CIMAA	CMs	Interreg Europe	

	2.2. Promover meios de capacitação sobre os valores do território	Promover formações sobre os valores do território do PNSSM	2	x	x	x	ICNF			Ver anexo 4
		Promover cursos/oficinas de ofícios tradicionais e saber fazer tradicional	2	x	x	x	CMs	CIMAA		
		Promover ações de demonstração com produtos endógenos	1	x	x	x	AADP	Comissão de Cogestão	AADP	
	2.3. Promover ações de sensibilização para as alterações climáticas	Realizar campanhas de sensibilização e educação sobre as mudanças climáticas e seus impactos	2		x	x	Quercus, IPP, AADP			Ver anexo 5
2.4. Promover a gestão e o uso da água – problemáticas do presente e do futuro	Realizar o “Festival da Água e do Tempo “	1	x	x	x	CMCV	Comissão de Cogestão	Municípios		

Quadro 5. Valor total de investimento do Eixo 2 – Sensibilização e Capacitação

Eixos	Medidas	Estimativa de orçamento
EIXO 2 - Sensibilização e Capacitação	2.1. Promover o conhecimento dos valores do território	120 469,00 €
	2.2. Promover meios de capacitação sobre os valores do território	15 000,00 €
	2.3. Promover ações de sensibilização sobre alterações climáticas	75 000,00 €
	2.4. Promover a gestão e o uso da água - problemáticas do presente e futuro	25 000,00 €
Valor total de investimento do EIXO 2		235 469,00 €

Quadro 6. Medidas e ações do Eixo 3 – Promoção e Sustentabilidade do Território

EIXO 3 - Promoção e Sustentabilidade do Território										
Objetivo estratégico -Valorizar e promover a sustentabilidade do território										
Objetivo específico	Medidas	Ações	Nível de prioridade	Execução			Entidades		Financiamento	Observações
				2023	2024	2025	Responsável	Partes interessadas envolvidas		
Melhorar a oferta de percursos e acessibilidades no território do PNSSM	3.1. Reabilitar e reforçar a oferta de percursos pedestres	Requalificar percursos pedestres	2	x	x	x	CMM, CMCV, CMP, CMA, ICNF, CIMAA	IPP, Quercus	Fundos Comunitários	Ver anexo 6
		Criar novos percursos pedestres	2	x	x	x	CMM, ICNF, CMP	IPP, Quercus	Fundo Ambiental	
	3.2. Ampliar a rede de oferta a percursos cicláveis	Criar o Percurso Ciclável na Freguesia dos Mosteiros - margem da Ribeira de Arronches	3		x		CMA	CIMAA, ERTA	Fundos Comunitários	
	3.3. Criar rotas temáticas	Criar pontos de observação temáticos (para observação de aves e estrelas)	1	x	x	x	CMs	ICNF	Municípios	Ver anexo 7
	3.4. Promover acessibilidades em bom estado de conservação para visitaçào dos locais de interesse	Efetuar manutenção anual da rede de percursos pedestres	1	x	x	x	CMs, ICNF	CIMAA	Municípios	
Melhorar as acessibilidades para visitaçào dos locais de interesse		1	x	x	x	CMP, CMA	CIMAA	Fundo Ambiental	Ver anexo 8	
Existência de sinalização, infraestruturas de lazer e visitaçào e locais de interesse em bom estado de conservação no PNSSM	3.5. Monitorizar, reabilitar e implementar sinalização informativa e direcional	Monitorizar, reabilitar e implementar sinalização direcional e informativa existente nos percursos e nos locais de interesse	1	x	x	x	CMs, ICNF		Fundo Ambiental	Ver anexo 9
		Instalar painéis interpretativos sobre os valores do território em locais de interesse	1	x	x	x	CMs		Fundo Ambiental	
	3.6. Melhorar, reabilitar e criar estruturas de apoio à visitaçào mais acessíveis e inclusivas	Melhorar e reabilitar as infraestruturas de lazer e visitaçào	1	x	x	x	CMM, CMCV, CMP, CMA		Fundo Ambiental	Ver anexo 10
		Criar infraestruturas de lazer e visitaçào	2	x			CMM, CMCV	APA, ERTA, ICNF	Fundo Ambiental	
3.7. Intervencionar e valorizar locais de interesse patrimonial/histórico /cultural	Reabilitar estruturas de interesse patrimonial/histórico/cultural	1	x	x	x	CMs	ERTA, CIMAA, AMMAIA	Fundos Comunitários	Ver anexo 11	

	3.8. Implementar o Projeto "Quinta do Parque"	Dinamizar o espaço, reabilitar as infraestruturas de lazer e visitação	1	x	x	x	AMSSM	ICNF, Associação MIAMAS	Fundo Ambiental	-
Existência de sistemas de contabilização de visitantes no PNSSM	3.9. Promover a monitorização de visitantes	Instalar sistemas de contabilização e monitorização do número de visitantes nas infraestruturas de apoio ao PNSSM	1	x	x	x	Comissão de Cogestão	CIMAA	Fundo Ambiental	Ver anexo 12
		Monitorizar os visitantes através de empresas de Turismo de Natureza	1	x	x	x	ICNF			
		Monitorizar as reclamações resolvidas (nº reclamações resolvidas/nºtotal de reclamações recebidas) nas portas de entrada	2	x	x	x	CMs	ICNF		
Existência de portas de entrada no PNSSM enquanto estruturas privilegiadas para o apoio, informação e sensibilização ambiental dos visitantes	3.10. Implementar portas de entrada no território	Criar e manter em funcionamento porta de entrada do PNSSM no concelho de Marvão, na Quinta dos Olhos d'Água.	1	x			CMM,ICNF,CC		Fundo Ambiental	
		Criar e manter em funcionamento porta de entrada do PNSSM no concelho de Arronches, no Centro Interativo da Ruralidade	1	x			CMA,ICNF,CC		Fundo Ambiental	
		Criar e manter em funcionamento porta de entrada do PNSSM no concelho de Castelo de Vide, no edifício Porta do Parque	1	x			CMCV,ICNF,CC		Fundo Ambiental	
		Criar e manter em funcionamento porta de entrada do PNSSM no concelho de Portalegre, na Quinta da Saúde	1	x			CMP,ICNF,CC		Fundo Ambiental	
Valorização do PNSSM	3.11. Implementar o Plano de Gestão da ZEC de Marvão - Património Mundial da UNESCO	Implementar o Plano de Gestão da ZEC Marvão - Património Mundial da UNESCO	1		x		CMM		FEDER	

Quadro 7. Valor total de investimento do Eixo 3 – Promoção e Sustentabilidade do Território

Eixos	Medidas	Estimativa de orçamento
EIXO 3 -Promoção e Sustentabilidade do Território	3.1. Reabilitar e reforçar a oferta de percursos pedestres	358 163,99 €
	3.2. Ampliar a rede de oferta a percursos cicláveis	150 000,00 €
	3.3. Criar rotas temáticas	182 000,00 €
	3.4. Promover acessibilidades em bom estado de conservação para visitação dos locais de interesse	193 000,00 €
	3.5. Monitorizar, reabilitar e implementar sinalização informativa e direcional	17 501,52 €

3.6. Melhorar, reabilitar e criar estruturas de apoio à visitação mais acessíveis e inclusivas	1 567 325,41 €
3.7. Intervencionar e valorizar locais de interesse patrimonial /histórico/cultural (*)	2 644 522,60 €
3.8. Implementar o projeto "Quinta do Parque"	700 000,00 €
3.9. Promover a monitorização de visitantes	73 707,77 €
3.10. Implementar portas de entrada no território	104 897,50 €
3.11. implementar o Plano de Gestão da ZEC de Marvão - Património Mundial da Unesco	120 000,00 €
Valor total de investimento do EIXO 3	* 6 111 118,79 €

Nota: (*) Este valor não contempla o montante 1 114 000,00 € do projeto "Amaia-Centro Português para descoberta da Cultura Romana"

7. INSTRUMENTOS E LINHAS DE FINANCIAMENTO

7.1. FINANCIAMENTO DAS MEDIDAS E AÇÕES

O financiamento do Plano de Cogestão do PNSSM está estabelecido no art.º 14 do Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, que define o modelo de cogestão das áreas protegidas e baseia-se nos seguintes pontos:

- ao financiamento das medidas e das ações constantes no Plano de Cogestão do PNSSM aplicam-se os princípios da responsabilização, racionalidade, eficiência, transparência e proporcionalidade;
- o financiamento deve, ainda, obedecer a princípios de sustentabilidade económica num horizonte de médio prazo;
- o financiamento das medidas e das ações constantes no Plano de Cogestão do PNSSM processa-se de acordo com metas objetivas a alcançar;
- sem prejuízo das verbas disponibilizadas, anualmente, pelo Fundo Ambiental, pelo Fundo Azul ou por outros cuja missão seja compatível com as medidas e ações previstas no Plano de Cogestão do PNSSM, tais medidas e ações podem ser financiadas por:
 - a) receitas próprias do ICNF, I. P.;
 - b) receitas próprias das demais entidades representadas na Comissão de Cogestão;
 - c) receitas obtidas no âmbito das medidas e das ações de valorização e divulgação;
 - d) referentes à área protegida;
 - e) verbas disponibilizadas pelos municípios abrangidos pela área protegida;
 - f) receitas obtidas por via de mecenato ambiental;
 - g) contribuições de fundos de direito privado, nacionais ou estrangeiros;
 - h) planos de investimento que tenham por objetivo a valorização do património cultural e natural do país, designadamente o Programa Valorizar, aprovado pelo

Despacho Normativo n.º 9/2016, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 208, de 28 de outubro, na sua redação atual;

- i) contribuições da União Europeia, sujeitas a orientações fixadas pelas autoridades de gestão dos respetivos planos operacionais e aos regulamentos nacionais e da União Europeia, nomeadamente provenientes de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento.

As candidaturas a financiamento nacional ou da União Europeia para a execução de medidas e ações constantes no Plano de Cogestão do PNSSM devem beneficiar de coeficientes de majoração na sua avaliação.

A Comissão de Cogestão, com o apoio do Conselho Estratégico, procurará identificar os melhores instrumentos e linhas de financiamento de apoio à execução do Plano de Cogestão do PNSSM.

7.2. ESTRATÉGIA DE OBTENÇÃO DE FINANCIAMENTO

A Comissão de Cogestão do PNSSM considera importante estabelecer e reforçar as parcerias no sentido de se articularem esforços na obtenção do financiamento necessário à conjugação de estratégias e projetos.

Para a implementação da proposta de Plano de Cogestão do PNSSM, para além dos financiamentos já mencionados (ver ponto 7.1), considera-se que esta pode ter fontes de financiamento nacionais e internacionais como o Fundo Ambiental, o POCTEP - Programa de Cooperação Transfronteiriça *Interreg* Espanha-Portugal 2021-2027, o Turismo de Portugal, o IPDJ - Instituto português de Desporto e Juventude, I.P., o Programa LIFE, o Portugal 2030 e o PROMOVE - O futuro do interior, entre outros necessários ao desenvolvimento das medidas e ações definidas.

7.3. RESUMO DO INVESTIMENTO NECESSÁRIO AO PLANO DE COGESTÃO

No conjunto das medidas definidas como prioritárias, as ações/projetos previstos para cada um dos 3 eixos estratégicos na Proposta de Plano de Cogestão do PNSSM somam uma previsão de investimento na ordem dos **6 617 393,99 €** (Quadro 8).

Quadro 8. *Resumo do investimento necessário ao Plano de Cogestão do PNSSM*

Eixos Estratégicos	Investimento por eixo
EIXO 1 - Envolvimento, Participação e Comunicação	270 806,20 €
EIXO 2 - Sensibilização e Capacitação	235 469,00 €
EIXO 3 - Promoção e Sustentabilidade do Território	6 111 118,79 €
Valor total de investimento dos eixos	6 617 393,99 €

8. MONITORIZAÇÃO

Os objetivos específicos e as ações da proposta de Plano de Cogestão do PNSSM, respondem aos fatores críticos diagnosticados, contribuem para a realização do conjunto mínimo obrigatório de indicadores previstos na Portaria n.º 67/2021, de 17 de março, bem como para os indicadores adicionados pela Comissão de Cogestão, que foram considerados relevantes para a prossecução dos objetivos específicos e ações definidas na proposta do Plano de Cogestão.

8.1. INDICADORES DE REALIZAÇÃO OBRIGATÓRIOS, ADICIONAIS E SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

De seguida, e de acordo com a temática a abordar, apresenta-se um quadro-resumo dos indicadores de realização obrigatórios, dos adicionados e da situação de referência do território considerando o ano de 2022 do território (Quadro 9), que servirão de base para a monitorização.

Quadro 9. Resumo dos indicadores de realização obrigatórios, adicionais e situação de referência

TEMÁTICA	Cód. Indicador	Indicadores de realização	Unid. de medida	Situação de referência 2022
Porta de entrada	1	Porta(s) de entrada da AP, dotada(s) de meios de informação e sensibilização sobre valores naturais presentes	Nº	0
Infraestruturas de lazer e visitação	2	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras)	Nº	70
Materiais de divulgação e ações	3	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, <i>merchandising</i> , sítio de internet, aplicação informática, entre outras)	Nº	19 541
	3.1	Ações de divulgação	Nº	0
	3.2	Participantes em ações de divulgação	Nº	0
Rotas e Percursos interpretativos	4	Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, clicáveis, equestres, entre outras)	Nº	60
Sinalização	5	Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras)	Nº	102
Visitação	6	Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros	Nº	58570 *
	6.1	Contadores de visitantes instalados	Nº	0
	7	Visitantes da AP através de Empresas de Turismo de Natureza	Nº	200
	8	Reclamações resolvidas (n.º reclamações resolvidas /n.º total de reclamações recebidas)	Nº	0
Natural.pt	9	Novos aderentes à marca Natural.pt	Nº	46
	10	Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt	Nº	118
Novas atividades e produtos	11	Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP	Nº	4
	12	Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP	Nº	14
Inovação	13	Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais e a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP	Nº	3
Educação e sensibilização ambiental	14	Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP	Nº	18
	14.1	Outras ações de informação, sensibilização, formação e capacitação realizadas sobre valores do território do PNSSM	N.º	10

	15	Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território	Nº	1800
Participação pública no processo de cogestão	16	Iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP (sessões de consulta e discussão pública, palestras, “workshops”, ações de voluntariado e “networking”) (1)	Nº	12
	17	Participações efetivas em consultas públicas no âmbito da cogestão da AP	Nº	0
	18	Entidades envolvidas nos projetos colaborativos na AP (incluindo promotores, empresas, centros de investigação, instituições de ensino e formação, ONGAs e municípios)	Nº	18
Avaliação do processo de cogestão	19	Envolvimento das entidades parceiras na cogestão da AP (n.º de iniciativas de participação pública em que cada entidade parceira participou/n.º total de iniciativas de participação pública) (2)	%	50%
	20	Financiamento do Plano de Cogestão da AP (financiamento existente/financiamento necessário)	%	0
	21	Execução dos projetos previstos no Plano de Cogestão da AP - execução física e financeira (3)	%	0

(1) Cálculo deste valor informa o denominador do indicador «envolvimento das entidades parceiras na cogestão AP»

(2) Cálculo por entidade parceira e cálculo de média global.

(3) Cálculo por projeto e cálculo de média global

*O número de visitantes foi facultado pelos postos de turismo ou museus dos concelhos de Arronches, Castelo de Vide, Marvão e Portalegre.

8.2. METAS ESTABELECIDAS E VERIFICAÇÃO DOS INDICADORES ADOTADOS E SUA PUBLICITAÇÃO

Definidos os indicadores de realização e adicionais a alcançar, estabelecem-se as metas previstas para cada indicador.

A monitorização do Plano de Cogestão do PNSSM será realizada através dos indicadores de realização e adicionais definidos e da situação de referência e metas estabelecidas, que permitirão comparar a situação atual com a situação após a execução das medidas e ações previstas, por meio de uma avaliação anual desses indicadores, a apresentar num relatório de acompanhamento de execução das atividades.

Quanto à publicitação dos resultados, estes serão disponibilizados nos canais online (páginas web), *Facebook* e *Instagram* da Comissão de Cogestão do PNSSM.

De seguida, para cada eixo estratégico e medida/ação, apresentam-se tabelas da descrição do indicador, a meta que se pretende atingir para cada ação, o seu meio de verificação e o indicador de realização obrigatórios ou adicionados a que pretende dar resposta (Quadros 10, 11 e 12).

Para concluir, apresenta-se um quadro-resumo dos indicadores obrigatórios e adicionados, com a situação de referência e as medidas e metas a alcançar com a proposta de Plano de Cogestão do PNSSM (Quadro 13).

Quadro 10. Metas, Meios de verificação e Indicadores de Realização - Eixo 1

EIXO 1 – Envolvimento, Participação e Comunicação						
Objetivo estratégico - Aumentar o envolvimento dos diferentes atores do território através da melhoria da comunicação						
Medidas	Ações	Descrição dos Indicadores	Metas	Meios de verificação	Indicador obrigatório	Indicador adicionado
1.1. Estruturar os diferentes produtos e serviços turísticos existentes no território	Elaborar uma listagem de promotores e produtos turísticos existentes no território	Nº de levantamentos realizados	2	Relatório		
	Criar redes de oferta turística articuladas com outros concelhos e Espanha	Nº de redes de oferta turística articuladas com outros concelhos/Espanha	3	Relatório	Nº 12 Novas atividades e produtos	
1.2. Promover a marca Natural.PT (produtos e serviços locais alimentares e não alimentares)	Promover a adesão de novos produtos e serviços à marca Natural.PT	Nº de novas tipologias de produtos e serviços	15	Relatório	Nº 10 Natural.pt	
	Reunir com potenciais entidades para adesão à marca Natural.PT	Nº de novas entidades aderentes	10	Relatório	Nº9 Natural.pt	
	Participar e organizar mercados e feiras locais, nacionais e internacionais, para divulgação dos produtos e serviços aderentes à marca	Nº de ações nacionais e internacionais em que participou e/ou organizou	15	Relatório	Nº 12 Novas atividades e produtos	
	Criar uma rede de comunicação para os aderentes Natural.PT	Nº de redes de comunicação	2	Relatório	Nº 11 Novas atividades e produtos	
1.3. Criar proximidade junto da população e o envolvimento dos atores locais	Habilitar as sedes das juntas de freguesia com informação sobre os serviços associados ao PNSSM	N.º de freguesias alcançadas	14	Relatório		Nº 14.1 Outras ações de informação, sensibilização
	Criar parcerias com associações e instituições locais que dinamizam projetos de proximidade em diversas áreas	Nº de parcerias estabelecidas	6	Relatório	Nº 11 Novas atividades e produtos	
	Promover sessões temáticas de esclarecimento sobre o PNSSM	N.º de sessões de realizadas	6	Folhas de presença	Nº 3 Materiais de divulgação	
1.4. Comunicar e promover à comunidade o território	Publicitar e divulgar informação sobre o território do PNSSM	Nº publicitações em redes sociais	50	Relatório	Nº 3 Materiais de divulgação	

	Nº de <i>newsletters</i> sobre o PNSSM	8	Publicação		
	Nº de <i>podcast</i> nas rádios locais e regionais	3	Relatório		
	N.º de notas de imprensa realizadas	4	Relatório		
	Nº de folhetos produzidos	2	Folhetos		
	Nº de vídeos editados do PNSSM	2	Relatório		
	Criação mapa	1	Mapa		
Desenvolver e implementar o plano de comunicação e <i>marketing</i> para o PNSSM	Nº de plano de comunicação	1	Relatório		Nº 3.1 Ações de divulgação
Promover <i>press-trips</i> com órgãos de comunicação social regional, nacional e internacional	Nº de <i>press-trips</i> realizadas	2	Relatório		Nº 3.1 Ações de divulgação
	Nº de participantes	10			
Promover <i>fam-trips</i> (viagens de familiarização) por forma a promover os produtos e serviços do PNSSM	Nº de <i>fam-trips</i> realizadas	2	Relatório		Nº 3.1 Ações de divulgação
	Nº de participantes	10			
Reeditar materiais de divulgação temáticos sobre o território do PNSSM	Nº de reedições temáticas	4	Relatório	Nº 3 Materiais de divulgação	
Editar materiais de divulgação sobre os valores do território do PNSSM	Nº de publicações sobre os valores do território PNSSM	2	Relatório	Nº 3 Materiais de divulgação	
	Nº de <i>roadbooks</i> sobre PNSSM	1			
	Nº de publicações digitais de apoio aos produtores da Natural.pt	1			
	Nº de cadernos de apoio criados	2			
Produzir <i>merchandising</i> sobre os valores do PNSSM (flora, fauna, geologia, etc.)	Nº de <i>merchandising</i> criado sobre os valores do PNSSM	2	Relatório	Nº 3 Materiais de divulgação	

	Criar fundo documental e bibliográfico dedicado ao espólio do Prof. Malato Beliz – sobre o PNSSM.	Nº documental e bibliográfico	1	Relatório	Nº 11 Novas atividades e produtos	
		Nº de utilizadores	50	Relatório	Nº 6 Visitação	
	Realizar exposições sobre os valores do território do PNSSM	Nº de exposições criadas sobre os valores do PNSSM	5	Relatório	Nº 11 Novas atividades e produtos	
		Nº de visitantes contabilizados	600		Nº 6 Visitação	
	Participar mercados, mostras feiras e festivais locais, para divulgação dos produtos e serviços do território da Serra de São Mamede	Nº eventos realizados/participados	30	Relatório	Nº 11 Novas atividades e produtos	
	Organizar eventos para divulgação dos valores do território do PNSSM	Nº de eventos realizados	10	Relatório	Nº12 Novas atividades e produtos	
1.5. Comunicar e promover o processo de cogestão	Manter uma estrutura de assessoria ao Plano de Cogestão do PNSSM (técnica de apoio à Comissão de Cogestão, Estrutura de Apoio, etc) que acompanhe as ações e o respetivo financiamento	Nº de entidade envolvidas nos projetos colaborativos na AP (promotores, empresas, instituições, ONGAS, municípios , etc)	6	Relatório	Nº 18 Avaliação do processo de cogestão	
		% de envolvimento das entidades parceiras	100%	Relatório	Nº 19 Avaliação do processo de cogestão	
		% de financiamento do plano de cogestão da AP (financiamento existente/utilizado)	100%	Relatório	Nº 20 Avaliação do processo de cogestão	
		% de execução de projetos e ações previstos no plano de cogestão	100%	Relatório	Nº 21 Avaliação do processo de cogestão	
	Efetuar consultas públicas no âmbito da cogestão (Plano de Cogestão e outras necessárias)	Nº de iniciativas	4	Relatório	Nº16 Participação pública no processo de cogestão	
		Participações efetivas em consultas públicas do plano de cogestão	50		N.º 17 Participação pública no processo de cogestão	
	Realizar sessões anuais de participação pública sobre a evolução do Plano de Cogestão	Nº de sessões anuais de participação pública e participantes sobre a evolução do plano	6	Relatório	Nº16 Participação pública no processo de cogestão	

Quadro 11. Metas, Meios de Verificação e Indicadores de Realização – Eixo 2

EIXO 2 - Sensibilização e Capacitação						
Objetivo estratégico - Promover o conhecimento e a sensibilização dos diferentes públicos e atores locais, capacitando-os para os valores naturais e culturais						
Medidas	Ações	Descrição dos Indicadores	Metas	Meios de verificação	indicador obrigatório	Indicador adicionado
2.1 Promover o conhecimento dos valores do território	Realizar um ciclo de <i>webinares</i> sobre os valores naturais e patrimoniais do PNSSM	Nº de <i>webinares</i> promovidos	15	Relatório		Nº 14.1 Outras ações de informação, sensibilização, formação
		Nº de participantes nos ciclos de <i>webinar</i>	30		Nº 15 Educação e sensibilização ambiental	
	Dinamizar um programa de Educação Ambiental "Conhecer a Serra de São Mamede", para a comunidade escolar e geral	Nº de projetos de Educação ambiental promovidos	2	Relatório	Nº 14 Educação e sensibilização ambiental	
	Promover sessões de educação ambiental sobre os valores e boas práticas do PNSSM	Nº de sessões e atividades promovidas	20	Relatório		Nº 14.1 Outras ações de informação, sensibilização, formação
		Nº de participantes nas sessões e atividades	300		Nº 15 Educação e sensibilização ambiental	
	Criar cadernos de apoio sobre os valores naturais do PNSSM, para a comunidade escolar	Nº de materiais criados para as escolas, professores	4	Relatório	Nº 3 Materiais de divulgação	
	Promover território a empresas ATN (visitas guiadas)	Nº de visitas promovidas	4	Relatório		Nº 14.1 Outras ações de informação, sensibilização, formação
		Nº de visitantes contabilizados	40		Nº 6 Visitação	
	Promover visitas de dinamização aos Centros de Interpretação, Observatórios, outras estruturas de apoio à visitação ou a valores naturais do território	Nº de visitas promovidas	10	Relatório		Nº 14.1 Outras ações de informação, sensibilização, formação
		Nº de visitantes contabilizados	100		Nº 6 Visitação	
	Promover seminários, conferências e congressos sobre os recursos naturais e patrimoniais do território	Nº de seminários/conferências/congressos	8			Nº 14.1 Outras ações de informação, sensibilização, formação

		Nº de participantes nem seminários, conferências e congressos	150	Relatório	Nº 15 Educação e sensibilização ambiental	
	Promover ações de voluntariado	Nº de ações promovidas	8	Relatório		Nº 14.1 Outras ações de informação, sensibilização, formação
	Criar/disponibilizar informação sobre fauna e flora, caracterização da paisagem, valores culturais para Qrcodes	Nº de Qrcodes produzidos	10	Relatório		Nº 14.1 Outras ações de informação, sensibilização, formação
	Promover as zonas de montanha - aquisição de bicicletas elétricas	Nº de bicicletas adquiridas	8	Relatório	Nº 15 Educação e sensibilização ambiental	
	Criar passaporte turístico -promocional "As Asas de Bonelli"	Nº de passaportes criados	100	Relatório	Nº6 Visitação	
2.2. Promover meios de capacitação sobre os valores do território	Promover formações sobre os valores do território do PNSSM	Nº de formações promovidas	9	Relatório		Nº 14.1 Outras ações de informação, sensibilização, formação
		Nº de participantes nas formações dos agentes turísticos e postos de turismo	90		Nº 15 Educação e sensibilização ambiental	
	Promover cursos/oficinas de ofícios tradicionais e saber fazer tradicional	Nº de cursos/oficinas promovidas	3	Relatório		Nº 14.1 Outras ações de informação, sensibilização, formação
		Nº de participantes nos cursos/oficinas de ofícios tradicionais e saber fazer tradicional	15		Nº 15 Educação e sensibilização ambiental	
	Promover ações de demonstração com produtos endógenos	N.º de ações	6	Relatório		Nº 14.1 Outras ações de informação, sensibilização, formação
		Nº de participantes nas ações	150			
2.3. Promover ações de sensibilização para as alterações climáticas	Realizar campanhas de sensibilização e educação sobre as alterações climáticas e seus impactos	Nº de campanhas realizadas	5	Registo fotográfico		Nº 14.1 Outras ações de informação, sensibilização, formação

2.4. Promover a gestão e o uso da água – problemáticas do presente e do futuro	Realizar o “Festival da Água e do Tempo “	Nº de ações realizadas	15	Registo fotográfico		Nº 14.1 Outras ações de informação, sensibilização, formação
---	---	------------------------	----	---------------------	--	---

Quadro 12. Metas, Meios de Verificação e Indicadores de Realização – Eixo 3

EIXO 3 -Promoção e Sustentabilidade do Território						
Objetivo estratégico - Valorizar e promover a sustentabilidade do território						
Medidas	Ações	Descrição dos Indicadores	Metas	Meios de verificação	indicador obrigatório	Indicador adicionado
3.1. Reabilitar e reforçar a oferta de percursos pedestres	Requalificar percursos pedestres	Nº de percursos requalificados	4	Relatório	Nº 4 Rotas e percursos interpretativos	
	Criar novos percursos pedestres	N.º de percursos pedestres criados	2			
3.2. Ampliar a rede de oferta a percursos cicláveis	Criar o percurso ciclável na Freguesia dos Mosteiros - margem da Rbeira de Arronches	Nº de percurso ciclável criado	1	Relatório	Nº 4 Rotas e percursos interpretativos	
3.3. Criar rotas temáticas	Criar rota observação de aves	Nº de rotas criadas	2	Relatório	Nº 2 Infraestruturas de lazer e visitação	
	Criar ponto observação de estrelas	Nº de pontos de observação criados	1	Relatório	Nº 2 Infraestruturas de lazer e visitação	
3.4. Promover acessibilidades em bom estado de conservação para visitação dos locais de interesse PNSSM	Efetuar a manutenção anual da rede de percursos pedestres	Nº de acessibilidades melhoradas	12	Relatório		Nº 22 Acessibilidades para a visitação de locais de interesse
	Melhorar as acessibilidades para visitação dos locais de interesse		2			
3.5. Monitorizar, reabilitar e implementar sinalização informativa e direcional	Monitorizar, reabilitar e implementar sinalização direcional e informativa existente nos percursos e locais de interesse	Nº de sinalização reabilitada de percursos PRs, GRs	330	Relatório	Nº 5 Sinalização	
		Nº de sinalização direcional/informativa	40			
	Instalar painéis interpretativos sobre os valores do território em locais de interesse	Nº de painéis interpretativos criados	8	Relatório		
	Melhorar e reabilitar infraestruturas de lazer e visitação	Nº de melhorias/reabilitações efetuadas	4	Relatório	Nº 2 Infraestruturas de lazer e visitação	

3.6. Melhorar, reabilitar e criar estruturas de apoio à visitação mais acessíveis e inclusivos						
	Criar infraestruturas de lazer e visitação	Nº de infraestruturas criadas	4	Relatório		
3.7. Intervencionar e valorizar locais de interesse patrimonial /histórico/cultural	Reabilitar estruturas de interesse patrimonial/histórico/cultural	Nº de locais intervencionados	2	Relatório	Nº 2 Infraestruturas de lazer e visitação	
3.8. Implementar o Projeto "Quinta do Parque"	Dinamizar o espaço, reabilitar as infraestruturas de lazer e visitação	Nº de locais intervencionados	4	Relatório	Nº 2 Infraestruturas de lazer e visitação	
3.9. Promover a monitorização de visitantes	Instalar de sistemas de contabilização e monitorização do número de visitantes nas estruturas de apoio ao PNSSM (portas de entrada, percursos, postos de turismo e nos meios digitais de consulta)	Nº de contadores instalados	16	Relatório	Nº6 Visitação	
		Nº de visitantes contabilizados	60 000	Relatório	Nº 6 Visitação	
	Monitorizar os visitantes através de empresas de Turismo de Natureza	Nº de visitantes contabilizados pelas empresas de turismo de natureza	1500	Relatório	Nº 7 Visitação	
	Monitorizar as reclamações resolvidas (nº reclamações resolvidas/nº total de reclamações recebidas)	% de reclamações resolvidas	5	Relatório	Nº 8 Visitação	
3.10. Implementar portas de entrada no território	Criar e manter em funcionamento porta de entrada do PNSSM no concelho de Marvão na Quinta dos Olhos D'Água	Nº de portas de entrada criadas	4	Relatório	Nº 1 Portas de entrada da AP	
	Criar e manter em funcionamento porta de entrada do PNSSM no concelho de Arronches, no Centro Interativo da Ruralidade (CEIRA)					

	<p>Criar e manter em funcionamento porta de entrada do PNSSM no concelho de Castelo de Vide, no edifício "Porta do Parque"</p> <p>Criar e manter em funcionamento porta de entrada do PNSSM no concelho de Portalegre, no edifício Quinta da Saúde"</p>					
3.11 - Implementar o Plano de Gestão da ZEC de Marvão - Património Mundial da UNESCO	Implementar o Plano de Gestão da ZEC de Marvão - Património Mundial da UNESCO	Nº planos implementados	1	Relatório		Nº 14.1 Outras ações de informação, sensibilização, formação

Quadro 13. Resumo da Situação de Referência e Metas

Temática	Indicador obrigatório e adicional	Situação referência	Medidas do Plano	Meta Plano
Porta de entrada da AP	1 Portas de entrada da AP	0	3.9 - Implementar portas de entrada no PNSSM	4
Infraestruturas de lazer e visitação	2 Infraestruturas de lazer e visitação	70	3.3 Criar Rotas Temáticas - Criar pontos de observação 3.6 Melhorar, reabilitar e criar infraestruturas de apoio à visitação mais acessíveis e inclusivos 3.7 Intervencionar e valorizar locais de interesse patrimonial/histórico/cultural 3.8 Implementar o "projeto Quinta do Parque"	90
Materiais de divulgação da AP e ações	3 Materiais de divulgação	19541	1.3 Criar proximidade junto da população e o envolvimento dos atores locais 1.4 Comunicar e promover à comunidade o território PNSSM 2.1 Promover conhecimento dos valores do território do PNSSM	19575
	3.1 Ações de divulgação	0	1.4 Comunicar e promover à comunidade o território PNSSM	22
	3.2 Participantes em ações de divulgação	0	1.4 Comunicar e promover à comunidade o território PNSSM	100
Rotas e percursos interpretativos na AP	4 Rotas e percursos interpretativos	60	3.1 Reabilitar e reforçar a oferta de percursos pedestres 3.2 Ampliar a rede de oferta a percursos cicláveis	70
Sinalização da AP	5 Sinalização	102	3.5 Monitorizar, reabilitar e implementar sinalização	480
Visitação da AP	6 Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio	58570	1.4 Comunicar e promover à comunidade o território do PNSSM 2.1 Promover conhecimento dos valores do território do PNSSM 3.9 Promover a monitorização de visitantes	65140
	6.1 Contadores de visitantes instalados	0	3.9 Promover a monitorização de visitantes	18
	7 Visitantes contabilizados por empresas turísticas	200	3.9 Promover a monitorização de visitantes	1500
	8 Reclamações	0	3.9 Promover a monitorização de visitantes	
Natural.pt	9 Novos aderentes (entidades)	46	1.2 Promover a marca Natural.PT	56
	10 Tipologias de novos produtos e serviços	118	1.2 Promover a marca Natural.PT	133

Novas atividades e produtos na AP	11	Novas atividades e produtos	4	1.2 Promover a marca Natural.PT 1.3 Criar proximidade junto da população e o envolvimento dos atores locais 1.4 Comunicar e promover à comunidade o território PNSSM	13
	12	Ações de promoção e divulgação das atividades económicas	14	1.1 Estruturar os diferentes produtos e serviços turísticos existentes no território do PNSSM 1.2 Promover a marca Natural.PT	31
Inovação na AP	13	Inovação	3		3
Educação e sensibilização ambiental na AP	14	Projetos educativos e académicos	18	2.1 Promover conhecimento dos valores do território do PNSSM	20
	14.1	Outras ações de informação, sensibilização, formação e capacitação realizadas sobre valores naturais e culturais	10	1.3 Criar proximidade junto da população e o envolvimento dos atores locais 3.11 Implementar o Plano de Gestão do Sítio de Marvão - Património Mundial da UNESCO	17
				2.4. Promover a gestão e o uso da água – problemática do presente e do futuro	15
	15	Participantes em ações	1800	2.1 Promover conhecimento dos valores do território do PNSSM 2.2 Promover meios de capacitação 2.3 Promover ações de sensibilização para as alterações climáticas	2520
Participação pública no processo de cogestão da AP	16	Iniciativas de participação pública no âmbito da Cogestão	12	1.5 Comunicar e promover o processo de cogestão	22
	17	Participações efetivas em consultas públicas	0	1.5 Comunicar e promover o processo de cogestão	50
Avaliação do processo de cogestão na AP	18	Entidades envolvidas nos projetos colaborativos	18	1.5 Comunicar e promover o processo de cogestão	24
	19	Entidades parceiras envolvidas na cogestão	50%	1.5 Comunicar e promover o processo de cogestão	100%
	20	Financiamento do Plano de Cogestão	0	1.5 Comunicar e promover o processo de cogestão	100%
	21	Projetos e ações executados no Plano de Cogestão	0	1.5 Comunicar e promover o processo de cogestão	100%
Acessibilidades da AP	22	Acessibilidades em bom estado de conservação para visitação do património do território	66	3.4 Promover acessibilidades em bom estado de conservação para a visitação dos locais de interesse PNSSM	84

9. PUBLICITAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Todas as ações de informação e comunicação realizadas no âmbito do Plano de Cogestão do PNSSM, serão promovidas pela Comissão de Cogestão.

Toda a informação e comunicação das ações realizadas, serão divulgadas nas redes de *Facebook* e *Instagram* da Comissão de Cogestão e nos sites oficiais das Câmara Municipal de Arronches, Câmara Municipal de Castelo de Vide, Câmara Municipal de Marvão, Câmara Municipal de Portalegre e do ICNF, I.P., assim como nas páginas web das restantes entidades da Comissão de Cogestão.

A informação relevante para a visitação à área protegida, constará no site do ICNF, I.P., no site da marca Natural.pt, bem como nas portas de entrada do PNSSM criadas.

Promover a comunicação e fomentar a participação pública da comunidade do território na implementação do Plano de Cogestão do PNSSM é um dos objetivos da Comissão de Cogestão, que desta forma pretende contribuir para uma comunidade cada vez mais ativa, participativa e esclarecida.

10. BIBLIOGRAFIA

ASCENÇÃO, Ana Paula - **Serra de São Mamede Alto Alentejo – Guia Geológico**. 1ª ed. Edições Colibri, 2022.

BIODESIGN – **Estudos de Base para a Elaboração do Programa Especial do Parque Natural da Serra de São Mamede, Fase 2 – Diagnóstico**. Outubro 2016. (Relatório Final).

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRONCHES – **Visitar**. [Em linha]. Arronches: Município de Arronches, 2023. [Consult. 10 mar. 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://cm-arronches.pt/menu/141/visitar>>.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO DE VIDE – **Um lugar na memória**. [Em linha]. Castelo de Vide: Município de Castelo de Vide, 2023. [Consult. 20 mar. 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://castelodevide.pt/>>.

CIMAA, Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo - **Alentejo Fell Nature- Rede de Percursos em Natureza**. 1ª edição, Foge Comigo! Lda, 2015.

DECRETO-LEI n.º 116/2019 de 21 de agosto. *Diário da República n.º 159/2019 - I Série*. Ministério do Ambiente e Transição Energética. Lisboa. [Consult. 7 dez. 2022]. WWW:<URL: <https://files.dre.pt/1s/2021/03/05300/0004200044.pdf>>.

DECRETO-LEI n.º 142/2008 de 24 de julho. *Diário da República n.º 142/2008 - I Série*. Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional. Lisboa. [Consult. 7 dez. 2022]. WWW:<URL: https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1369&tabela=leis&so_miolo>.

DECRETO-LEI n.º 43/2019 de 29 de março. *Diário da República n.º 63/2019 - I Série*. Presidência do Conselho de Ministros. Lisboa. [Consult. 7 dez. 2022]. WWW:<URL: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2019-121735804>>.

DECRETO-LEI n.º 116/2019 de 21 de agosto. *Diário da República n.º 159/2019 - I Série*. Ministério do Ambiente e Transição Energética. Lisboa. [Consult. 8 dez. 2022]. WWW:<URL: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/116-2019-124097546>>.

DESPACHO n.º 12612/2020 de 28 de dezembro. *Diário da República n.º 250/2020 - II Série*. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Ministério do Ambiente e Ação

- Climática. Lisboa. [Consult. 8 dez. 2022]. WWW:<URL: <https://dre.tretas.org/dre/4365144/despacho-12612-2020-de-28-de-dezembro>>.
- FUNDO EUROPEU DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – **Interreg Espanha - Portugal**. [Em linha]. Bruxelas: União Europeia, 2022. [Consult. 10 dez. 2022]. Disponível em WWW:<URL: <https://2007-2020.poctep.eu/pt-pt>>.
- ICNF, I.P. - **Análise dos dados do Programa de Monitorização de Abrigos Subterrâneos de Importância Nacional de Morcegos (1988-2012)**. Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. 2014. (Relatório não publicado).
- ICNF - **Parque Natural da Serra de São Mamede**. [Em linha]. Lisboa: Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, 2017-2023. [Consult. 9 jan. 2023]. WWW:<URL: <https://icnf.pt/conservacao/rnapareasprotegidas/parquesnaturais/pnserradesmamede>>.
- ICNF - **Parque Natural da Serra de São Mamede**. [Em linha]. Lisboa: Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, 2023. [Consult. 9 jan. 2023]. WWW:<URL: <https://natural.pt/protected-areas/parque-natural-serra-sao-mamede?locale=pt>>.
- INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I.P. – **IPDJ**. [Em linha]. Lisboa: 2023. [Consult. 10 mar. 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://ipdj.gov.pt/>>.
- LEI n.º50/2018 de 16 de agosto. *Diário da República n.º 157/2018 – 1ª Série*. Assembleia da República. Lisboa. [Consult. 7 dez. 2022]. WWW: <URL: <https://files.dre.pt/1s/2018/08/15700/0410204108.pdf>>.
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO MAR – **Turismo de Portugal**. [Em linha]. Lisboa: Turismo de Portugal, 2023. [Consult. 10 mar. 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.turismodeportugal.pt/pt/Paginas/homepage.aspx>>.
- PORTARIA n.º67/2021 de 17 de março. *Diário da República n.º 53/2021 - I Série*. Ministério da Modernização do Estado e da Administração Pública e Ministério do Ambiente e Ação Climática. Lisboa. [Consult. 7 dez. 2022]. WWW: <URL: <https://files.dre.pt/1s/2021/03/05300/0004200044.pdf>>.
- PORTUGAL 2023 – **IPDJ**. [Em linha]. Lisboa: 2023. [Consult. 10 mar. 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://ipdj.gov.pt/>>.
- RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS n.º 55/2018 de 7 de maio. *Diário da República n.º 87/2018 - I Série*. Presidência do Conselho de Ministros. Lisboa. [Consult. 7 dez. 2022]. WWW:

<URL: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/55-2018-115226936>>.

SANTOS-REIS (eds.) - **Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal**. Instituto da Conservação Natureza e das Florestas. 2005.

SECRETARIA-GERAL DO AMBIENTE – **Fundo Ambiental**. [Em linha]. Lisboa: SG Ambiente, 2022. [Consult. 10 dez. 2022]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.fundoambiental.pt/>>.

ANEXOS

Anexo 1

TEMÁTICA	Cód. Indicador	Indicadores de realização	Situação de referência 2022				Local
			Unid. de medida	Quant.	Especificação - listar forma nominal		
Porta de entrada	1	Porta(s) de entrada da AP, dotada(s) de meios de informação e sensibilização sobre valores naturais presentes	N.º	0			
Infraestruturas de lazer e visitação	2	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras)	Nº	17	Miradouros	Miradouro Convento da Nossa Senhora da Estrela	Marvão
						Miradouro Torre de Menagem, Castelo e Vila	Marvão
						Miradouro Baloço Panorâmico – Santiago	Marvão
						Miradouro - Santo António Areias	Marvão
						Miradouro da Barragem da Apartadura	Marvão
						Miradouro de Santa Luzia	Portalegre
						Miradouro da Serra da Penha de S. Tomé	Portalegre
						Miradouro de S. Cristóvão	Portalegre
						Miradouro das Carreiras (Baloço Panorâmico)	Portalegre
						Miradouro do Pico da Serra de São Mamede	Portalegre
						Miradouro da Fonte dos Carvoeiros	Portalegre
						Miradouro da Ermida Senhora da Penha	Castelo de Vide

				Miradouro do Penedo Monteiro	Castelo de Vide
				Miradouro do Cipresteiro	Castelo de Vide
				Miradouro do Jardim Ventura Porfírio	Castelo de Vide
				Miradouro da Praça Alta	Castelo de Vide
				Miradouro da Torre de Menagem do Castelo	Castelo de Vide
	Nº	12	Parques de Merenda	Parque de Merenda do Parque Malato Beliz	Castelo de Vide
				Parque de Merenda da Barragem Povia e Meadas	Castelo de Vide
				Parque de Merenda João José da Luz	Castelo de Vide
				Parque de Merenda Largo do Calvário	Castelo de Vide
				Parque de Merenda Senhora da Penha	Castelo de Vide
				Parque de Merenda Penedo Monteiro	Castelo de Vide
				Parque de Merenda Centro de Lazer da Portagem	Marvão
				Parque de Merenda Estrada Nacional - Marvão	Marvão
				Parque de Merenda no Miradouro - Santo António Areias	Marvão
				Parque de Merenda da Fonte dos Carvoeiros, Carreiras	Portalegre
				Parque de Merenda de Monte Francisco – S. Julião	Portalegre
				Parque de Merenda da Piscina da Fonte Nova - Alegrete	Portalegre
	Nº	1	Passadiços	Passadiço Ribeirinhos de Arronches	Arronches
	Nº	3	Observatórios	Observatório de Aves na Barragem Povia e Meadas	Castelo de Vide
				Observatório da Falha Geológica de Castelo de Vide	Castelo de Vide
				Observatórios de Aves Ripícolas e de rapina do Corredor Ecológico da Serra de S. Mamede	Portalegre
	Nº	4	Postos de Turismo	Posto de Turismo de Arronches	Arronches

				Posto de Turismo de Castelo de Vide	Castelo de Vide
				Posto de Turismo de Marvão	Marvão
				Posto de Turismo de Portalegre	Portalegre
	Nº	22	Museus/Espaços Museológicos	Centro Interpretativo de Identidade Local de Esperança	Arronches
				Centro Interativo da Ruralidade de Arronches	Arronches
				Museu de (a) Brincar	Arronches
				Museu de Arte Sacra	Arronches
				Museu Rural de Mosteiros	Arronches
				Centro Interpretativo de Identidade Local de Esperança	Arronches
				Casa da Cidadania Salgueiro Maia	Castelo de Vide
				Casa de Inquisição	Castelo de Vide
				Centro de Interpretação Garcia D'Orta	Castelo de Vide
				Museu de Arte Sacra Cónego Albano Vaz Pinto	Castelo de Vide
				Museu de tifologia e centro de arte e cultura	Castelo de Vide
				Oficina de Ferreiro Mestre Carolino	Castelo de Vide
				Sinagoga Medieval de Castelo de Vide	Castelo de Vide
				Museu Municipal de Marvão	Marvão
				Centro de Interpretação das Fortalezas Abaluartadas da Raia	Marvão
				Casa da Cultura- Antigos Paços do concelho, tribunal e prisão	Marvão
				Cidade Romana de Ammaia	Marvão
				Museu Municipal de Portalegre	Portalegre
				Museu da Tapeçaria de Portalegre Guy Fino	Portalegre
				Casa Museu José Régio	Portalegre
				Núcleo Rural Museu Municipal de Portalegre Coleção Emilio Relvas	Portalegre
				Centro Museológico da Arte Cesteira da Ribeira de Nisa	Portalegre

			Nº	5	Cascatas	Cascata do Monte Sete	Portalegre
						Cascata da Cabroeira	Portalegre
						Cascata do Pego do Inferno	Portalegre
						Cascata do Salto da Pega	Portalegre
						Cascata da Ribeira de Arronches	Portalegre
			Nº	6	Barragens/ Piscinas Fluviais	Piscina Fluvial de Alegrete	Portalegre
						Piscina Fluvial da Ribeira de Nisa	Portalegre
						Piscina Fluvial do Reguengo	Portalegre
						Barragem da Apartadura	Marvão
						Centro de Lazer da Portagem Piscina Fluvial, Piscina Municipal	Marvão
						Barragem Póvoa e Meadas	Castelo de Vide
Materiais de divulgação	3	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de internet, aplicação informática, entre outras)	Nº	6	Vídeo		
			Nº	200	Guias temáticos	Parque Natural da Serra de São Mamede	
			Nº	200		Flora, Fauna, Micobiótica, Património Geológico e Arqueológico	
			Nº	1	Instagram/informação no site dos Municípios do PNSSM	Serra de São Mamede Alto Alentejo Guia Geológico	
			Nº	1	Facebook		
			Nº	19 133	Folhetos/Brochuras		
Rotas e Percursos interpretativos	4	Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, clicáveis, equestres, entre outras)	Nº	20	Pedestres - Pequena Rota (PR)	PR1 – Marvão	Marvão
						PR2 – Galegos	Marvão
						PR3 – Castelo de Vide – Marvão	Marvão
						PR4 - Percurso do Contrabando do Café	Marvão
						PR5 - Percurso dos Olhos d'Água	Marvão
						PR6 – Barragem da Apartadura	Marvão

				PR1 - Percurso da Esperança	Arronches
				PR2 – Percurso de Mosteiros	Arronches
				PR3 - Percurso Forte e Valorosa Vila de Arronches	Arronches
				PR1 - percurso Serra de São Paulo	Castelo de Vide
				PR2 - Percurso da Torrinhã	Castelo de Vide
				PR3 - Percurso Castelo de Vide a Marvão	Castelo de Vide
				PR4 - Percurso da Barragem de Póvoa e Meadas	Castelo de Vide
				PR5 - Percurso das Fontes da Vila	Castelo de Vide
				PR1 - Percurso da Senhora da Lapa	Portalegre
				PR2 - Percurso do Reguengo	Portalegre
				PR3 - Percurso de Alegrete	Portalegre
				PR6 - Percurso do Salão Frio	Portalegre
				PR7 - Percurso de Carreiras	Portalegre
				PR8 - Percurso de Vale Lourenço	Portalegre
		Nº	2	Pedestres - Grande Rota (GR)	
				GR41 - Grande Rota de Castelo de Vide	Castelo de Vide
				GR61 - Grande Rota das Cascatas	Portalegre
		Nº	32	Cicláveis	
				Percurso 06 Castelo Vide [BTT XC Nível 1- Verde	Castelo de Vide
				Percurso 07 Castelo De Vide [BTT XC Nível 2 - Azul]	Castelo de Vide
				Percurso 08 Castelo De Vide (BTT XC Nível 3 - Vermelho)	Castelo de Vide
				Percurso 09 Póvoa E Meadas (BTT XC Nível 3 - Vermelho)	Castelo de Vide
				Percurso 16 Castelo Vide [Cicloturismo Estrada Nível 1-Verde]	Castelo de Vide
				Percurso 17 Castelo Vide [Cicloturismo Estrada Nível 2-Azul]	Castelo de Vide
				Percurso 18 Castelo De Vide (Cicloturismo Estrada Nível 3 - Vermelho)	Castelo de Vide

					Percurso 19 Castelo De Vide Beirã (Cicloturismo Estrada Nível 3 - Vermelho)	Castelo de Vide
					Percurso 20 Póvoa E Meadas [Cicloturismo Estrada Nível 2- Azul]	Castelo de Vide
					Percurso 21 Povoas E Meadas [Gravel Nível 1 - Verde]	Castelo de Vide
					Percurso 42 Arronches (Cicloturismo estrada nível 1 - Verde)	Arronches
					Percurso 43 Arronches (Cicloturismo estrada nível 2 - Azul)	Arronches
					Percurso 44 Arronches (Cicloturismo estrada nível 42- Azul)	Arronches
					Percurso 45 Arronches (Cicloturismo estrada nível 3 - Vermelho)	Arronches
					Percurso 46 Arronches (Cicloturismo estrada nível 4 - Preto)	Arronches
					Percurso 01 Beirã [BTT XC Nível 1-Verde]	Marvão
					Percurso 02 Beirã (BTT XC Nível 2 -Azul)	Marvão
					Percurso 03 Beirã [BTT XC Nível 3 - Vermelho]	Marvão
					Percurso 04 Beirã (BTT XC Nível 4 - Preto)	Marvão
					Percurso 05 Beirã [BTT XC Nível 4-Preto]	Marvão
					Percurso 11 Beirã [Cicloturismo Estrada Nível 1- Verde]	Marvão
					Percurso 12 Beirã [Cicloturismo Estrada Nível 2- Azul]	Marvão
					Percurso 13 Beirã (Cicloturismo Estrada Nível 3 - Vermelho)	Marvão
					Percurso 14 Beirã (Cicloturismo Estrada Nível 3 - Vermelho)	Marvão
					Percurso 15 Beirã [Cicloturismo Estrada Nível 4- Preto]	Marvão
					Percurso 31 Reguengo [Gravel Nível 1-Verde]	Portalegre

					Percurso 32 Reguengo [Gravel Nível 2-Azul]	Portalegre
					Percurso 33 Reguengo [Gravel Nível 2-Azul]	Portalegre
					Percurso 34 Reguengo (Gravel Nível 3 - Vermelho)	Portalegre
					Percurso 35 Reguengo (Gravel Nível 3 - Vermelho)	Portalegre
					Percurso 36 Reguengo [Gravel Nível 4- Preto]	Portalegre
					Percurso 37 Reguengo [Gravel Nível 4- Preto]	Portalegre
			Nº	4	Centros Cycling	Beirã
						Castelo de Vide
						Barragem Povoia e Meadas
						Castelo de Vide
						Arronches
						Arronches
			Nº	2	Rail Bike	Percurso Ponte Beirã -Marvão
						Marvão
						Percurso Castelo de Vide - Marvão
						Marvão
Sinalização	5	Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras)	Nº	89	Placas de sinalização	Placas de sinalização Arronches, Castelo de Vide, Marvão e Portalegre
			Nº	9	Pórticos	PNSSM
			Nº	4	Mesas Interpretativas	Arronches/Castelo de Vide /Marvão /Portalegre
Visitação	6	Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros	Nº	30229	Visitantes nacionais	2063/ 10670/ 9886/ 7610
			Nº	28341	Visitantes estrangeiros	121/ 11632/ 14141/ 2447
		7	Visitantes da AP através de Empresas de Turismo de Natureza	Nº	200	

	8	Reclamações resolvidas (n.º reclamações resolvidas /n.º total de reclamações recebidas)	Nº	0		
Natural.pt	9	Novos aderentes à marca Natural.pt	Nº	46		
	10	Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt	Nº	118		
Novas atividades e produtos	11	Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP	Nº	4		
	12	Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP	Nº	14		<ul style="list-style-type: none"> - Promover anualmente a quinzena gastronómica “Comidas d’Azeite” dedicada aos “Azeites do Norte Alentejano” DOP ; - “Quinzena Gastronómica da Castanha” dedicada à “Castanha de Marvão-Portalegre” DOP; - Feira da Castanha, em Marvão, dedicada à “Castanha de Marvão-Portalegre” DOP, valorizando o património cultural e os produtos do PNSSM; - Promover, anualmente, o “Percurso do Contrabando do Café” como forma de dinamizar a importância natural e patrimonial; - Quinzena Gastronómica da Cereja de S. Julião e Atividades de Turismo de Experiências; - Quinzena Gastronómica do Cogumelo e Atividades de Turismo de Experiências relacionadas; - Quinzena Gastronómica da Maçã Bravo de Esmolfe e respetivas Atividades de Turismo de Experiências (a iniciar este ano); - Feira dos Vinhos de Altitude,
Inovação	13	Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais e a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP	Nº	3		Adesão ao processo de compostagem,
Educação e sensibilização ambiental	14	Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP	Nº	18		Ações de formação nos agrupamentos das escolas dos concelhos compõem PNSSM

	15	Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território	Nº	1800		
Participação pública no processo de cogestão	16	Iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP (sessões de consulta e discussão pública, palestras, “workshops”, ações de voluntariado e “networking”) (1)	Nº	12		Ações de divulgação do Modelo Cogestão, reuniões, ações de sensibilização
	17	Participações efetivas em consultas públicas no âmbito da cogestão da AP	Nº			
Avaliação do processo de cogestão	18	Entidades envolvidas nos projetos colaborativos na AP (incluindo promotores, empresas, centros de investigação, instituições de ensino e formação, ONGAs e municípios)	Nº	18		
	19	Envolvimento das entidades parceiras na cogestão da AP (n.º de iniciativas de participação pública em que cada entidade parceira participou/n.º total de iniciativas de participação pública) (2)	%	50%		
	20	Financiamento do Plano de Cogestão da AP (financiamento existente/financiamento necessário)	%	0%		
	21	Execução dos projetos previstos no Plano de Cogestão da AP - execução física e financeira (3)	%	0%		

(1) Cálculo deste valor informa o denominador do indicador «envolvimento das entidades parceiras na cogestão AP»

(2) Cálculo por entidade parceira e cálculo de média global.

(3) Cálculo por projeto e cálculo de média global

Anexo 2

EIXO 1 – Envolvimento, Participação e Comunicação								
Medidas	Ações	Descrição	Execução			Entidades		Financiamentos
			2023	2024	2025	Responsável	Partes interessadas envolvidas	
1.4 - Comunicar e promover à comunidade o território	Publicitação e divulgação de informação sobre o território do PNSSM Voltar	Dinamizar as redes sociais (<i>facebook, instagram, ...</i>) com informação no âmbito do Plano de Cogestão	10	10	10	Comissão de Cogestão		Fundo Ambiental
		Desenvolver <i>newsletter</i> semestral (física e on-line) sobre o PNSSM	2	2	2	Comissão de Cogestão		Fundo Ambiental
		Promover <i>podcast</i> nas rádios locais e regionais	1	1	1	CMs	ICNF	
		Elaborar notas de imprensa sobre o PNSSM para órgãos de comunicação social local, regional e nacional	1	2	1	CMS, ICNF		
		Produzir vídeos curtos para divulgação do PNSSM nas redes sociais	2	2	2	Comissão de Cogestão		
		Dinamizar nas redes sociais as estruturas de visitação	3	5	5	Comissão de Cogestão		Fundo Ambiental
		Publicitar <i>roadbook</i> sobre o Parque		1		ICNF	Comissão de Cogestão	Fundo ambiental
		Aquisição de <i>Roll-UP's</i> e <i>Pop-UP's</i> para divulgação e promoção PNSSM	1			CMs	Comissão de Cogestão	Fundo ambiental
		Elaborar o site da Comissão de Cogestão	1			CMs e Comissão de Cogestão		Fundo Ambiental
	Reeditar materiais de divulgação temáticos sobre o território do PNSSM Voltar	Reedição dos guias do PNSSM (Fauna, Flora, Micologia e Arqueológico)	1			CMS		
Realizar exposições sobre os valores do Território do PNSSM	Criar 4 exposições para as portas de entrada do PNSSM		1		CMS e Comissão de Cogestão		Fundo Ambiental	

	Voltar	Criar exposição volante	1			CMS e Comissão de Cogestão		Fundo Ambiental
		Realizar concurso de fotografia /realização de exposição dos valores do PNSSM	1	1	1	Associação Lugares da Serra Alentejana, CMS e Comissão de Cogestão		
	Organizar eventos para divulgação dos valores do território do PNSSM Voltar	Realizar visitas guiadas temáticas "pelo olhar do Vigilante da Natureza"	1	2	2	ICNF		
		Realizar visitas de estudo (temas específicos no âmbito escolar)	2	2	2	ICNF	Comissão de Cogestão, Escolas	
		Realizar <i>Workshop</i> "Sustentabilidade no meu Parque"	1	4	4	ICNF		
		Realizar Seminário "Turismo ambiental"	1	1	1	IPP	Comissão de Cogestão	
		Promover quinzenas gastronómicas com os produtos endógenos	6	6	6	CMs		
		Promover feiras dos diversos produtos endógenos (castanha, cereja, maçã Bravo Esmolfe; azeite; vinhos)	1	1	1	CMs		

Anexo 3

EIXO 2 - Sensibilização e Capacitação									
Medidas	Ações	Descrição	Execução			Entidades		Financiamentos	
			2023	2024	2025	Responsável	Partes interessadas envolvidas		
2.1 Promover o conhecimento dos valores do território	Promover sessões e atividades de educação sobre os valores e boas práticas do PNSSM	Promover sessões de boas práticas agrícolas	1	2	2	AADP	ICNF		
		Adquirir <i>Kit</i> de conhecimento /sensibilização sobre os valores naturais PNSSM		1		CMS	Comissão de Cogestão	Fundo Ambiental	
		Realizar sessões de educação ambiental a nível escolar e da comunidade	6	8	8	ICNF e CMCV			
		Promover saídas de campo para a população geral e escolar	3	4	4	ICNF			
		Executar os Programas "Marvão+Sustentável" e RecolhaBio"	1	1		CMM			
	Voltar	Promover ações de reflorestação	1	2	2	CMS e Comissão de Cogestão		Floresta Comum	
		Dinamizar atividades em dias comemorativos (aniversário do PNSSM, conservação da natureza, biodiversidade, europeu dos parques, ...)	2	2	2	ICNF, CMs			
	Promover visitas de dinamização aos Centros de Interpretação e outras Estruturas de apoio à visitação ou a valores naturais e culturais do território	Promover nas datas comemorativas "dia dos Museus" , visitar aos diversos museus ou espaço museológicos existentes no território do PNSSM		1	1	CMS e Comissão de Cogestão			
		"Dia da água" promover uma saída às cascatas ou albufeiras existentes no PNSSM	1	1	1	CMS e Comissão de Cogestão	ICNF		
		Realizar caminhadas temáticas no dia da biodiversidade, Fauna, Flora	1	1	1	ICNF	Comissão de Cogestão		
		"Dia do Património" realizar visita aos Castelos e etc		1	1	CMS			
		Voltar	Dinamizar rota de observação de aves		1	1	CMCV		
			Rota <i>Dark Sky</i>		1	1	CMP		

		Dinamizar passeios pedestres pelas diversos percursos existentes		1	1	CMS		
--	--	--	--	---	---	-----	--	--

Anexo 4

EIXO 2 - Sensibilização e Capacitação								
Medidas	Ações	Descrição	Execução			Entidades		Financiamentos
			2023	2024	2025	Responsável	Partes interessadas envolvidas	
2.2. Promover meios de capacitação sobre os valores do território	Promover formações sobre os valores do território do PNSSM Voltar	Formação para Agentes Turísticos sobre os valores naturais e patrimoniais		1	1	CMA; CMCV; CMM; CMP	ICNF	
		Formação para funcionários dos postos de turismo sobre os valores naturais		1	1	ICNF; Quercus;	CMS	
		Formação para Guias Locais		1		ICNF; Quercus		
		Formação para as entidades aderentes á marca Natural.PT		1	1	ICNF	CMM, CMS	
		Formação a professores dos Agrupamentos de Escolas inseridas no PNSSM		1	1	ICNF	CMM, CMS	Fundo ambiental

Anexo 5

EIXO 2 - Sensibilização e Capacitação								
Medidas	Ações	Descrição	Execução			Entidades		Financiamentos
			2023	2024	2025	Responsável	Partes interessadas envolvidas	
2.3. Promover ações de sensibilização para as alterações climáticas	Realizar campanhas de sensibilização e educação sobre as mudanças climáticas e seus impactos	Realizar sessões de sensibilização a mudanças de comportamento como a redução do consumo de energia, consumo da água nas diversas escolas inseridas no PNSSM	1	1	1	Quercus; IPP	ICNF	
		Realizar sessões de sensibilização para os agricultores a utilização dos solos, e consumo de água.	1	1	1	AADP; Quercus; ICNF	CMS	

	Voltar	Realizar sessões de adoção de práticas mais sustentáveis em casa e no trabalho		1		CMs; Quercus; IPP	ICNF	
		Estabelecer parcerias com entidades determinantes na implementação de medidas/captura de carbono(recurso à descarbonização através do incremento de arvoredo com elevada capacidade de sequestro CO2)		1	1	CPM	ICNF	
		Adquirir material para monitorização climática		1	1	CMs	ICNF	

Anexo 6

EIXO 3 -Promoção e Sustentabilidade do Território								
Medidas	Ações	Descrição	Execução			Entidades		Financiamentos
			2023	2024	2025	Responsável	Partes interessadas envolvidas	
3.1. Reabilitar e reforçar a oferta de percursos pedestres	Requalificar percursos pedestres	Percursos	1		1	CMS		
		Requalificar "PR6-PTG"Percurso do Salão Frio - implementar o projeto "Valorização de Espaços de Estadia e Lazer - Miradouro da Serra Portalegre"		1	1	CMP	ICNF, ERT	Fundos Comunitários
	Criar percursos pedestres	Criar o percurso interpretativo da Quinta dos Olhos D'Água (conexo ao PR% MRV)	1			CMM	ICNF	Fundo Ambiental
		Criar e homologar a Grande Rota das Cascatas da Serra de São Mamede GR61	1	1		CMP	ICNF	Fundo Ambiental
	Voltar	Criar percurso pedonal nas margens da Ribeira de Arronches - Mosteiros		1		CMA	ICNF	

Anexo 7

EIXO 3 -Promoção e Sustentabilidade do Território								
Medidas	Ações	Descrição	Execução			Entidades		Financiamentos
			2023	2024	2025	Responsável	Partes interessadas envolvidas	
3.3. Criar rotas temáticas	Criar pontos de observação temáticos Voltar	Criar rota de observação de aves na Albufeira da Barragem de Póvoa e Meadas		1		CMCV	ICNF	
		Criar a rota da água da Serra de São Mamede		1	1	CMP	ICNF	
		Observação de estrelas		2		CMP; CMCV	ICNF	

Anexo 8

EIXO 3 -Promoção e Sustentabilidade do Território								
Medidas	Ações	Descrição	Execução			Entidades		Financiamentos
			2023	2024	2025	Responsável	Partes interessadas envolvidas	
3.4. Promover acessibilidades em bom estado de conservação para visitação dos locais de interesse	Melhorar as acessibilidades para visitação dos locais de interesse Voltar	Melhor acessibilidades e arranjo paisagístico das Pinturas Rupestres dos Louções	1	1		CMA	ICNF	
		Melhorar acessibilidades Porta de Entada de PNSSM Portalegre	1	1		CMP	ICNF	Fundo Ambiental
		Melhorar acessibilidades à Grande Rota das Cascatas da Serra de São Mamede	1	1		CMP	ICNF	Fundo Ambiental

Anexo 9

EIXO 3 -Promoção e Sustentabilidade do Território								
Medidas	Ações	Descrição	Execução			Entidades		Financiamentos
			2023	2024	2025	Responsável	Partes interessadas envolvidas	
3.5. Monitorizar, reabilitar e implementar sinalização informativa e direcional	Monitorizar, reabilitar e implementar sinalização direcional e informativa existente nos percursos e nos locais de interesse	Reabilitar a sinalização direcional existente dos percursos PRs	40			CMCV	ICNF; Comissão de Cogestão	Fundo Ambiental
	Instalar painéis interpretativos sobre os valores do território em locais de interesse	Atualizar painéis interpretativos pontos interesse PNSSM	12			CMCV	ICNF; Comissão de Cogestão	Fundo Ambiental
	Voltar	Colocar mesas interpretativas	3			CMCV	ICNF; Comissão de Cogestão	Fundo Ambiental

Anexo 10

EIXO 3 -Promoção e Sustentabilidade do Território								
Medidas	Ações	Descrição	Execução			Entidades		Financiamentos
			2023	2024	2025	Responsável	Partes interessadas envolvidas	
3.6. Melhorar, reabilitar e criar infraestruturas de apoio à visitação mais acessíveis e inclusivos	Melhorar e reabilitar as infraestruturas de lazer e visitação	Recuperar o Centro de Lazer Portagem		1	1	CMM	ICNF	Fundo Ambiental
		Reestruturar zonas de lazer com material sustentável e postos de carregamento USB Solar	2			CMCV	ICNF	Fundo Ambiental
		Recuperar o Centro de acolhimento Quinta dos Olhos D'Água		1		CMM	ICNF	Fundo Ambiental
	Criar infraestruturas de lazer e visitação	Instalar uma ponte de passagem do rio Sever	1	1		CMM	ICNF	Fundo Ambiental
		Voltar	Criar um Parque Ecológico na freguesia de Esperança		1		CMA	ICNF

		Criar Centro de Interpretação das caleiras da Escusa		1		CMM		Fundos Comunitários
		Criar Parque de Campismo na Quinta das Avelãs		1	1	CMM		Fundos Comunitários
		Criar praia fluvial em Portagem, nas margens do rio Sever valorizando a a Torre e a Ponte		1	1	CMM		Fundos Comunitários
		Instalar Parque de Merendas junto ao rio Sever Quinta Olhos D'Água	1			CMM		Fundo Ambiental
		Implementar o Eco-Parque da barragem de Póvoa e Meadas		1	1	CMCV	APA; ICNF; ERTAR	Fundos Comunitários
		Implementar o Parque Geo-Vida		1	1	CMCV	ICNF	Fundos Comunitários

Anexo 11

EIXO 3 -Promoção e Sustentabilidade do Território								
Medidas	Ações	Descrição	Execução			Entidades		Financiamentos
			2023	2024	2025	Responsável	Partes interessadas envolvidas	
3.7. Intervencionar e valorizar locais de interesse patrimonial/histórico/cultural	Reabilitar estruturas de interesse patrimonial/histórico/cultural Voltar	Executar do projeto "Amaia-Centro Português para descoberta da Cultura Romana" *		1		Amaia	CMM	PROVERE
		Criar o Centro Interpretativo Garcia D'Orta	1	1		CMCV		ADER-AL
		Reabilitar o Antigo Complexo Turístico da Quinta da Saúde			1	CMP	ICNF; TP; ERT	Fundos Comunitários
		Implementar o "Centro de Artesanato e Inovação"		1	1	CMP	ICNF; ERT	Fundos Comunitários
		Recuperar edifício Porta do Parque Castelo de Vide	1	1		CMCV	ICNF	Fundo Ambiental

Nota: * o valor deste projeto não está inserido na estimativa de orçamento da proposta de Plano de Gestão PNSSM

Anexo 12

EIXO 3 -Promoção e Sustentabilidade do Território								
Medidas	Ações	Descrição	Execução			Entidades		Financiamentos
			2023	2024	2025	Responsável	Partes interessadas envolvidas	
3.9. Promover a monitorização de visitantes	Instalação de sistemas de contabilização e monitorização do número de visitantes nas infraestruturas de apoio ao PNSSM Voltar	Colocar QRcodes pontos de interesse	10			CMCV	ICNF	Fundo Ambiental
		Instalar contador no percurso interpretativo PR5 MRV	1	1		CMM	ICNF	Fundo Ambiental
		Instalar contador no percurso interpretativo PR1 Serra de São Paulo	2	2		CMCV	ICNF	Fundo Ambiental
		PR3 Castelo de Vide - Marvão	1	1		CMCV	ICNF	Fundo Ambiental
		Instalar contador na GR41 - Castelo de Vide	1	1		CMCV	ICNF	Fundo Ambiental
		Instalar contador Menir da Meada	1	1		CMCV	ICNF	Fundo Ambiental
		Instalar contador no miradouro da Senhora da Penha Castelo de Vide	1	1		CMCV	ICNF	Fundo Ambiental
		Instalar contador rede <i>cycling</i> - Portalegre		1		CMP	ICNF	Fundos comunitarios
		Instalar contador calçada Medieval	1	1		CMCV	ICNF	Fundo Ambiental